UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS

CARLOS CRISTIANO OLIVEIRA DE FARIA ALMEIDA

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS

CARLOS CRISTIANO OLIVEIRA DE FARIA ALMEIDA

Sob a orientação da Professora Doutora
Sandra Barros Sanchez

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre em Ciências, no Programa de Pós-Graduação de Educação Agrícola, área de concentração em Educação Agrícola.

Seropédica, RJ
Setembro de 2012

INSERIR FICHA CATALOGRÁFICA

INSERIR FOLHA DE ASSINATURA

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha esposa Larissa de Castro Faria e aos meus filhos Arthur, Sofia e Laura, que são a razão da minha existência.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente tenho que agradecer a Deus por me permitir viver e compartilhar minhas alegrias, angustias e tristezas em um mundo tão diverso e complexo como o encontrado no nosso Brasil.

À minha esposa, Larissa de Castro Faria por ter me ajudado em tudo na vida, principalmente a educar e a ensinar aos meus filhos Arthur, Sofia e Laura a como ser pessoas íntegras, respeitosas e comportadas, mesmo ainda crianças.

Aos meus pais José Maria e Maria José, por terem dado total apoio moral, educacional e financeiro em todas as empreitadas que eu enfrentei na vida.

Ao meus pais de coração Walter e Lucimar, por me abrigar, me dar um lar em Brasília, e me ensinar a como enfrentar os problemas complexos do mundo com simplicidade e humildade de verdadeiros seres humanos.

À Pollyana, minha eterna colega do mestrado, por me auxiliar nas reflexões e nos dilemas no decorrer da caminhada do mestrado.

À Maria Luciene, minha "caloura" do PPGEA, que me apresentou a verdadeira UFRRJ e a cidade de Seropédica, sempre me recebendo com carinho e o seu jeito carioca de ser.

Aos demais colegas do mestrado, que me acompanharam nessa longa e árdua caminhada do mestrado, trabalho e família,

À minha orientadora, professora doutora Sandra Barros Sanchez, por iluminar o meu caminho com o seu grande e iluminado jeito de ser, que é muito próximo de uma mãe, que sabe apoiar quando necessário e também puxar a orelha quando precisa, tudo isso sem perder o carinho.

Ao Instituto Federal de Brasília, Campus Planaltina - nesse momento sendo representado pelos colegas William, Joyce, Mateus, Marcelo, Caio, André, Márcia, Abiana e todos os vários colegas que aqui não consegui nomear - que me deu a oportunidade de participar desse maravilhoso programa de Mestrado.

Aos meus bolsistas Eliot-Ness e Paulo pela grande ajuda na consolidação e estruturação dos dados.

A todos os amigos que fiz em Crato-CE, Sertão-RS, São Gabriel da Cachoeira-AM; Urutaí-GO e no CTUR da UFRRJ.

EPÍGRAFE

Funeral de um Lavrador

João Cabral de Melo Neto e Chico Buarque

Esta cova em que estás com palmos medida
É a conta menor que tiraste em vida
É a conta menor que tiraste em vida

É de bom tamanho nem largo nem fundo
É a parte que te cabe deste latifúndio
É a parte que te cabe deste latifúndio

Não é cova grande, é cova medida
É a terra que querias ver dividida
É a terra que querias ver dividida

É uma cova grande pra teu pouco defunto
Mas estarás mais ancho que estavas no mundo
Estarás mais ancho que estavas no mundo

É uma cova grande pra teu defunto parco
Porém mais que no mundo te sentirás largo
Porém mais que no mundo te sentirás largo

É uma cova grande pra tua carne pouca
Mas a terra dada, não se abre a boca
Mas a terra dada, não se abre a boca

BIOGRAFIA

1 Os primeiros passos

1.1 As incertezas iniciais

No final de 1999 eu sentia mais incertezas com as decisões que eu deveria tomar do que com o tão falado "Bug do Milênio". Eu estava na difícil fase de decidir qual curso superior eu faria. Após uma formação totalmente realizada em escolas públicas a única certeza que eu tinha era o fato de o único lugar possível para estudar seria em uma Instituição Federal, pois meus pais não tinham condição de pagar por uma formação em uma Universidade Privada. Depois de uma "passeada" pelos "Guias dos Vestibulandos" escolhi o curso de Enfermagem, primeiramente por influência de uma amiga Técnica de Enfermagem e também por ser um mercado de trabalho com boas oportunidades.

Veio o Vestibular. Tão rápido ele se foi que me assustei quando percebi que estava em casa comemorando com os meus pais a minha aprovação na UFG, transmitida de maneira dramática e emocionante pela Rádio Universitária.

O primeiro passo eu já havia dado, era um "calouro da Federal". Assisti, com muito orgulho, a aula inaugural com a reitora Profª Drª Milca Severino, que era Enfermeira, Professora da Faculdade de Enfermagem – FEN. Senti medo na aula trote, aplicada por uma professora que se passou por carrasco em dia de guilhotina. Sobrevivi. O primeiro semestre dos estudos, com 10 disciplinas simultâneas, não foi fácil. Estava me acostumando a estudar. No início, o ritmo de aluno de segundo grau insistia em me acompanhar. Isso até as primeiras provas, que como todos sabem são um desastre. Então, aos poucos, fui aprendendo a estudar e daí surgiu uma grande vontade de imergir no mundo das pesquisas (minha mãe estava em plena fase de análise dos dados do doutorado). Comecei, então, a buscar a iniciação científica

e tive a triste notícia que os professores não trabalhavam com alunos de primeiro ano. As bolsas só eram disponibilizadas aos alunos de séries mais avançadas. Foi ai, então, que começou a minha história com o PET – Programa de Educação Tutorial (antigo Programa Especial de Treinamento).

1.2 As definições, opções e comprometimentos

A seleção para o PET, no final de 2000, se apresentou para mim como um grande desafio. Primeiro por ser um programa restrito, somente 12 alunos em toda a Faculdade de Enfermagem faziam parte, e segundo, por ser um "Clube da Luluzinha". Fui o primeiro homem a fazer parte do PET-Enfermagem-UFG, que foi criado em 1994. A minha passagem pelo PET, de 2000 à 2004, mudou a minha vida. Parte por tudo que aprendi com o direcionamento e oportunidades dadas pela tutora, a Profª. Drª. Maria Alves Barbosa, e parte pelo meu envolvimento político no grupo de defesa da manutenção do PET.

Era um período muito duro. Estávamos na Era FHC[1] e Paulo Renato, uma das piores fases da história das universidades pública. Os grupos PET haviam sido extintos por decreto no final de 2000 e então surgiu um dos mais ativos grupos de defesa do ensino de qualidade, pautado na tríade Ensino-Pesquisa-Extenção, a Executiva Nacional de Defesa dos Grupos PET. Tive a honra de fazer parte desse grupo que atuava intensamente nos corredores do Congresso Nacional, articulando com Deputados e Senadores a não extinção dos Grupos PET, a mobilização foi tamanha que conseguimos reverter o decreto de extinção. Porém, não sem retaliações. Os grupos PET foram transferidos do CNPq, órgão a qual pertenciam antes da extinção, para o MEC, controlado pelo algoz Paulo Renato. Parafraseando o eterno Zagalo "Eles tiveram que nos engolir". A estrutura de organização do Movimento de Defesa dos Grupos PET foi tamanha que em 2002 fomos convidados a participar da elaboração do

[1] Período de 1995 a 2003 em que a presidência do Brasil foi ocupada por Fernando Henrique Cardoso, popularmente conhecido como FHC. Paulo Renato foi o ministro da educação nesse período.

projeto político do então candidato à presidência da república Luiz Inácio Lula da Silva, que gerou um documento garantindo a manutenção e expansão dos Grupos PET em todo o Brasil. Em outras palavras o PET virou política de Governo.

Em decorrência da minha atuação na Executiva do PET fui convidado a fazer parte da diretoria da União Nacional dos Estudantes – UNE no período de 2003 à 2005. Essa experiência foi importante para eu perceber qual era o meu foco na UFG – minha formação como Enfermeiro. Após quase ser reprovado em algumas disciplinas por faltas eu decidir me afastar do movimento político e centrar o meu foco nos estudos. Concluí minha especialização em acupuntura e comecei a atuar com preceptor de estágio no curso de formação de acupunturistas do Instituto Mineiro de Estudos Sistêmicos.

1.3 Ações e Reações

Tenho uma característica que acredito ser problemática algumas vezes. Quando me proponho a fazer algo eu entro de cabeça naquilo. E quando eu me propus a fazer o curso de enfermagem eu entrei de cabeça na faculdade. A FEN era a minha vida. Como conseqüência eu participei de todas as atividades possíveis propostas aos alunos de graduação, até as mais inusitadas como ir ao programa de TV, Show do Milhão, como universitário da UFG.

Participei também de vários congressos nacionais e internacionais, simpósios, seminários, feiras, reuniões da SBPC (a qual era sócio) entre outro. Esse fato me possibilitou ser um dos alunos com uma das maiores carga de atividades extra-curricular da história da FEN.

2 Os eventos que me consolidaram como Enfermeiro

Ao me formar, me deparei com a eterna problemática de alteração de status social vivida no final da faculdade: Deixei de ser Elite Social (estudante de nível superior de uma

Instituição Federal de Ensino Superior) para virar Problema Social (desempregado). Para minha sorte a fase de desemprego durou pouco, cerca de dois meses entre o término das aulas e o início das minas atividades profissionais.

Duas vivências fundamentais me ajudaram a consolidar a minha escolha profissional: A Saúde Coletiva e a Saúde Indígena.

2.1 A Saúde Coletiva

Durante a graduação eu percebi que a minha área de atuação é a Saúde Coletiva. Isso pode ser percebido pelo fato de, em toda a minha vida profissional, eu não tenha atuado em hospitais. Sempre fui para a saúde pública. Primeiramente na Saúde Indígena e posteriormente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB, que atuo na promoção e prevenção da saúde dos alunos e servidores do instituto.

2.2 A Saúde Indígena

A maior parte da minha jornada como enfermeiro se deu nas aldeias indígenas do Mato Grosso, mais especificamente nos Pólos Base de São Marcos e Campinápolis, ambos ligados ao Distrito Sanitário Especial Indígena Xavante da Fundação Nacional de Saúde – DSEI-XAVANTE/FUNASA.

No período de fevereiro de 2005 e março de 2008 eu atuei primeiramente como enfermeiro consultor internacional da UNESCO e posteriormente como Colaborador da Organização Não Governamental (ONG) Organização Nossa Tribo, que prestava serviços a FUNASA.

Desenvolvi atividades como Enfermeiro de atenção primária às aldeias, como Vacinação, Pré-Natal, Acompanhamento de Crescimento e Desenvolvimento da Criança, Vigilância Nutricional e Epidemiológica, dentre outras além de confeccionar o “Guia de

Referência da Terra Indígena São Marcos" – trabalho premiado na I Mostra Nacional de Saúde Indígena em Brasília, em 2006.

Participei também, como conselheiro, na III Conferência Distrital de Saúde Indígena, em Barra do Garças – MT e da 4º Conferência Nacional de Saúde Indígena, colaborando na elaboração das políticas de atenção à Saúde Indígena.

3 O que me fez tornar-se Professor

3.1 As significações implícitas e explícitas

Eu percebi que gostava da área de docência ainda no início de minha faculdade. Nessa época, atuei como monitor das disciplinas de Metodologia Científica e Informática e da Revista Eletrônica de Enfermagem. Acredito que o fato de minha mãe ser professora tenha me influenciado a seguir esse rumo. As minhas experiência na docência foram se intensificando cada vez mas e, então, no meio da minha graduação decidi cursar as disciplinas de licenciatura, me graduando então com duas habilitações: bacharelado e licenciatura.

3.2 Os novos caminhos que se apontam

A sala de aula está presente durante toda a minha atuação como enfermeiro, seja em capacitação da equipe, seja no curso de formação de agentes indígenas de saúde. A Enfermagem, por natureza, é uma profissão voltada para o ensino. Com isso, não pude me afastar da docência. Atualmente também sou docente da graduação de Enfermagem do Centro Universitário UNIEURO atuando nas mais diversas disciplinas como: Capacitação Pedagógica, Trabalho de Conclusão de Curso, Metodologia Científica, Estágio Supervisionado, Fundamentos de Enfermagem, Pediatria, Saúde Coletiva, Saúde do

Adolescente, Saúde do Adulto, Promoção da Saúde, Terapias Alternativas com enfoco em Acupuntura e Fitoterapia.

Ainda no mundo da educação, atuo como enfermeiro no *Campus* Planaltina do Instituto Federal de Brasília - IFB. Esse fato me deu a oportunidade de ver outro lado das plantas medicinais: a produção. Em 2009 fiz um curso de plantas medicinais na Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (EMBRAPA) que abordou o lado da produção da planta medicinal, como: a escolha da área; o preparo do solo; adubação; técnicas básicas para a produção de mudas; plantio; tratos culturais; adubação verde; controle de pragas e doenças; colheita e manipulação; secagem; embalagem, armazenamento e comercialização. No curso aprendi que o Brasil possui uma das maiores diversidades em plantas no mundo, com cerca de 55.000 espécies catalogadas de um total estimado entre 350 – 550.000 (GUERRA & NODARI, 2001). Entretanto, apesar de tamanha diversidade, nosso país não tem tido uma atuação destacada no mercado mundial de fitoterápicos, ficando inclusive atrás de países menos desenvolvidos tecnologicamente (YUNES et al, 2001). Esse problema deve-se tanto pela falta de estudos quanto pela falta de investimento e incentivo à produção e pesquisa na área (SIMÕES & SCHENKEL, 2002).

Atualmente uma de minhas principais atividades é a coordenação de um projeto de Parceria do IFB como o Centro de Medicina Alternativa - CEMA do Hospital Regional de Planaltina – DF. Esse projeto, orçado em de R$ 201.585,00 (duzentos e um mil e quinhentos e oitenta e cinco reais) e financiado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), visa desenvolver o processo de produção de Plantas Medicinais IFB e pelo CEMA. Ainda como foco da parceria serão realizadas pesquisas, cursos de capacitação aos alunos dos cursos técnicos de Agropecuária e Agroindústria, curso tecnólogo de Agroecologia e aos produtores rurais da região de Planaltina-DF que estejam interessados em adentrar na produção de plantas medicinais.

4 Os caminhos que me levaram ao que sou atualmente

4.1 Os novos interlocutores, novos olhares e perspectivas de ação.

A minha atual realidade me fez perceber que a Enfermagem possibilita a interação com as diversas fases da vida e setores da sociedade. Minha profissão me permite ter relação com o ser humano desde o nascer até em estado terminal, passando por todas as possibilidades de contatos humanos, como um aluno que se machuca na educação física e outro que sofre amputação de membro em equipamentos pesados. Eu não imaginava que ela, a Enfermagem, iria me possibilitar a oportunidade de cruzar dois caminhos tão distintos como as Ciências da Saúde com as Ciências da Terra. Isso é o que eu vivo nos dias atuais. Cada dia um novo aprendizado. Atualmente sei que a "horta" tem o nome de olericultura, que a ovelha da raça Santa Inês não é cabra e muitos outros fatos que podem ser corriqueiros para um agrônomo ou técnico em agropecuária.

Hoje olho no espelho e vejo um mestre em Educação Agrícola. Isso só é possível graças um dos programas de pós-graduação, que na minha humilde opinião, está na vanguarda quando comparado a outros programas de mestrado: o Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEA/UFRRJ). Essa experiência vivenciada no PPGEA com total certeza vai ficar marcada na minha existência, e, sem sombra de dúvidas, como uma das mais importantes.

O reconhecimento com o programa foi tamanho que me motivou a escrever um artigo descrevendo a importância do PPGEA para a Educação Agrícola Brasileira. Como dados preliminares posso afirmar que em oito anos de existência (2003 a 2011) já tivemos até o momento (outubro de 2011) na menos que 317 dissertações apresentadas e mais 130 alunos atualmente cursando o programa. A penetração no programa e tamanha que das 27 Unidades

Federativas somente quatro estados brasileiros (Acre, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte e São Paulo) não contaram com a influência do PPGEA, ou seja em praticamente todos os estados brasileiros existem egressos do referido programa. Nesses locais há uma marca do PPGEA, contribuindo no desenvolvimento local e social, buscando a melhoria da qualidade do Ensino Agrícola Brasileiro, sem perder o contexto da educação brasileira e mundial.

Essa característica do PPGEA de penetração regional sem perder o contexto nacional me possibilitou desenvolver a presente dissertação. Nesse documento eu descrevo qual o conhecimento dos estudantes dos cursos técnicos em Agropecuária das cinco regiões do Brasil sobre as plantas medicinais.

E nesse clima de exaltação e gratidão ao Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ que eu finalizo essa biografia, porém a minha caminhada acadêmica não se encerra nesse passo. Estou em fase de finalização, juntamente com dois colegas do IFB, de um livro sobre Metodologia Científica e pretendo iniciar o doutorado em 2012. Espero continuar a redigir mais capítulos felizes na minha história como esses que finalizo aqui.

REFERÊNCIAS

GUERRA, MP; NODARI, RO. Biodiversidade: aspectos biológicos, geográficos, legais e éticos. In: SIMÕES, CMO; SCHENKEL, EP; GOSMANN, G; MELLO, JCP; MENTZ, LA; PETROVICK, PR (org.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento.** 3.ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da Universidade UFRGS/Editora da UFSC, Cap.1, p. 13 – 26, 2001.

YUNES, RA; PEDROSA, RC; FILHO, VC. Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no brasil. **Quim. Nova**, Vol. 24, No. 1, 147-152, 2001.

SIMÕES, CMO; SCHENKEL, EP. A pesquisa e a produção brasileira de medicamentos a partir de plantas medicinais: a necessária interação da indústria com a academia. **Rev Brás de Farmacognosia**, v. 12, n. 01, p. 35 – 40, 2002.

RESUMO

ALMEIDA, Carlos Cristiano Oliveira de Faria. **Percepções dos alunos do curso de agropecuária do Brasil sobre plantas medicinais.** 2012. 81f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2012.

A presente dissertação teve por objetivo geral verificar a percepção dos estudantes dos Cursos Técnico de Agropecuária do Brasil acerca de plantas medicinais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que busca identificar a percepção dos Técnicos em Agropecuárias acerca das Plantas Medicinais. Com isso buscou-se identificar o Discurso do Sujeito Coletivo dos estudantes sobre Plantas Medicinais. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados dos seguintes Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia: Ceará – Campus Crato; Rio Grande do Sul Campus Sertão; Amazonas Campus São Gabriel da Cachoeira; Goiano Campus Urutaí e do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em Seropédica. Dessa maneira foram apresentados os discursos dos seguintes questionamentos: 1) Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?; 2) Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado? e 3) Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária? É possível perceber que o Técnico em Agropecuária, na cadeia produtiva das Plantas Medicinais/Fitoterápicos, se destaca como o principal ele responsável na garantia da qualidade da matéria prima, fornecendo plantas seguindo os padrões necessário para produzir o medicamento, e não se enquadra no rol de profissionais capacitados tecnicamente para prescrever o uso dessas drogas, seja em animais ou em humanos.Todas as argumentações apontam para uma reflexão acerca da ampliação e/ou introdução da discussão sobre Plantas Medicinais nos cursos técnicos de Agropecuária, pois essa área apresenta-se como uma alternativa viável de mercado de trabalho em ascensão e a garantia de uma soberania brasileira na produção de medicamentos.

Palavras-Chaves: Plantas Medicinais, Educação Profissional, Ensino Agrícola, Discurso do Sujeito Coletivo, Representações Sociais.

ABSTRACT

ALMEIDA, Cristiano Oliveira Carlos de Faria. **Perceptions of students of agriculture in Brazil on medicinal plants.** 2012. 81p. Dissertation (MSc in Agricultural Education). Institute of Agriculture, Rural Federal University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2012.

This work aimed to verify the overall perception of students of Technical Agricultural courses in Brazil about medicinal plants. This is a qualitative research that seeks to identify the perception of Agricultural Technicians on Medicinal Plant. Therefore we sought to identify the Collective Subject Discourse of students on Medicinal Plants. The study subjects were selected from the following Federal Institutes of Education, Science and Technology: Ceará - Campus Crato, Rio Grande Campus Hinterland; Amazonas Campus São Gabriel da Cachoeira, Goiano Urutaí Campus and Technical College of the Federal Rural University of Rio de Janeiro in Seropédica. Thus the speeches were presented the following questions: 1) Do you know a medicinal plant in your area? What? For it serves?, 2) Describe what you learned about medicinal plants in their course of Farming Technician. Do you think you learned was useful for your professional life? Think you need to change something in the way this issue was addressed? and 3) How and in what situation would you use medicinal plants in the activity of Farming Technician? You can see the Farming Technician, in the production chain of Medicinal Plants / Herbal, stands out as the principal has responsibility in ensuring the quality of raw materials, supplying plants according to the standards required to produce the drug, and does not fit in the roll technically trained professionals to prescribe these drugs, either in animals or humanos.Todas the arguments point to a reflection on the expansion and / or introduction of Medicinal Plants in the discussion of technical courses in Agriculture, as this area presents itself as a viable alternative to rising labor market and ensuring a Brazilian sovereignty in the production of medicines.

Key Words: Medicinal Plants, Professional Education, Agricultural Education, Collective Subject Discourse, Social Representations.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Matriz Curricular do Curso de Técnico Integrado de Agropecuária do Campus Crato. Seropédica, 2012.....11
Quadro 2: Matriz Curricular do Curso de Técnico Integrado de Agropecuária do Campus Sertão. Seropédica, 2012. (Continuação). 15
Quadro 3: Matriz Curricular do Curso de Técnico Integrado de Agropecuária do Campus São Gabriel da Cachoeira. Seropédica, 2012. 18
Quadro 4: Matriz Curricular do Curso de Técnico Integrado de Agropecuária do Campus Urutaí. Seropédica, 2012. 20
Quadro 5: Matriz Curricular do Curso de Técnico Integrado de Agropecuária do CTUR. Seropédica, 2012. 24
Quadro 6: Programação da coleta de dados. Seropédica-RJ, 2012.....27
Quadro 7: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus Crato do Instituto Federal do Ceará à pergunta 1. Seropédica, 2012. 31
Quadro 8: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus Crato do Instituto Federal do Ceará à pergunta 2. Seropédica, 2012. 32
Quadro 9: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus Crato do Instituto Federal do Ceará à pergunta 3. Seropédica, 2012. 33
Quadro 10: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus Crato do Instituto Federal do Ceará à pergunta 1. Seropédica, 2012. 34
Quadro 11: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus Crato do Instituto Federal do Ceará à pergunta 2. Seropédica, 2012. 35
Quadro 12: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus Crato do Instituto Federal do Ceará à pergunta 3. Seropédica, 2012. 36
Quadro 13: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus Sertão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul à pergunta 1. Seropédica, 2012. 37
Quadro 14: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus Sertão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul à pergunta 2. Seropédica, 2012. 38
Quadro 15: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus Sertão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul à pergunta 3. Seropédica, 2012. 39
Quadro 16: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus Sertão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul à pergunta 1. Seropédica, 2012. 40

Quadro 17: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus Sertão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul à pergunta 2. Seropédica, 2012. 41
Quadro 18: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus Sertão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul à pergunta 3. Seropédica, 2012. 42
Quadro 19: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro à pergunta 1. Seropédica, 2012....43
Quadro 20: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro à pergunta 2. Seropédica, 2012....44
Quadro 21: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro à pergunta 3. Seropédica, 2012....45
Quadro 22: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro à pergunta 1. Seropédica, 2012....46
Quadro 23: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro à pergunta 2. Seropédica, 2012. 47**Quadro 24**: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro à pergunta 3. Seropédica, 2012. 48
Quadro 25: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus São Gabriel da Cachoeira do Instituto Federal do Amazonas à pergunta 1. Seropédica, 2012. 49
Quadro 26: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus São Gabriel da Cachoeira do Instituto Federal do Amazonas à pergunta 2. Seropédica, 2012. 50
Quadro 27: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus São Gabriel da Cachoeira do Instituto Federal do Amazonas à pergunta 3. Seropédica, 2012. 51
Quadro 28: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus São Gabriel da Cachoeira do Instituto Federal do Amazonas à pergunta 1. Seropédica, 2012. 52
Quadro 29: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus São Gabriel da Cachoeira do Instituto Federal do Amazonas à pergunta 2. Seropédica, 2012. 53

Quadro 30: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus São Gabriel da Cachoeira do Instituto Federal do Amazonas à pergunta 3. Seropédica, 2012. 54
Quadro 31: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano à pergunta 1. Seropédica, 2012. 55
Quadro 32: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano à pergunta 2. Seropédica, 2012. 56
Quadro 33: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano à pergunta 3. Seropédica, 2012. 57
Quadro 34: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano à pergunta 1. Seropédica, 2012. 58
Quadro 35: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus Urutaí do Instituto Federal do Amazonas à pergunta 2. Seropédica, 2012. 59
Quadro 36: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano à pergunta 3. Seropédica, 2012. 60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização do perfil dos Estudantes do primeiro e terceiro ano das escolas pesquisadas. Seropédica, 2012. 30

Tabela 2 – As cinco plantas medicinais mais citadas pelos estudantes pesquisados segundo local e série. Seropédica, 2012. 63

Tabela 3. Compilação dos resultados quantitativos do DSCs da questão 1. Seropédica, 2012. 68

Tabela 4. Disciplinas ministradas no 1º ano relacionadas a produção vegetal, com suas cargas-horárias e respectivos campi. Seropédica, 2012. 69

Tabela 5. Compilação dos dados quantitativos referentes a questão 3 nos respectivos campi. Seropédica, 2012 71

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Dados Quantitativos da questão "Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus Crato. Seropédica – RJ, 2012. 31

Figura 2 – Dados Quantitativos da questão "Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus Crato. Seropédica – RJ, 2012. 32

Figura 3 – Dados Quantitativos da questão "Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus Crato. Seropédica – RJ, 2012. 33

Figura 4 – Dados Quantitativos da questão "Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus Crato. Seropédica – RJ, 2012. 34

Figura 5 – Dados Quantitativos da questão "Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus Crato. Seropédica – RJ, 2012. 35

Figura 6 – Dados Quantitativos da questão "Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus Crato. Seropédica – RJ, 2012. 37

Figura 7 – Dados Quantitativos da questão "Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus Sertão. Seropédica – RJ, 2012. 38

Figura 8 – Dados Quantitativos da questão "Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus Sertão. Seropédica – RJ, 2012. 39

Figura 9 – Dados Quantitativos da questão “Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?” aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus Sertão. Seropédica – RJ, 2012.....40
Figura 10 – Dados Quantitativos da questão “Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?” aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus Sertão. Seropédica – RJ, 2012.....41
Figura 11 – Dados Quantitativos da questão “Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?” aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus Sertão. Seropédica – RJ, 2012.....42
Figura 12 – Dados Quantitativos da questão “Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?” aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus Sertão. Seropédica – RJ, 2012.....43
Figura 13 – Dados Quantitativos da questão “Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?” aplicado aos estudantes do primeiro ano do CTUR. Seropédica – RJ, 2012. 44
Figura 14 – Dados Quantitativos da questão “Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?” aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do CTUR. Seropédica – RJ, 2012. 45
Figura 15 – Dados Quantitativos da questão “Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?” aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do CTUR. Seropédica – RJ, 2012 46
Figura 16 – Dados Quantitativos da questão “Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?” aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do CTUR. Seropédica – RJ, 2012. 47
Figura 17 – Dados Quantitativos da questão “Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?” aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do CTUR. Seropédica – RJ, 2012. 48

Figura 18 – Dados Quantitativos da questão “Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?” aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do CTUR. Seropédica – RJ, 2012. 49
Figura 19 – Dados Quantitativos da questão “Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?” aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus São Gabriel da Cachoeira. Seropédica – RJ, 2012. 50
Figura 20 – Dados Quantitativos da questão “Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?” aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus São Gabriel da Cachoeira. Seropédica – RJ, 2012. 51
Figura 21 – Dados Quantitativos da questão “Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?” aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus São Gabriel da Cachoeira. Seropédica – RJ, 2012. 52
Figura 22 – Dados Quantitativos da questão “Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?” aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus São Gabriel da Cachoeira. Seropédica – RJ, 2012. 53
Figura 23 – Dados Quantitativos da questão “Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?” aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus São Gabriel da Cachoeira. Seropédica – RJ, 2012. 54
Figura 24 – Dados Quantitativos da questão “Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?” aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus São Gabriel da Cachoeira. Seropédica – RJ, 2012. 55
Figura 25 – Dados Quantitativos da questão “Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?” aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus Urutaí. Seropédica – RJ, 2012. 56
Figura 26 – Dados Quantitativos da questão “Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?” aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus Urutaí. Seropédica – RJ, 2012. 57

Figura 27 – Dados Quantitativos da questão "Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus Urutaí. Seropédica – RJ, 2012.....58
Figura 28 – Dados Quantitativos da questão "Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus Urutaí. Seropédica – RJ, 2012.....59
Figura 29 – Dados Quantitativos da questão "Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus Urutaí. Seropédica – RJ, 2012.....60
Figura 30 – Dados Quantitativos da questão "Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus Urutaí. Seropédica – RJ, 2012.....61
Figura 31: Boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews). Seropédica-RJ, 2012. 64
Figura 32: Marcela (Egletes viscosa (L.) Less.). Seropédica-RJ, 2012. 65
Figura 33: Erva cidreira (*Lippia Alba* (Mill.) N.E. Br.). Seropédica-RJ, 2012.....66
Figura 34: Camomila (*Chamomilla recutita* (L.) Rauschert). Seropédica-RJ, 2012. 67
Figura 35: Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. f.). Seropédica-RJ, 2012.....67

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 1
2 REFERENCIAL TEÓRICO 3
3 CAPÍTULO 1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ETNOFARMACOLOGIA 4
4 CAPÍTULO 2 PANORAMA DAS PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL 6
5 CAPÍTULO 3 CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES VISITADAS 9
6 MATERIAL E MÉTODO 26
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES 29
7.1 Crato – CE 31
7.2 Sertão – RS 37
7.3 Seropédica - RJ 43
7.4 São Gabriel da Cachoeira - AM 49
7.5 Urutaí - GO 55
7.6 Discussão dos dados 61
8 CONCLUSÕES 74
9 REFERÊNCIAS 75
10 ANEXOS 79
Anexo I – Questionário de Coleta de Dados 80

1 INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais nasceram com a missão de fortalecer a relação com as comunidades onde se encontram localizados, seja pela oferta de cursos técnicos, tecnológicos, licenciaturas e de pós-graduação, ou através da pesquisa aplicada.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) foi criado a partir da transformação da Escola Técnica Federal de Brasília, criada pela Lei n. 11.534, de 25 de outubro de 2007 e sua institucionalidade se deu pela Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Com essa ação o Governo Federal, dá continuidade ao seu projeto de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, contando em sua plenitude, no ano de 2012, com nove campi: Brasília, Estrutural, Gama, Planaltina, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião, Taguatinga Centro e Taguatinga.

O *Campus* Planaltina, se efetivou com a incorporação do antigo Colégio Agrícola de Planaltina, que hoje é uma unidade educacional agrícola do IFB e que se coloca como um agente da propagação da preservação do cerrado, da agroecologia, do desenvolvimento sustentável da bacia do Rio São Bartolomeu, do fortalecimento dos pequenos e médios produtores, bem como o incentivo a pesquisas e práticas que consolidem uma melhor qualidade de vida à população dessa região.

Na cidade satélite de Planaltina, desde 1983, existe um trabalho desenvolvido por profissionais da saúde, vinculados ao HRP (Hospital Regional de Planaltina da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal), que para além do plantio de ervas medicinais, deu início a um trabalho de educação em saúde, em medicina natural e preventiva, incluindo práticas como a fitoterapia, a homeopatia, a acupuntura e a medicina complementar. Esse grupo, ao desenvolver um trabalho que engloba a pessoa como um todo, se dispõe a participar dessa ação de Cooperação, tanto para consolidar um trabalho na área da medicina alternativa, como na perspectiva de aproveitar a área para recuperação, reordenando o ajardinamento, a revitalização do horto terapêutico, que poderiam também resultar em áreas de descanso, lazer e espaço de demonstração da prática fitoterápica. O trabalho desse grupo de profissionais da saúde encontra-se diante de um desafio permanente: disputar os recursos da Secretaria da Saúde, com a medicina convencional e ainda desenvolver novas técnicas e tecnologias, bem como preservar o saber popular e orientá-lo.

Criado oficialmente pela Lei nº 2.400 de 15 de junho de 1999 pelo Governo do Distrito Federal, o Centro de Medicina Alternativa – CEMA, do Hospital Regional de Planaltina, tem suas atividades voltadas à educação em saúde, à medicina natural e preventiva, às atividades complementares como fitoterapia, homeopatia, medicina chinesa e outras. Em pouco mais de dez anos de funcionamento, o CEMA desenvolveu um s vínculo com a comunidade, não apenas valorizando como utilizando suas pró manifestações culturais, entre elas: festas populares, sua farmacopéia, suas manifestações artísticas e artesanais como tema para a introdução de assuntos relacionados à saúde.

O horto de ervas medicinais, fundado há mais de vinte anos, foi a primeira iniciativa na área de práticas alternativas. Tem, portanto, além das atividades funcionais, gr importância histórica como precursor de todas as outras práticas complementares utilizadas oficialmente pela rede pública de saúde no Distrito Federal. Compõe-se, atualmente, de uma área cultivada de cerca de 10.000m^2, 150 espécies, das quais 50 pesquisadas e com ação fitoquímica comprovada, padronizadas e manipuladas pelo laboratório para distribuição gratuita à população. O objetivo do CEMA é desenvolver, produzir e distribuir gratuitamente produtos fitoterápicos a partir de plantas medicinais

obtidas da cultura popular local, com o objetivo de oferecer tratamento alternativo ao tratamento biomédico, mais acessível à população e menos agressivo pelos seus efeitos colaterais.

Entretanto, o CEMA sofre com várias dificuldades e deficiências que envolvem falta de subsídios financeiros regulares, dependendo muitas vezes de doações, desenvolve suas atividades com equipamentos inadequados, falta de funcionários exclusivos e capacitados e escassez de recursos.

Visando a melhoria destes problemas supracitados, a parceria IFB-CEMA preenche uma importante lacuna na cooperação entre instituições públicas, proporcionando a colheita de muitos frutos no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e produção de fitoterápicos voltados à atenção integral à saúde.

Nesse contexto é que nasceu a presente dissertação de mestrado, que visou buscar respaldo no meio acadêmico para instrumentalizar a prática educativa do cultivo das Plantas Medicinais no Curso Técnico em Agropecuária do Brasil. Para tanto foi realizado um estudo nas cinco regiões geográficas do país visando a construção das percepções dos estudantes dos cursos técnicos de agropecuária no Brasil sobre Plantas Medicinais.

Com a crescente procura de Alternativas na assistência à saúde e em decorrência de um Sistema Único de Saúde que não consegue atender toda a demanda existente da população brasileira aliado a dificuldade de acesso destes à rede de distribuição de medicamentos os brasileiros estão cada dia mais buscando nas Plantas Medicinais os remédios para seus problemas. Aliado a isso a nossa cultura é permeada de influências de outros povos (Indígenas, Africanos, Europeus, Asiáticos entre outros) e esses trouxeram consigo sua prática tradicional de assistência à saúde. Essa miscigenação aliada a terra fértil para produzir vários tipos de plantas fez com que as Planta Medicinais habitassem o cotidiano do povo brasileiro.

Como vivemos em um mundo capitalista alguns perceberam que a produção de Plantas Medicinais seria um ramo lucrativo. Porém deixaram de lado um importante fator no cultivo das plantas medicinais, o controle de qualidade. Quando não há controle de qualidade nessa produção não teremos nas plantas óleos essenciais necessários para que haja o efeito "medicinal". Essa problemática fez com que os produtos brasileiros apresentassem baixos índices de qualidade frente aos padrões internacionais.

Desse cenário é que surge a problemática dessa pesquisa: como está o conhecimento dos técnicos em Agropecuária, agente de fundamental importância em qualquer tipo de produção, acerca das Plantas Medicinais?

A questão estudada nessa dissertação se pautou no "poder" que o Técnico em Agropecuária tem para motivar, orientar e dar condições para que a cadeia produtiva dos fitoterápicos se fortaleça, fazendo que a Política Nacional de Plantas Medicinais (BRASIL, 2006b) e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2009a) possam ser consolidados.

Frente a isso, o presente trabalho teve o objetivo geral: Verificar a percepção dos estudantes dos Cursos Técnico de Agropecuária do Brasil acerca de plantas medicinais. Para ampliar o escopo do estudo foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) Elaborar o Discurso de Saúde Coletiva dos alunos dos Cursos Técnico em Agropecuária do Brasil acerca de plantas medicinais; b) Descrever a diversidade das plantas medicinais relatada pelos alunos dos Cursos Técnico em Agropecuária de cada região do país; c) Relatar o uso das Plantas Medicinais na atuação do Técnico agrícola, segundo a sua visão e d) Verificar se o tema Plantas Medicinais está sendo ensinado nos Cursos Técnico de Agropecuária do Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Visando ampliar o entendimento e construir o arcabouço teórico o presente referencial teórico será dividido em três partes: Capítulo 1 – Representações Sociais; Capítulo 2 – Panorama das Plantas Medicinais no Brasil e Capítulo 3 – Caracterização das instituições visitadas.

3 CAPÍTULO 1

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ETNOFARMACOLOGIA

Para poder conhecer as percepções e entender qual a visão dos estudantes pesquisados nessa dissertação é necessário entendermos o conceito de Representações Sociais e Etnofarmacologia, sendo essa ultima estudada principalmente para o conhecimento de novos fármacos.

Idealizado por Emile Durkheim, as Representações Sociais foram retomadas e aplicadas na ótica aqui estudada em 1961 por Moscovici em um estudo da representação social sobre a psicanálise. Quinze anos depois, em 1976, ele utiliza seu trabalho anterior para redefinir a psicologia social, enfatizando assim a sua função simbólica e o seu poder de construção real.

Na perspectiva de Moscovici, as representações sociais são descritas como uma modalidade específica de conhecimento, que tem a função de compreensão de fatos e fenômenos, por meio de seus conceitos, formados nas comunicações e interações dos indivíduos na vida e experiência cotidianas. As representações são formadas por conceitos e imagens circulantes nos grupos sociais, acerca de objetos de seu uso e interesse É observada a possibilidade de que as representações reflitam aspectos da realidade dos fatos, já que sua formação é associada às experiências cotidianas dos indivíduos, repercutindo em suas percepções, conceitos e na forma como se comunicam e interagem (MOSCOVICI apud RANGEL E BRAGANÇA, 2009).

É destacado então o entendimento que as representações apresentam-se como um conhecimento prático, que é formada no contexto de vida dos sujeitos, com possibilidade de influir em suas crenças e expectativas. As representações se expressam por meio de conceitos e imagens, que revelam o modo de compreensão dos fatos, divulgado e consolidado na comunicação e interação dos sujeitos em seus grupos sociais (RANGEL E BRAGANÇA, 2009).

Jodelet se destaca como a principal pesquisadora a dar continuidade aos trabalhos de MOSCOVICI e afirma que a representação social é uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social (OLIVEIRA, 2011).

Jodelet conceitua as representações sociais como:

> Uma forma específica de conhecimento, o saber do senso comum, cujos conteúdos manifestam a operação de processos generativos e funcionais socialmente marcados. De uma maneira mais ampla, ele designa uma forma de pensamento social. (...) As representações sociais são modalidades de pensamento prático orientadas para a compreensão e o domínio do ambiente social, material e ideal. Enquanto tal, elas apresentam características específicas no plano da organização dos conteúdos, das operações mentais e da lógica (JODELET apud OLIVEIRA, 2011).

É constatado que as representações sociais são um marco analítico em diversas áreas de conhecimento e, em particular, no campo da saúde e da doença. Uma das tarefas da

pesquisa pode ser a de indicar de que modo essas representações estão enraizadas na realidade, no cotidiano social e ao mesmo tempo discutir também como estas contribuem para construí-la, na medida em que influem nas convicções e ações dos sujeitos. Autores como Sá (1996, 1998), Santiago (2000), Schopenhauer (2001), Goffman (2002), Guareschi (2000) afinam-se em seus aportes teóricos, oferecendo subsídios expressivos à pesquisa de representações, com fundamentos no campo moscoviciano (RANGEL E BRAGANÇA, 2009).

Os autores supracitados afirmam que:

> Moscovici (...) demonstra que algumas ciências, como a sociologia, a antropologia e a psicologia, desde cedo se preocuparam em compreender o pensamento e a conduta dos indivíduos, com atenção aos conceitos que influem sobre ambos. Contudo, o autor considera que, apesar das contribuições dos estudos realizados por essas ciências, eles apresentam resultados fragmentados. Essa fragmentação pode estar associada ao fato das pesquisas permaneceram fechadas em enfoques específicos, ora privilegiando o caráter coletivo das representações, ora destacando os conceitos individuais como substratos psíquicos e fatores de interiorização e subjetividade desses conceitos, preocupando-se pouco em considerar a comunicação que permite aos indivíduos interagirem e convergirem, de sorte que as percepções e conceitos individuais podem se tornar sociais e vice-versa.

Jean-Claud Arbic, outro pesquisador referência na área, apresenta o conceito de Representações Social como "um conjunto organizado de informações, atitudes, crenças que um indivíduo ou um grupo elabora a propósito de um objeto, de uma situação, de um conceito, de outros indivíduos ou grupos, apresentando-se, portanto, como uma visão subjetiva e social da realidade" (ABRIC, 2000, p.28).

No Brasil existem alguns centros de pesquisa que estudam a teoria das Representações Sociais tais como a Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), a PUC do Rio Grande do Sul e a Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), com sede na PUC de São Paulo. Existe um número considerável de pesquisas envolvendo a teoria, principalmente nas áreas do estudo da saúde e da doença, as questões ambientais, a política e a economia, as cidades, as "classes" de pessoas, a tecnologia e o domínio da natureza e as desigualdades sociais e educacionais. Frente a isso é necessário destacar que a presente dissertação não pretende esgotar todos os pontos passíveis de discussões sobre as Teorias das Representações Social, e sim, fazer uma introdução no assunto para ajudar a discutir os dados encontrados.

4 CAPÍTULO 2

PANORAMA DAS PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL

A Resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA - RDC n.º 17, de 24 de fevereiro de 2000, define medicamento fitoterápico como medicamento farmacêutico obtido por processos tecnologicamente adequados, empregando-se exclusivamente matérias-primas vegetais, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico. É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade. Não se considera medicamento fitoterápico aquele que, na sua composição, inclua substâncias ativas isoladas, de qualquer origem, nem as associações destas com extratos vegetais (BRASIL, 2000).

A fitoterapia constitui uma forma de terapia alternativa/complementar, que vem crescendo notadamente nas últimas décadas, posto que atualmente o mercado mundial de fitoterápicos gira em torno de aproximadamente 22 bilhões de dólares. Dentro desta perspectiva, esperar-se-ia que o Brasil fosse um país privilegiado, considerando sua extensa e diversificada flora, detendo aproximadamente um terço da flora mundial (YUNES *et al*, 2001).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS, 80% da população de países em desenvolvimento utiliza-se de práticas tradicionais na atenção primária à saúde e, desse total, 85% fazem uso de plantas medicinais. No Brasil, não existem dados exatos do número de pessoas que utilizam as plantas, mas, seguramente, essa tendência mundial também é seguida, desde o consumo da planta fresca e preparações extemporâneas, até o fitoterápico (CARVALHO *et al*, 2007)

Atualmente, duas importantes políticas foram estabelecidas no Brasil, ainda em 2006. A primeira foi a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), aprovada através da Portaria Ministerial MS/GM nº. 971 de 03 de maio de 2006. A segunda foi a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, publicada através do Decreto nº. 5.813 em 22 de junho de 2006. Ambas as políticas apresentam em suas diretrizes o incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento com relação ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos que possam ser disponibilizados com qualidade, segurança e eficácia à população, priorizando a biodiversidade do país. Estas medidas apontam para maior valorização e reconhecimento deste recurso terapêutico como alternativa para a população brasileira (CARVALHO *et al*, 2007).

O estímulo ao uso destes fitoterápicos tem como objetivo: prevenir, curar ou minimizar os sintomas das doenças, com um custo mais acessível à população e aos serviços públicos de saúde, comparativamente àqueles obtidos por síntese química, que são, em geral, mais caros, devido às patentes tecnológicas envolvidas (TOLEDO *et al*, 2003). Os fitoterápicos têm demonstrado ao longo do tempo ser bastante efetivos para a construção de um sistema mais humanizado, que ressalte o caráter preventivo e o custo-benefício, considerando a simplicidade da tecnologia necessária e a possibilidade de difusão nas comunidades (TOLEDO *et al*, 2003).

Os estudos com fitoterápicos, a fim de garantir a qualidade do produto, devem incluir conhecimentos botânicos, agronômicos, químicos, farmacológicos e toxicológicos das plantas

medicinais a serem utilizadas. Visto que as exigências de segurança, eficácia e qualidade dos produtos naturais estão cada vez mais rígidas, a entrada ou permanência desses produtos no mercado dependem de estudos científicos que se preocupem com a obtenção de matérias-primas controladas, o desenvolvimento de tecnologias apropriadas para a produção de extratos vegetais, além da realização de ensaios clínicos (SIMÕES & SCHENKEL, 2002).

O Brasil possui uma das maiores diversidades em plantas no mundo, com cerca de 55.000 espécies catalogadas de um total estimado entre 350 – 550.000 (GUERRA & NODARI, 2001). Entretanto, apesar de tamanha diversidade, nosso país não tem tido uma atuação destacada no mercado mundial de fitoterápicos, ficando inclusive atrás de países menos desenvolvidos tecnologicamente (YUNES *et al*, 2001). Esse problema deve-se tanto pela falta de estudos quanto pela falta de investimento e incentivo à produção e pesquisa na área (SIMÕES & SCHENKEL, 2002).

Outro grande problema apontado é a falta de qualidade dos produtos fitoterápicos brasileiros, o que dificulta a concorrência destes no mercado mundial. Ainda em 1985, Farias e colaboradores chamaram a atenção para o problema da baixa qualidade das formulações farmacêuticas na área dos fitoterápicos brasileiros. Segundo seus estudos, a qualidade está intimamente ligada à qualidade da matéria-prima. Entretanto, de um modo geral, as produções fitoterápicas no Brasil eram obtidas a partir de plantas silvestres, de acordo com as necessidades dos laboratórios, sem épocas ou locais definidos de coleta. Após 20 anos, novas pesquisas apontam para o mesmo problema, indicando que o Brasil pouco cresceu na área da produção de ervas medicinais. Nascimento *et al* (2005), encontrou os mesmos problemas de falta de qualidade nos produtos fitoterápicos brasileiros, também devido à falta de matéria-prima de qualidade controlada. Para Nascimento o controle de qualidade de um produto envolve várias etapas que vão desde a obtenção da matéria-prima, passando por todo o processo de produção, culminando com a análise do produto final. Através do cultivo de plantas medicinais, muitos desses problemas poderiam ser contornados, entretanto essa prática ainda é pouco usual em nosso meio.

Segundo o diretor do Sebrae no DF, José Carlos de Luca "o Censo Rural, realizado em 2006 pelo Sebrae a pedido da Federação da Agricultura e Pecuária do DF, identificou quase 20 mil propriedades rurais no Distrito Federal, sendo que 90% delas são formadas por micro e pequenos produtores". Só em Planaltina, são cerca de 2,5 mil pequenos, médios e grandes agricultores e criadores de gado. (SEAPA, 2009) Esses dados evidenciam a capacidade produtiva do Distrito Federal e a possibilidade de expansão do cultivo e produção de fitoterápicos, um negócio rentável que favorece tanto o desenvolvimento social quanto econômico.

O cultivo de plantas medicinais demanda grande quantidade de mão-de-obra, ocupando, em média, uma pessoa por hectare, com sazonalidade de até 10 pessoas por módulo (3 a 5 hectares). O custo de produção gira em torno de R$2.000,00 a R$3.500,00/ha/ano, incluindo despesas de custeio desde a implantação da cultura até o térmico de secagem, sendo determinado pela espécie cultivada e o sistema de cultivo (policultivo) (BRASIL, 2006a).

Em contrapartida, estima-se que a receita bruta de plantas medicinais, aromáticas e condimentares situa-se entre R$ 2.800,00 e R$ 12.000,00/ha/ano, enquanto que a margem bruta pode variar de R$ 1.600,00 a R$ 9.000,00. O preço médio para venda na porteira varia de R$ 6,00/Kg de planta seca sem certificação e R$ 7,50/Kg de planta seca com certificação (BRASIL, 2006a).

Para além de um ganho monetário, a Fitoterapia representa uma busca pela autonomia e hegemonia Nacional na produção de medicamentos, fortalecendo-se por meio de políticas públicas e projetos nacionais. Esse é um caminho projetado e está sendo implementado de uma maneira estrutural. Isso faz com que as grandes corporações farmacêuticas

multinacionais percebam a Fitoterapia como uma ameaça e atualmente está posta uma campanha nacional de difamação apoiada pela mídia elitista e divulgada em revistas eletrônicas dominicais de grande audiência, colocando um médico conhecido questionando a cientificidade das pesquisas com plantas medicinais, desenvolvida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). É necessário um maior desenvolvimento dos estudos em Fitoterapia para evitar que episódios esdrúxulos como o relatado anteriormente continuem a acontecer.

Frente essa problemática a presente dissertação teve como objetivo principal verificar a percepção dos alunos dos Cursos Técnico de Agropecuária do Brasil acerca de plantas medicinais. Para auxiliar esse desígnio foram elencados os seguinte objetivos específicos: a) Elaborar o Discurso de Saúde Coletiva dos alunos dos Cursos Técnico em Agropecuária do Brasil acerca de plantas medicinais; b) Descrever a diversidade das plantas medicinais relatada pelos alunos dos Cursos Técnico em Agropecuária de cada região do país; c) Relatar o uso das Plantas Medicinais na atuação do Técnico agrícola, segundo a sua visão; e d) Verificar se o tema Plantas Medicinais está sendo ensinado nos Cursos Técnico de Agropecuária do Brasil.

Como referencial teórico foram utilizados os marcos de regulamentação brasileira acerca de plantas medicinais: a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2006c); a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2006b); o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (2009a); o Manual de Boas Práticas Agrícolas de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares (BRASIL, 2006a); e a Resolução nº 10 da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BRASIL, 2010).

Para avaliarmos o que é ensinado nos Cursos Técnico em Agropecuária no Brasil foi utilizado o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2009b).

Para discutirmos o ideário de saúde utilizaremos como referencial teórico o conceito de saúde da Organização Mundial de Saúde (BRASIL, 1997) "Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de Doença" e o conceito constante na Constituição Federativa Brasileira "A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação" (BRASIL, 1988).

A caracterização das plantas relatadas pelos entrevistados será feita utilizando a vasta literatura apresentada pelo Professor Francisco José de Abreu Matos (MATOS, 2007; SOUSA, MATOS, MATOS, MACHADO e CRAVEIRO, 2004; MATOS, 2002; LORENZI e MATOS, 2002; MATOS, 1999; MATOS, 1997a; MATOS, 1997b; MATOS, 1997c; MATOS, 1995)

Esses documentos serviram de base para analisar a percepção dos estudantes sobre as plantas medicinais e a maneira como esse tema é trabalhado na formação do Técnico em Agropecuária.

5 CAPÍTULO 3

CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES VISITADAS

Para compreender e entender melhor esse estudo, foi feito um levantamento histórico caracterizando o município e a instituição pesquisada. Somado a isso e, visando compreender melhor o processo de ensino e aprendizagem de cada escola, também será apresentado a matriz curricular do curso de Agropecuária de cada um dos cinco locais pesquisado.

Campus Crato – IFCE

Histórico e Caracterização

O Campus Crato do Instituto Federal do Ceará foi instituído à partir de 1947 por meio do Decreto Federal 22.470 de 20 de janeiro de 1947, documento que estabeleceu as novas regras para o Ensino Agrícola no país, e do Decreto-Lei nº 9.613 de 20 de agosto de 1946. Essa negociação entre um convênio celebrado entre a União e o município de Crato (FEITOSA, 2010).

O mesmo autor ainda coloca que em 1955 a portaria do Ministério do Estado dos Negócios da Agricultura nº 375 instala o curso rápido de tratorista do Crato na Escola Agrotécnica do Crato. Em 1964, por meio do decreto nº 53.558 de 13 de fevereiro, é mudada a denominação de Escola Agrotécnica do Crato para Colégio Agrícola do Crato. Em 1979, o decreto 83.935, de 04 de setembro, renomeia novamente, agora como Escola Agrotécnica Federal do Crato - EAFC. Essa nomenclatura perdurou por quase trinta anos, até que em 2008, com a Lei 11.892, que criou a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, transforma a EAFC em Campus Crato do Instituto Federal do Ceará (FEITOSA, 2010).

A história de Crato, de acordo com alguns historiadores, se inicia com a primeira penetração no território do Cariai, que se deu no último quartel do século XVII, que foi chefiada pelos irmãos Lobato Lira. Eles faziam parte da bandeira um padre secular e um frade capuchinho, os quais, conquistando a confiança dos índios cariris e conseguiram aldeá-los. Ao subir o curso do rio Salgado, que banha o fértil vale do Cariai, os exploradores se instalaram nas imediações da cachoeira dos Cariris, que hoje é conhecida por cachoeira da Missão Velha. Posteriormente, às margens do rio Itaitera (nome indígena que significa "água. que corre entre pedras") mais precisamente no lugar onde assenta a cidade do Crato, instalou-se o maior e mais importante núcleo dos indígenas da região. O aldeamento fundado por frei Carlos Maria de Ferrara foi denominado de Missão do Miranda Apareceram também as denominações de Miranda e dos Cariris Novos (IBGE, 2010)

A Missão do Miranda foi administrada pelos frades da Ordem dos Capuchinhos e em decorrência da fertilidade do solo e ao crescente desenvolvimento do cultivo da cana-de-açúcar, mandioca e cereais na região, além da abundância de água, o antigo aldeamento transformou-se em próspero povoado, principalmente depois que Manuel Carneiro da Cunha e Manuel Rodrigues Ariosto revindicaram para eles e seus herdeiros uma sesmaria, com seis léguas de extensão de cada lado do rio Salgado (IBGE, 2010).

Em 1762, foi criada a Paróquia, na aldeia do Miranda, sob a invocação de Nossa Senhora da Penha. No ano seguinte, no mês de agosto, foi mandado criar a vila, que em 1764 foi inaugurada com a denominação de Crato (7ª vila do Ceará). Não se sabe bem ao certo a origem dessa denominação. Aparentemente ela foi dada em homenagem ao vilarejo português de Alentejo que havia sido construído sobre as ruínas de um povoado muito remoto, que era chamada Ucrate ou Ocrate. Entretanto, popularmente é dito na região do Cariai que o nome Crato é uma corruptela da palavra Curato. Isso se dá pelo fato da cidade, inicialmente, ter sido chamada de Curato de São Fidélis de Singuaringa, depois foi chamada de Curato de São Fidélis e depois, simplesmente denominada de Curato. Daí foi designada de Crato (IBGE, 2010).

Crato foi palco dos principais acontecimentos históricos do Ceará a ser desenrolados no primeiro quartel do século XIX. Foi a única localidade cearense a aderir ao movimento libertador de Pernambuco em 1817. O autor supracita coloca que:

> O diácono José Martiniano de Alencar e seu irmão Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, frei Francisco de Santana, Pessoa e Inácio Tavares Gondim, prestigiados por Bárbara de Alencar, rica fazendeira e mãe dos dois primeiros, sublevaram a população do Crato e proclamaram aí a República que teve a duração de apenas 8 dias, restaurando-se o governo monárquico no dia 11 do mesmo mês. Abortado o movimento, presos os chefes, escoltados e algemados, foram levados para a sede do Governo. D. Bárbara de Alencar conseguiu evadir-se. em companhia do vigário Manuel Carlos, sendo presos no termo do Rio do Peixe, na. Paraíba. Os membros da família Alencar e seus companheiros, em número de 25, foram enviados para Pernambuco. onde chegam a 27 de julho de 1818. Transferidos para, a Bahia, deram entrada no presídio a 9 de outubro do mesmo ano. Finalmente, julgado nulo o processo, em agosto de 1821, foram postos em liberdade. D. Bárbara fora solta em 1820 por ter sido incluída no perdão de 6 de fevereiro de 1819 (IBGE, 2010).

Outro episódio histórico de importância ocorreu alguns anos mais tarde e foi denominada de Insurreição Restauradora do Crato.

Os caramurus cearenses foram instigado pelo Coronel Joaquim Pinto Madeira contra a ordem estabelecida com a abdicação de D. Pedro I, no dia 27 de dezembro de 1831, marcha com os revoltosos para atacar a vila do Crato, ferindo-se nesse dia sangrento combate no lugar denominado Biriti. Destroçadas as Forças que marcharam ao encontro de Pinto Madeira, ocupou este a vila no dia seguinte. Depois de vários e renhidos combates, Pinto Madeira rendeu-se com cerca de mil rebeldes. no dia 13 de outubro, ao general Labatut. Ele foi preso e condenado à pena de morte por fuzilamento que ocorreu na manhã de 28 de novembro de 1834. Os combates principais foram o de Icó, em 06 de outubro de 1832 e o da Missão Velha em 03 de novembro de 1832 (IBGE, 2010 e DONATO, 1996.

É filho de Crato, José Martiniano de Alencar que foi Presidente da Câmara dos Deputados, Senhor nomeado pela Regência e Governador do Estado do Ceará por duas vezes. Entre os seus dez filhos figura o ilustre romancista José de Alencar (IBGE, 1996).

Atualmente Crato é um município com 121.428 habitantes, com uma área de 1.158 Km^2 situado no pé da Chapada do Araripe (IBGE, 2007) e tem sua economia local é baseada na agricultura de feijão, milho, mandioca, arroz, monocultura de algodão, cana-de-açúcar, castanha de caju, hortaliças, banana, abacate e diversas frutas. Outro produto econômico importante é a pecuária extensiva que se destaca na criação de bovinos, ovinos, caprinos, suínos e de aves. O artesanato também é outra fonte de renda importante, é destacado a produção de redes e bordados. A mineração gera fonte de renda através da extração de rochas

ornamentais, rochas para cantaria, brita, fachadas e usos diversos na construção civil. A piscicultura é desenvolvida nos córregos e açudes. Ainda registram nas terras do Crato a ocorrência de gipsita, utilizado na fabricação de cimento Portland, gesso e na correção de solos salinos, e chumbo. Crato apresenta um parque industrial com cerca de 95 indústrias (CRATO, 2012).

> A cidade do Crato em termos econômicos, constitui-se numa cidade com expressiva importância regional. Destacando-se pela tradicional função de comercialização de produtos rurais, provenientes do desenvolvimento da agricultura no sopé dos vales irrigados da região do Cariri. Nesta área, destaca-se a famosa Expocrato, feira agropecuária que inclui também shows com bandas e cantores famosos e atrai milhares de visitantes à cidade todo mês de julho. A cidade também comercializa produtos industriais (alumínio, calçados, cerâmica, aguardente) para os demais centros urbanos do Ceará (CRATO,2012).

As terras que abrangem o Campus Crato do IFCE, foram adquiridas em três etapas: a primeira parte e mais antiga, foi doada pela Prefeitura Municipal de Crato através da Lei nº 328 de 24 de março de 1955; a segunda parte foi doada por Francisco Gonçalves Pinheiro e esposa. A escritura de doação datada de 29 de janeiro de 1969; a terceira parte e mais recente, foi doada pela Prefeitura Municipal de Crato de acordo com a Lei 9.028 de 14 de fevereiro de 1976. Esta doação ocorreu mediante solicitação feita pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino. A Área total das três partes compreende 146,64 ha e está situada ao sopé da Chapada do Araripe, o município do Crato, geograficamente localizado a uma longitude W. Gr. 39º25' e uma latitude S. 7º14' e uma altitude de 442 metros, dispondo de um clima suave. Sua temperatura oscila entre: máxima de 32º, mínima de 22º e média de 27º. O terreno do campus é acidentado, com parte pedregosas, areno-argilosa constituindo-se por solos potizólico vermelho e amarelo e latossolo. A pluviosidade média anual é de 800mm e nos anos mais invernosos 1.000mm. A vegetação é constituída por matas, capoeiras o que bem caracteriza a transição entre a vegetação encontrada no semi-árido e Floresta do Araripe (IFCE, 2012).

Quadro 1: Matriz Curricular do Curso de Técnico Integrado de Agropecuária do Campus Crato. Seropédica, 2012.

EDUCAÇÃO GERAL					
ÁREA	**ELEMENTOS CURRICULARES**	**SÉRIES**			**TOTAL DE AULAS**
		1ª	**2ª**	**3ª**	
Linguagens, códigos e suas tecnologias	Língua portuguesa	03	03	03	360
	Arte e Educação	01	01	01	120
	Educação Física	02	02	02	240
	Língua Espanhola	-	-	02	80
	Língua Inglesa	01	01	01	120
	Fund. Informática	01	01	-	80
	SUBTOTAL	**08**	**08**	**09**	**1000**
Ciências humanas e suas tecnologias	História	01	01	01	120
	Geografia	01	01	01	120
	Sociologia	01	01	01	120
	Filosofia	01	01	01	120
	SUBTOTAL	**04**	**04**	**04**	**480**
Ciências da natureza,	Química	02	02	02	240
	Física	02	02	02	240

matemática e suas tecnologias	Biologia Matemática	02 04	02 04	02 03	240 440
	SUBTOTAL	**10**	**10**	**09**	**1160**
	TOTAL	**22**	**22**	**22**	**2640**
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL					
ÁREA	**ELEMENTOS CURRICULARES**	**SÉRIES**			**TOTAL DE AULAS**
		1ª	**2ª**	**3ª**	
Infra-estrutura	Agroecologia Projetos Técnicos A. E. R. Cooperativismo Topografia Mecanização Agrícola Irrigação e Drenagem C. I. R.	01 - - 01 - 02 - -	- - - - 03 - - -	- 01 01 - - - 02 01	40 40 40 40 120 80 80 40
	SUBTOTAL	**04**	**03**	**05**	**480**
Agricultura	Olericultura Culturas Anuais Fruticultura Silvicultura Extensão Rural	03 - - - -	- 03 - - 01	- - 04 01 -	120 120 160 40 40
	SUBTOTAL	**03**	**04**	**05**	**480**
Zootecnia	Avicultura Aquicultura Apicultura Suinocultura Ovinocaprinocultura Bovinocultura Agronegócio Fund. Agroindústria	03 02 02 - - - - -	- - - 03 02 - - 02	- - - - - 03 02 -	120 80 80 120 80 120 80 80
	SUBTOTAL	**07**	**07**	**05**	**760**
	TOTAL	**14**	**14**	**15**	**1720**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: 160					
TOTAL GERAL: 4.520					

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

Campus Sertão – IFRS

Histórico e Caracterização

O Campus Sertão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (CS-IFRS) localiza-se no Distrito de Engenheiro Luiz Englert, do município de Sertão, a cerca 25 quilômetros de Passo Fundo, na região Norte do Estado do Rio Grande do Sul (IFRS, 2012).

O CS-IFRS foi criado pela Lei n° 3.215, de 19 de julho de 1957, com a denominação de Escola Agrícola de Passo Fundo, que teve seu efetivo funcionamento no ano de 1963. Através do Decreto Lei n° 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, passou a ser denominado de

Ginásio Agrícola de Passo Fundo. O Decreto n° 62.178, de 25 de janeiro de 1968, alterou as regras de funcionamento do Ginásio Agrícola de Passo Fundo que passou a funcionar como Colégio Agrícola. A denominação Colégio Agrícola de Sertão foi designada pelo Decreto n° 62.519, de 09 de abril de 1968. Por meio do Decreto n° 83.935, de 04 de setembro de 1979 passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Sertão. A Lei Federal n° 8.731, de 16 de novembro de 1993 transformou a Escola Agrotécnica Federal de Sertão em autarquia Federal, com autonomia administrativa e pedagógica. Finalmente, a Lei nº 11.892, transformou a antiga Escola Agrotécnica Federal de Sertão em Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS, 2012).

O autor supracitado coloca que inicialmente, o Campus ofereceu o curso Ginasial Agrícola e conferia o diploma de Mestre Agrícola, de acordo com o Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946 da Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Entre os anos de 1970 a 1975, foi ofertado o curso Técnico Agrícola que conferia ao concluinte o diploma de Técnico em Agricultura, em nível de 2º Grau. A partir de 1973, a habilitação passou a titular-se Técnico em Agropecuária. Atualmente, o Campus tem autonomia para ministrar Curso de Educação Básica em Nível de Ensino Médio e Formação Profissional com cursos de nível técnico e também cursos de graduação superior (tecnologias, bacharelados e licenciaturas).

Em 53 anos de história na formação de técnicos em agropecuária com mais de 4.000 alunos que se inserem ao mercado de trabalho, não apenas como profissionais, mas também como líderes e cidadãos com destacada participação em todos os campos da ação humana. O Campus tem marcante atuação junto à comunidade regional e desempenha papel importante no atendimento de demandas específicas na região, por meio dos cursos que desenvolve e das parcerias com municípios da região, empresas, cooperativas e outras instituições de ensino como Universidades e Sindicatos (IFRS, 2012).

O CS-IFRS conta com área de 237 hectares, com modernos laboratórios, e setores de produção nas áreas de: Agricultura (Culturas Anuais, Fruticultura, Silvicultura e Olericultura); na área de Zootecnia (Bovinocultura de corte e leite, Ovinocultura, Suinocultura, Apicultura, Piscicultura e Avicultura); Agroindústria; e Unidade de Beneficiamento de Sementes, constituindo um laboratório para prática profissional, atividades pedagógicas e produção de matéria-prima para o processo agroindustrial (IFRS, 2012). Apresenta funcionamento em período integral, com aulas teóricas e práticas, nos períodos da manhã, tarde e noite, incluindo, ainda, outras atividades para atendimento da clientela externa, como cursos de curta duração, que visam à atualização, capacitação e o treinamento nas mais diversas áreas e cursos de qualificação (IFRS, 2012).

A localidade de sertão é cortada pelos trilhos ferroviários teve como fundadores um grupo de italianos e seus descendentes que, depois de abaterem as arvores e prepararem solo, iniciaram a plantação de milho e trigo, no ano de 1.918. Nesse período, Sertão era apenas uma seção do Distrito de Coxilha, do Município de Passo Fundo. Com o trabalho advindo da estrada de ferro surgiu o comercio e, em 05 de agosto de 1.933, foi criado o Distrito de Sertão e em 15 de outubro do mesmo ano houve sua instalação. Em 05 de novembro de 1963 foi criado o Município de Sertão, por meio da Lei nº 4.597 (SERTÃO, 2012).

O nome Sertão foi dado em razão da abundância de florestas de matas nativas que cobriam a região. Em 1994, pela Lei Municipal n.º 964, de 04 de novembro, é criado o distrito de engenheiro Luiz Englert (região onde se localiza do Campus Sertão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul) e anexado ao município de Sertão. Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído de 2 distritos: Sertão. Engenheiro Luiz Englert (IBGE, 2012).

Quadro 2: Matriz Curricular do Curso de Técnico Integrado de Agropecuária do Campus Sertão. Seropédica, 2012.

Disciplinas do Ensino Técnico

		1ª	2ª	3ª	Total
Módulo I Infraestrutura	Informática	80	-	-	80
	Mecanização Agrícola	-	120	-	120
	Gestão Rural I	40	-	-	40
	Gestão Rural II	-	80	-	80
	Planejamento e Projetos	40	-	-	40
	Construções Rurais	-	-	80	80
	Irrigação	-	-	80	80
	Topografia	-	80	-	80
	Extensão Rural	-	-	40	40
	Associativismo	40	-	-	40
Total de Horas por série		**200**	**280**	**200**	
Carga horária do módulo					**680**
		1ª	2ª	3ª	Total
Módulo II Produção Vegetal	MANEJO DE SOLOS E ÁGUA	80	-	-	80
	DEFESA SANITÁRIA VEGETAL (DSV)	-	40	-	40
	CLIMATOLOGIA AGRÍCOLA	40	-	-	40
	CULTIVO *IN VITRO* DE PLANTAS	-	40	-	40
	PROPAGAÇÃO DE PLANTAS	40	-	-	40
	OLERICULTURA	-	160	-	160
	MEIO AMBIENTE	40	-	-	40
	PAISAGISMO	40	-	-	40
	CULTURAS ANUAIS	-	-	120	120
	FRUTICULTURA	-	-	80	80
	SILVICULTURA	-	-	40	40
Total de Horas por série		**240**	**240**	**240**	**-**
Carga horária Total do Módulo					**720 horas**
		1ª	2ª	3ª	Total
Módulo III Produção Animal	DEFESA SANITÁRIA ANIMAL (DSA)	40	-	-	40
	BIOCLIMATOLOGIA	40	-	-	40
	NUTRIÇÃO ANIMAL	40	-	-	40
	AVICULTURA	-	80	-	80
	PISCICULTURA	40	-	-	40
	APICULTURA	40	-	-	40
	SUINOCULTURA	-	-	80	80
	OVINOCULTURA	-	-	40	40
	BOVINOCULTURA DE CORTE	-	-	80	80
	BOVINOCULTURA DE LEITE	-	-	80	80
Total de horas por série		**200**	**80**	**280**	**-**
Carga horária total do módulo					**560 horas**
		1ª	2ª	3ª	Total
Módulo IV Produção Agroindustrial	Produção Agroindustrial	-	120	-	120
Total por série		**-**	**120**	**-**	**120**
Carga horária total do módulo					**120 horas**
		1ª	2ª	3ª	Total
Módulo V Estágio	Estágio Curricular supervisionado	-	-	-	360
Carga horária total do módulo					**360 horas**
		1ª	2ª	3ª	Total
Atividades Práticas	Práticas Agropecuárias Orientadas	160	80	80	320
Total por série		**160**	**80**	**80**	
Carga horária total do módulo					**320 horas**
Carga horária total de práticas					**320 horas**
Carga horária total – área técnica					**2760 horas**

Total: 2400 h/a + 360 h de estágio = 2.760 horas

Quadro 2: Matriz Curricular do Curso de Técnico Integrado de Agropecuária do Campus Sertão. Seropédica, 2012. (Continuação).

Disciplinas do Ensino Médio

		Carga horária
1º Série	LÍNGUA PORTUGUESA	**160**
	EDUCAÇÃO FÍSICA	**80**
	MATEMÁTICA	**120**
	QUÍMICA	**80**
	FÍSICA	**80**
	BIOLOGIA	**80**
	GEOGRAFIA	**80**
	ARTES	**40**
	FILOSOFIA	**20**
	SOCIOLOGIA	**20**
	HISTÓRIA	**40**
	Carga horária total da série	**800**
		Carga horária
2º Série	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	**160**
	EDUCAÇÃO FÍSICA	**80**
	MATEMÁTICA	**120**
	QUÍMICA	**80**
	FÍSICA	**80**
	BIOLOGIA	**80**
	INFORMÁTICA	**40**
	INGLÊS	**80**
	SOCIOLOGIA	**20**
	FILOSOFIA	**20**
	GEOGRAFIA	**40**
	Carga horária Total da Série	**800**
		Carga horária
3º Série	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	**160**
	EDUCAÇÃO FÍSICA	**80**
	MATEMÁTICA	**120**
	QUÍMICA	**80**
	FÍSICA	**80**
	BIOLOGIA	**80**
	INGLÊS	**40**
	ESPANHOL	**40**
	HISTÓRIA	**80**
	FILOSOFIA	**20**
	SOCIOLOGIA	**20**
	Carga horária total da série	**800**
Carga horária Semanal		**20**
Carga horária Semestral		**400**
Carga horária Total – Ensino médio		**2400**

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

Campus São Gabriel da Cachoeira – IFAM

Histórico e Caracterização

O Campus São Gabriel da Cachoeira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (CSGC) foi criado pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Tem como missão "promover com excelência educação, ciência e tecnologia para o

desenvolvimento da Amazônia"; sua visão é "consolidar o IFAM como referência nacional em educação, ciência e tecnologia" e seus valores atuais são pautados na ética, cidadania, humanização, qualidade e responsabilidade (SILVA, 2011).

Porém, sua história não começa em 2008, ele foi criado pela Lei 8.670, de 30 de junho de 1993, com o nome de Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira (EAF-SGC), e transformado em autarquia federal pela Lei 8.731 de 16 de novembro de 1993. O CSGS iniciou suas atividades com o ensino tecnológico contextualizado na agropecuária convencional, e com um currículo voltado para criação de animais de grande porte e agricultura com foco na industrialização, preconizando assim o uso de técnicas e insumos industrializados, bem como sementes híbridas e variedades de plantas selecionadas com vistas no alto rendimento estabelecido pelo agronegócio. Em 1995 houve o ingresso da primeira turma de alunos no curso Técnico em Agropecuária. (IFAM, 2012).

Com a realização do I Seminário de Educação Profissionalizante do Alto Rio Negro, no ano de 2003, o campus passou a diversificar sua oferta de cursos, criando os técnicos nas áreas de Secretariado, Administração, Contabilidade, Informática, Meio Ambiente e Recursos Pesqueiros, visando as ações da escola a outras políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da região do Alto Rio Negro. Em 2005 ocorre o "I Seminário Interinstitucional Construindo Educação Escolar Indígena na região do Rio Negro", promovido pela Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), que possibilitou o diálogo intercultural e a parceria entre o campus e o movimento indígena organizado. Foi priorizado o reconhecimento das potencialidades locais para a criação de alternativas sustentáveis que viabilizassem ações para a valorização do patrimônio cultural e ambiental da região. Como resultado desse seminário, foi implantado em 2007, o curso Técnico em Etnodesenvolvimento, desenvolvido em parceira com a Escola Kariamã no distrito de Assunção do Içana, situado no baixo rio Içana, habitado por índios da etnia Baniwa e Kuripaco (IFAM, 2012).

Nesta mesma linha política educacional, foi elaborado o curso Técnico em Desenvolvimento Sustentável Indígena, em conjunto com a Escola Indígena Tukano Ye'pa Mahsã, na região do médio rio Waupés, que focava-se na formação de técnicos nas áreas de manejo agroflorestal, aquicultura, agricultura e processamento de alimentos. A partir desses eventos, o CSGC procurou valorizar e afirmar o conhecimento tradicional indígena associado ao conhecimento ocidental, criando mecanismos que garantam a autonomia das populações indígenas, ação que não foi muito bem articulada no momento da criação da escola (IFAM, 2012).

A EAF-SGC foi transformada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus São Gabriel da Cachoeira, por meio da lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. No ano de 2010, o CSGC ofertou cerca de 1.449 vagas aos alunos de São Gabriel da Cachoeira.

O município de São Gabriel da Cachoeira tem 109.183 km^2 e é considerado o terceiro maior município brasileiro em extensão territorial, perdendo apenas para Altamira – PA e Barcelos – AM (IBGE, 2012). Apresenta uma população de 37.896 habitantes, sendo cerca de 85% dessa população é indígena. Em uma decisão histórica, proferida pela lei municipal nº 145 de 22 de novembro de 2002, considera, além do português, três línguas indígenas como oficiais: Nheengatu, Tukano e Baniwa. Está situado no extremo noroeste do Amazonas a cerca de 852 quilômetros em linha reta e 1146 KM por via fluvial da capital do estado, Manaus. Encontra-se na Bacia do Rio Negro e limita-se ao norte com a Colômbia e a Venezuela, ao sul e ao leste com o município de Santa Isabel do Rio Negro, ao sul com Japurá. Grande parte do seu território é abarcado pelo Parque Nacional do Pico da Neblina, além das terras indígenas: Alto Rio Negro; Médio Rio Negro I, II e III e Rio Tea (IBGE, 2012).

Segundo o autor supracitado:

> O povoamento do Alto Rio Negro tem um de seus primeiros registros em 1657, quando os jesuítas, fundaram na foz do rio Tarumã, um aldeamento de índios. Com a posterior expulsão dos jesuítas da Amazônia, a aldeia ficou abandonada. Em 1668, o Franciscano Frei Teodósio e o Capitão Pedro da Costa Favela fundam nova povoação à margem do Rio Negro, nas proximidades da foz do rio Aruím. Nos últimos anos do séc. XVII vários outros povoados são criados pelos religiosos que catequizavam os índios. Por volta de 1695, chegaram os missionários carmelitas ao Rio Negro, onde criaram vários povoados. Em 1759-60, estabelece-se na região um destacamento militar, que constrói um forte. Forma-se em torno dele uma povoação reconhecida em 1833, com o nome de São Gabriel. Em 25.06.1833, no local onde se construiu o Forte de São Gabriel, surgiu pouco mais tarde, a povoação que tomou o mesmo nome de forte e que, foi elevada à sede de Freguesia. (IBGE, 2012).

A Freguesia criada em 1833 é elevada à categoria de vila com a denominação de São Gabriel, pela Lei Estadual nº 10-03-1891. Sede na antiga vila de São Gabriel. Instalada em 13-05-1892. A Lei Municipal nº 41, de 24-07-1907, criados os distritos de Marabitanas, rio Uaupés, Santa Isabel, São Felipe e São Jose e anexados ao município de São Gabriel. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, a vila é constituído de 6 distritos: São Gabriel, Marabitanas, Rio Uaupés, Santa Isabel, São Felipe, São José. Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, a vila aparece constituído de 5 distritos: São Gabriel, Nova Bela Vista, Santa Isabel, São Felipe e São José. Não figurando os distritos de Rio Uaupés e São José (IBGE, 2012).

Entre os anos de 1926 e 1952, São Gabriel passa de Comarca à distrito de Barcelos, voltando a ser comarca, novamente reintegrado como distrito e, finalmente em 24.12.1952, pela Lei Estadual nº 226, restabelece-se definitivamente a comarca de São Gabriel. Entre 1952 foram acrescidos e retirados diversos distritos à São Gabriel da Cachoeira até que em 1968, pela Lei Federal no. 5.449, o município é enquadrado como Área de Segurança Nacional, por se tratar de um ponto estratégico e assim permanece até a atualidade, contando então com diversos agrupamentos das forças armadas (IBGE, 2012).

Quadro 3: Matriz Curricular do Curso de Técnico Integrado de Agropecuária do Campus São Gabriel da Cachoeira. Seropédica, 2012.

IFAM/CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA CURSO: TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA MODALIDADE: INTEGRADO			CARGA HORÁRIA			
			SÉRIES			TOTAL
		DISCIPLINAS	1ª	2ª	3ª	
LDBEN nº 9.394/96; Decreto nº 5.154/04; Resolução nº04/99 (art. 5º revogado); Resolução nº 1/05; Resolução nº 3/08	BASE NACIONAL COMUM	Língua portuguesa e Literatura	3	3	3	360
		Artes	1			40
		Matemática	3	3	3	360
		Geografia	2	2	2	240
		História	2	2	2	240
		Filosofia	1	1	1	120
		Física	2	2	2	240
		Química	2	2	2	240
		Biologia	2	2	2	240
		Educação Física	2	2		160
		Língua estrangeira Moderna	1	1	1	120
		Sociologia	1	1	1	120
		Informática Básica	2			80
	SUBTOTAL		**24**	**21**	**19**	**2.560**
	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	1	1		80
		Desenho Técnico e Topografia	2			80
		Administração e Economia Rural			2	80
		Extensão Rural			1	40
		Zootecnia I	4			160
		Zootecnia II		3		120
		Zootecnia III			3	120
		Agricultura I	2			80
		Agricultura II		2		80
		Agricultura III			2	80
		Sistemas Agroflorestais		1		40
		Recursos Florestais			1	40
		Construções e Instalações Rurais		1		40
		Mecanização Agrícola		1		40
		Processamento de Alimentos		1		40
		Irrigação e Drenagem			1	40
		Práticas Agropecuárias	4			160
	SUBTOTAL		**13**	**10**	**9**	**1.320**
	CARGA HORÁRIA TOTAL		**37**	**31**	**28**	**3.880**
	ESTÁGIO OU PROJETO SUPERVISIONADO		**300**			
	CARGA HORÁRIA FINAL		**4.180**			

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

Campus Urutaí – IFGOIANO

Histórico e Caracterização

A Escola Agrícola de Urutaí (GO) – EAU - foi criada, em 1953, por meio da Lei N° 1.923, de 28 de junho do mesmo ano e iniciou suas atividades em março de 1956 tinha objetivo "ministrar cursos de Iniciação e Mestria Agrícola". Aquela época, os alunos viviam em regime de internato e pretendia na escola a formação de capatazes, tratadores e tratoristas que pudessem suprir a falta de pessoal habilitado - uma necessidade do país e principalmente do Estado de Goiás, que desde então já apresentava sua vocação agrícola (CAMPOS, 2005).

Conforme histórico da instituição, ela foi instalada nas dependências da Fazenda Modelo de Criação de Urutaí (GO), a EAU recebeu, em 1964, a denominação de Ginásio Agrícola de Urutaí, por força do Decreto Nº 53.558, de 13 de fevereiro do mesmo ano. Em 1977 e recebeu a denominação de Escola Agrotécnica Federal de Urutaí. Nesta mesma data, a Escola foi autorizada a iniciar o Curso Técnico em Agropecuária, em nível de 2º Grau. Foi mediante a Lei nº 8.731/1993, vinculada à Secretaria de Educação Média e Tecnológica, do Ministério da Educação que a Escola constituí-se sob a forma de Autarquia Federal. No ano de 1999 foi implantado o Curso Superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem, o que possibilitou à instituição o credenciamento, junto ao Ministério da Educação (MEC), para transformar-se em Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí (CEFET Urutaí), o que somente veio a se concretizar, em 16 de agosto de 2002 (PAULA, 2010).

Em 2008, respaldado pela Lei n° 11.892, de 29 de dezembro do mesmo ano, o CEFET Urutaí, passou a integrar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IFGoiano), juntamente com o CEFET de Rio Verde, a Escola Agrotécnica de Ceres e as unidades de ensino descentralizadas de Iporá e Morrinhos. O Instituto possui natureza jurídica de autarquia e autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didáticopedagógica, conforme previsto na legislação (PAULA, 2010). A reitoria deste instituto está situada na capital do estado, Goiânia, distante a 170 km da cidade de Urutaí.

Urutaí faz parte do grupo de municípios goianos que se expandiram em função da construção da estrada de ferro. A passagem dos trilhos atraiu inúmeras famílias para trabalhar como funcionários e operadores da ferrovia. A inauguração da estação no município, em 15 de novembro de 1914, intensificou a ocupação em torno do prédio. Na fase inicial, contribuíram também migrantes vindos dos Estados de Minas Gerais e São Paulo e da região Nordeste do País. Em 1915, ao redor da estação, avistavam-se com facilidade casas em que moravam os ferroviários e lavradores. Também já se erguiam depósitos para armazenamento de mercadorias (IBGE, 2012).

Outro muito contributivo com a ocupação do município foi a criação pelo governo da Fazenda Modelo, que hoje é a sede do Campus Urutaí do IFGoiano. Não demorou muito para que o pequeno arraial fosse elevado à categoria de vila. Em 15 de junho de 1915, a localidade passou a distrito. Mais tarde, o título foi revogado. Só em 22 de outubro de 1917, pela Lei Municipal nº 100, foi de fato consolidado tal status. Pela Lei Estadual nº 45, de 15 de dezembro de 1947, foi criado o município de Urutaí, desmembrado de Ipameri. Pela Lei Estadual nº 707, a cidade passa a ser definida como comarca de primeira entrância, categoria que a caracteriza até hoje. (IBGE, 2012).

Ainda de acordo com o mesmo autor:

> A lenda do nome de Urutaí foi originada a partir do final da década de 30, no apogeu nacionalista do estado novo getulista. Segundo o historiador Ubiratan Galli, a lenda têm origem nas tropas de boiada e carreteiros que paravam para descansar e alimentar na região de Urutaí. Como jogavam restos de carne e ossos, os urubus vinham alimentar e estas pessoas falavam "o urubu tá ai". Segundo o folclorista Bariani Ortêncio, o nome da lenda deriva da língua indígena que quer dizer " rio dos urutaus" ou "pássaro noturno que vooa a natureza" (IBGE, 2012).

Quadro 4: Matriz Curricular do Curso de Técnico Integrado de Agropecuária do Campus Urutaí. Seropédica, 2012.

Disciplinas	CHS	CHT	HR*
1ª Série			
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias			
Lingua Portuguesa	4	160	136
Artes	1	40	34
Inglês	1	40	34
Espanhol	1	40	34
Educação Física	2	80	68
Ciências da Natureza e suas tecnologias			
Física	2	80	68
Quimica	2	80	68
Biologia	2	80	68
Matemática	4	160	136
Ciências Humanas e suas Tecnologias			
História	2	80	68
Geografia	2	80	68
Sociologia	1	40	34
Filosofia	1	40	34
Total de aulas/Semanal/Anual/EM	**25**	**1000**	**850**
Ensino Profissional			
Zootecnia Geral	2	80	68
Agricultura Geral	2	80	68
Olericultura	2	80	68
Desenho Técnico e Construções Rurais	2	80	68
Produção Animal I (Avicultura/Criações Alternativas)	3	120	102
Total de aulas/Semanal/Anual/EP 1ª Série	**11**	**440**	**374**
Total de aulas/Semanal/Anual/EP +EM 1ª Série	**36**	**1440**	**1224**

2ª Série			
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias			
Lingua Portuguesa	4	160	136
Inglês	2	80	68
Espanhol	1	40	34
Educação Física	2	80	68
Ciências da Natureza e suas tecnologias.			
Física	2	80	68
Quimica	2	80	68
Biologia	2	80	68
Matemática	3	120	102

Ciências Humanas e suas Tecnologias			
História	2	80	68
Sociologia	1	40	34
Geografia	2	80	68
Filosofia	1	40	34
Total de aulas/Semanal/Anual/EM	**24**	**960**	**816**
Ensino Profissional			
Produção Animal II (Suinocultura/Ovinocultura/Caprinocultura)	3	120	102
Mecanização agrícola	2	80	68
Administração Rural	1	40	34
Culturas Anuais	3	120	102
Forragicultura	1	40	34
Topografia	2	80	68
Total de aulas/Semanal/Anual/EP 2ª Série	**12**	**480**	**408**
Total de aulas/Semanal/Anual/EP +EM 2ª Série	**36**	**1440**	**1224**

3ª Série			
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias			
Lingua Portuguesa	4	160	136
Inglês	2	80	68
Espanhol	1	80	68
Educação Física	2	80	68
Ciências da Natureza e suas tecnologias.			
Física	3	120	102
Química	3	120	102
Biologia	2	80	68
Matemática	4	160	136
Ciências Humanas e suas Tecnologias			
História	2	80	68
Geografia	2	80	68
Filosofia	1	40	34
Sociologia	1	40	34
Total de aulas/Semanal/Anual/EM	**27**	**1120**	**952**
Ensino Profissional			
Produção Animal III (Bovinocultura)	3	120	102
Culturas Perenes	2	80	68
Irrigação e Drenagem	2	80	68
Princípios da Agroindústria	2	80	68
Total de aulas/Semanal/Anual/EP 3ª Série	**9**	**360**	**306**
Total de aulas/Semanal/Anual/EP+EM 3ª Série	**36**	**1480**	**1258**

Tópicos Especiais*	2	80	68
*Deverá ser oferecida durante o curso em uma das séries, conforme estabelecido por cada campus.			

Total de Horas Anuais Ensino Médio*			2.618
Total de Horas Anuais do Ensino Profissional*			1.156
Total de Horas EM+EP			3.774
Estágio Obrigatório			160
Total de Horas do Curso			**3.934**

*Aula de 55 minutos **Fonte:** Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.
CHS - Carga horária semanal. CHT - Carga horária total. EM - Ensino Médio. EP- Ensino Profissionalizante

Colégio Técnico – UFRRJ

Histórico e Caracterização

Para apresentar o histórico do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR), será apresentado o texto do Prof. Ronaldo Mendes Pamplona, que explora de forma muito clara e didática a história do CTUR.

> O CTUR é fruto da junção, em 1973, de duas instituições: o Colégio Técnico de Economia Doméstica (CTED) e o Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Simões Lopes. No entanto, sua história começou com a implantação do Aprendizado Agrícola, em 1943.
> O Aprendizado Agrícola foi criado pelo do Decreto-lei 5.408, de 14 de abril de 1943, que determinou sua instalação junto à futura sede da Escola Nacional de Agronomia, que seria localizada no Km. 47 da Antiga Estrada Rio – São Paulo, hoje campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), no município de Seropédica, estado do Rio de Janeiro. A UFRRJ só realmente se transferiria para esse local no ano de 1947. Nessa ocasião, o Aprendizado Agrícola (AA) era subordinado à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura. Inicialmente, ocupou as instalações do prédio onde fica hoje o Instituto de Agronomia da UFRRJ. Um ano após sua criação, a instituição recebeu seu nome, pelo Decreto Presidencial nº. 6.495, de 12 de maio de 1944, passando a se chamar Aprendizado Agrícola Ildefonso Simões Lopes.
> Alguns anos mais tarde, pelo Decreto 16.787, de 11 de outubro de 1944, que aprovou o Regimento do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas (CNEPA), vinculado ao Ministério da Agricultura, passou a funcionar em regime especial de colaboração com a Universidade Rural. Com a entrada em vigor do Decreto Presidencial 22.506, de 22 de janeiro de 1947, o AA passou a se denominar Escola Agrícola Ildefonso Simões Lopes, com o objetivo de ministrar os cursos de mestria e iniciação agrícolas.
> Devido ao seu crescimento e ampliação dos cursos, transformou-se, pelo Decreto Presidencial 36.862, de 04 de fevereiro de 1955, em Escola Agrotécnica, mantendo o nome Ildefonso Simões Lopes. A Escola Agrotécnica Ildefonso Simões Lopes teve seus laços com a Universidade Rural bastante fortalecidos e, pelo Decreto presidencial 50.133, de 26 de janeiro de 1961, manteve sua vinculação a essa instituição de ensino superior. Vale dizer que a mencionada escola tinha a finalidade de ministrar o Curso Técnico Agrícola. Pouco depois, em 1963, com a aprovação do estatuto da Universidade Rural do Brasil, pelo Decreto do Conselho de

> Ministros nº. 1984, de 10 de janeiro de 1963, teve sua denominação modificada para Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Simões Lopes e constava como vinculado a essa universidade.
> Além do Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Simões Lopes, também compunham a Universidade Rural outras instituições de ensino médio: o Colégio Técnico em Economia Doméstica (CTED) e o Colégio Universitário. O Colégio Universitário foi extinto em 1969, e as duas instituições de educação profissional de nível médio se juntaram. Com a aprovação do novo estatuto da UFRRJ, em 1972, após a Reforma Universitária instituída pela Lei nº. 5540/68, surgiu o Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR). O CTUR passou a ocupar o prédio do antigo Instituto de Meteorologia, pertencente à EMBRAPA, que fora cedido ao CTED anteriormente. A instituição ficou localizada nesse prédio no período de 1973 a 1987. Essa nova instituição englobou os dois cursos profissionalizantes de nível médio que havia em cada um dos colégios: o Curso Técnico em Agropecuária e o Curso Técnico em Economia Doméstica. Não havia nenhum curso propedêutico em nenhum dos colégios de origem. O Ensino Médio passou a funcionar a partir de 1988. Em 2001, o curso de Economia Doméstica foi substituído pelo Curso de Hotelaria e o curso de Agropecuária passou a ser curso de Agropecuária Orgânica.
> A partir de 1988, o CTUR veio a ocupar um antigo prédio de pós-graduação da UFRRJ, localizado no campus, às margens da Rodovia BR 465, antiga Estrada Rio – São Paulo, Km. 47, Seropédica, estado do Rio de Janeiro, onde se encontra até os dias de hoje. Essas instalações foram aumentadas e outros prédios foram incorporados, de acordo com os interesses da comunidade, para serem utilizados em atividades próprias de ensino. A área total do colégio é, atualmente, de 60 hectares, onde se desenvolvem várias de suas atividades voltadas para os cursos que oferece. Hoje, o CTUR permanece vinculado à UFRRJ e pertence à Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, instituída pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (PAMPLONA, 2012).

A UFRRJ é uma das principais instituições que compões a cidade de Seropédica e esta tem o seu início datado de meados do século XVII. Os jesuítas lançaram as bases da futura povoação em terras compreendidas entre os Rios Tiguaçu e Itaguaí, para catequizar os índios da região e posteriormente, os missionários verificaram que as terras da Fazenda de Santa Cruz eram mais próximas do mar e portanto melhor para estrutura o aldeamento. Pra lá se transferiram com os indígenas, onde erigiram um templo dedicado a São Francisco Xavier, inaugurado em 1729 a futura Itaguaí. Em 1818, a aldeia de Itaguaí foi elevada à categoria de vila alterando a sua denominação para Vila de São Francisco Xavier de Itaguaí, que teve o município desmembrado de territórios do Rio de Janeiro e de Angra dos Reis. Dotado de terras férteis, o município de Itaguaí desfrutou, no século XIX e até 1880, de fortes atividades rurais e comerciais, exportando em grande escala cereais produtos como café, farinha, açúcar e aguardente. Com a abolição da escravatura, houve considerável êxodo dos antigos escravos, levando assim a uma terrível crise econômica. Esse fato, aliado à falta de transporte e à insalubridade da região, fez com que desaparecessem as grandes plantações, periódicas ou permanentes. Com o abandono das terras houve uma obstrução dos rios que cortam quase toda a baixada do território municipal, alagando-a. A partir daí originou-se o desenvolvimento da malária, que levou a redução da população do local e paralisou por várias décadas o desenvolvimento econômico da região (IBGE, 2012).

A passagem da antiga rodovia Rio-São Paulo pelo território do antigo distrito de Seropédica, a instalação da indústria têxtil no antigo distrito de Paracambi, aliadas às obras de saneamento da Baixada Fluminense, empreendida por Nilo Peçanha, que permitiram o aproveitamento de grandes áreas anteriormente dedicadas à agricultura, possibilitaram ao município readquirir sua antiga posição de prestígio. Em 1938, foram iniciadas, em Seropédica, as obras do Centro Nacional de Estudos e Pesquisas Agronômicas, onde hoje funciona a UFRRJ. Em 1945, muitas pessoas habitavam o Horto Florestal de Seropédica, todos funcionários da região com usas respectivas famílias. Não existiam casas nem escolas nos quilômetros próximos. Em 1948, a UFRRJ transferiu seu campus para as margens da antiga rodovia Rio - São Paulo, hoje BR-465, KM 47, iniciando-se o desenvolvimento urbano de Seropédica (IBGE, 2012).

O autor supracitado coloca que o município de Itaguaí permaneceu sem expressão até os anos 1960, tendo em vista as dificuldades de acesso, pois só era servido por uma linha férrea, com pouca movimentação de trens, sendo ligado ao município do Rio de Janeiro por uma estrada ainda não pavimentada. A abertura da rodovia Rio - Santos mudou o cenário, facilitando o deslocamento entre diversos municípios próximos.

Em 1997, Seropédica emancipou-se de Itaguaí. Esse nome (Seropédica) é um neologismo formado por duas palavras: uma, de origem latina, sericeo ou serico, que significa seda, e outra, grega, pais ou paidós, que significa tratar ou consertar. Um local, portanto, onde se trata ou se fabrica seda. O perfil atual é de uma extensão da cidade universitária (IBGE, 2012).

Quadro 5: Matriz Curricular do Curso de Técnico Integrado de Agropecuária do CTUR. Seropédica, 2012.

MATRIZ CURRICULAR DO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA[2]					
Área do conhecimento	**Disciplinas**	**Horas semanais por séries**			**Total de horas**
	BASE NACIONAL COMUM	**1ª**	**2ª**	**3ª**	
Linguagens códigos e suas tecnologias	Língua Portuguesa	4	3	3	350
	Literatura Brasileira	2	2	2	210
	Artes	-	2	-	70
	Educação Física	2	2	2	210
Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias	Física	2	2	3	245
	Química	2	2	3	245
	Biologia	2	2	3	245
	Matemática	3	3	4	350
Ciências humanas e suas tecnologias	Geografia	2	2	2	210
	História	2	2	2	210
	Sub total	**21/735**	**22/770**	**24/840**	**2.345**
PARTE DIVERSIFICADA					
Linguagens códigos e suas tecnologias	Língua inglesa	2	2	-	140
	Língua Espanhola	-	-	2	70
	Introdução à informática	1	-	-	35
Ciências humanas e suas tecnologias	Filosofia	1	1	1	105
	Sociologia	1	1	1	105
	Total de horas do curso	**26/910**	**26/910**	**28/980**	**2.800**
	PARTE TÉCNICA				
1ª série	Agroecologia	2	-	-	70
	Irrigação e drenagem	1	-	-	35
	Jardinagem e paisagismo	2	-	-	70
	Pequenos animais	4	-	-	140
	Culturas olerícolas	4	-	-	140

[2] No Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro o Curso técnico de agropecuária foi renomeado como Curso técnico em Agroecologia.

2ª série	Irrigação e drenagem	-	2	-	70
	Culturas anuais	-	3	-	105
	Planejamento e projetos	-	1	-	35
	Médios animais	-	4	-	140
	Indústrias rurais	-	3	-	105
	Mecanização agrícola	-	3	-	105
3ª série	Gestão e legislação	-	-	2	70
	Topografia	-	-	3	105
	Construções rurais	-	-	2	70
	Grandes animais	-	-	3	105
	Fruticultura	-	-	3	105
	Sub total	**13/455**	**16/560**	**13/455**	**1.470**
	Estágio supervisionado	**-**	**-**	**-**	**160**
	Total de horas do curso	**39/1365**	**42/1470**	**41/1435**	**4430**
	TOTAL DE FALTAS POR SÉRIE	**341**	**367**	**359**	**-**

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

6 MATERIAL E MÉTODO

Antes de detalhar o processo metodológico, é pertinente lembrar uma frase do poeta inglês, William Shakespeare que sintetiza o desenvolvimento dessa pesquisa: *"É loucura, mas há método"*.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que busca identificar a percepção dos Técnicos em Agropecuárias acerca das Plantas Medicinais. Com isso buscar-se-á identificar o Discurso do Sujeito Coletivo dos alunos dos supracitados, nas cinco regiões do Brasil, sobre Plantas Medicinais.

Para entendermos melhor o que é pesquisa qualitativa, buscamos uma definição de Pedro Demo:

> A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela abertura das perguntas, rejeitando-se toda resposta fechada, dicotômica, fatal. Mais do que o aprofundamento por análise, a pesquisa qualitativa busca o aprofundamento por familiaridade, convivência, comunicação. Embora a ciência, ao final das contas, não consiga captar a dinâmica em sua dinâmica, mas em suas formas, a pesquisa qualitativa tenta preservar a dinâmica enquanto analisa, formalizando mais flexivelmente (DEMO, 2000).

Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (Lefèvre e Lefèvre, 2005) é uma proposta para organizar e tabular dados qualitativos obtidos de depoimentos. Tem como fundamento a teoria da Representação Social e seus pressupostos sociológicos, essa técnica consiste em analisar o material coletado, extraído de cada um dos depoimentos. O DSC é uma modalidade de apresentação de resultados de pesquisas qualitativas, que tem os depoimentos como matéria prima, sob a forma de um ou vários discursos. Como produto, é realizada uma síntese escrita na primeira pessoa do singular, que visa expressar o pensamento de uma coletividade expressado por meio de um discurso.

Por meio de cada resposta individual a uma questão são extraídos: as Expressões-Chave (ECh), que são trechos mais significativos destas respostas. A essas ECh correspondem-se as Idéias Centrais (IC), que são a síntese do conteúdo discursivo manifestado nas ECh. O Discurso de Saúde Coletiva então, é formada pela construção de um discurso síntese, na primeira pessoa do singular, que representa o pensamento de um grupo ou coletividade (Lefèvre e Lefèvre, 2005).

Foi também utilizado o programa Qualiquantisoft desenvolvido pela Faculdade de Saúde Pública da USP-SP com o bjetivo de auxiliar no desenvolvimento de pesquisas que utilizam o DSC. Sua ulitização facilita as atividades analíticas, minimizando o processo operacional do pesquisador.

Foram estudados dez grupos distintos advindos dos alunos do primeiro e terceiro ano do ensino médio dos aos cinco locais pesquisados: Campus Crato do Instituto Federal do Ceará; Campus Sertão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul; Campus São Gabriel da Cachoeira do Instituto Federal do Amazonas; Campus Urutaí do Instituto Federal de Goiano e o Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

A escolha das escolas supracitadas se deu pelo fatos das mesmas serem os polos do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola do Instituto de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEA/UFRRJ), no caso de Sertão e Urutaí; pela influência histórica, no caso de Crato, São Gabriel da Cachoeira e o CETUR foi

escolhido por ser uma escola adepta as práticas agoecológicas, que são pré-requisitos para o plantio de Plantas Medicinais.

Acreditamos que a escolas supracitadas possam representar um perfil nacional pois descrevem as características regionais do Brasil, demonstram a interiorização do ensino, representam polos de formação de um programa de Pós-Graduação financiado pela Secretaria de Educação Técnica e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). Esses aspectos fortalecem a confecção de um desenho completo da percepção dos Técnicos em Agropecuária do Brasil sobre Plantas Medicinais.

Para cada grupo foi aplicado o questionário de pesquisa (anexo I) em toda a turma e, no momento da análise, foi realizado uma triagem onde os alunos que não responderam alguma das questões foram excluídos. Para os entrevistados que restaram foi realizado um sorteio randomizado para se chegar ao número de 15 entrevistados por grupo, totalizando 150 estudantes analisados no presente estudo. A randomização foi obtida por meio do site http://www.randomizer.org, essa página é ligada a Social Psychology Network.

Todos os alunos que concordassem em participar da pesquisa. Foi explicado todo o procedimento metodológico e os alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme previsto em pesquisas que envolvem seres humanos, essa ação é preconizada pela Resolução 196 de 1996 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996).

Os dados serão coletados entre Janeiro e Julho de 2011, em visitas presenciais a cada campus para a aplicação do questionário e levantamento dos documentos referentes ao Projeto Político Pedagógico de cada curso.

Visando a otimização dos recursos financeiros e do tempo dedicado às semanas de formação e estágios pedagógico e profissional, os dados foram coletados pessoalmente pelo pesquisador durante essas atividades.

Esse fato reforçou os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, mais especificamente os §7 e §15 do Art.2º: Elaborar e desenvolver competências sem Fronteiras e Criar condições de integração das práticas escolares/ culturais locais com outras de universos sociais distintos (SANTOS e SANCHEZ, 2010).

A título de organização, é apresentado no Quadro 1 o roteiro percorrido para a Coleta de dados.

Quadro 6: Programação da coleta de dados. Seropédica-RJ, 2012.

Local	**Descrição do período da coleta de dados**
Região Sudeste	Os dados da região sudeste foram coletados no Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CETUR/UFRRJ) no período de 02 a 05 de maio de 2011, aproveitando a participação do presente autor no V Encontro de Educação Agrícola do PPGEA.
Região Norte	Na região norte os dados foram coletados no momento da participação do pesquisador no estágio Profissional, a ser realizado em São Gabriel da Cachoeira – AM. A coleta foi realizada nos dias 16 a 20 de maio de 2011.
Região Nordeste	No nordeste os dados foram coletados no Campus Crato do

	Instituto Federal do Ceará. A coleta foi realizada no momento do estágio Pedagógico, que se realizou no referido Instituto no período de 30 de maio a 03 de junho de 2011.
Região Centro-Oeste	No centro do Brasil, a coleta de dados foi realizada no campus Urutaí do Instituto Federal Goiano. A visita realizou-se entre os dias 28 e 29 de março de 2011. Como Urutaí fica próximo a Brasília esse foi um facilitador do acesso para coletar os dados.
Região Sul	No sul do país o local de coleta de dados foi o Campus Sertão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Essa viagem se concretizou com financiamento próprio do autor na data de 18 de abril de 2011.

O Instrumento de Coleta de Dados constou de um questionário semi-estruturado com questões de identificação e questões para o levantamento dos dados acerca de Planta Medicinais. Foram aplicados 30 questionários pilotos no Campus Planaltina do Instituto Federal de Brasília para verificar a maneira de elaboração das perguntas e o entendimento destas pelos alunos. O questionário utilizado representa um produto da análise realizada após a impressão feita pelos entrevistados no questionário piloto.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor organizar os resultados e discussões, foi feita a divisão por cidade pesquisada. Será apresentada primeiramente uma tabela com a caracterização dos estudantes questionados em todas as cidades. A seguir os dados foram divididos por cidades, seguindo a seguinte ordem: 7.1 – Crato – CE; 7.2 – Sertão-RS; 7.3 – Seropédica-RJ; 7.4 – São Gabriel da Cachoeira – AM e 7.5 – Urutaí – GO. Dessa maneira serão apresentados, em cada subdivisão, quadros com os Discursos do Sujeito Coletivos, seus dados quantitativos e a elaboração dos discursos propriamente ditos. Para equalizar a análise os discursos foram padronizados nas seguintes Ideias Centrais: Pergunta 1: ICA – Sim e ICB – Não; Pergunta 2: ICA – Não Aprendi Nada, ICB – Aprendi Pouco e ICC – Aprendi o Suficiente para atuar e na Pergunta 3: ICA – Uso Humano, ICB – Uso Veterinário, ICC – Uso misto – humano e veterinário, ICD – Uso Agronômico e ICE – Não reconhece o uso. Com essa padronização, cada cidade contará com seis quadro de dados.

Visando uma melhor organização didática serão apresentados primeiramente todos os dados e na sequência serão feitas as análises, que constarão do item 4.5 – Discussão dos Dados.

Tabela 1 - Caracterização do perfil dos Estudantes do primeiro e terceiro ano das escolas pesquisadas. Seropédica, 2012.

	Crato - CE				Sertão - RS				Seropédica - RJ				São Gabriel da Cachoeira - AM				Urutaí - GO				Médias			
	Primeiro Ano		Terceiro Ano		Primeiro Ano		Terceiro Ano		Primeiro Ano		Terceiro Ano		Primeiro Ano		Terceiro Ano		Primeiro Ano		Terceiro Ano		Primeiro Ano		Terceiro Ano	
Categoria	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Idade Média	16	-	19	-	16	-	18	-	16	-	19	-	18	-	19	-	17	-	18	-	17	-	19	-
Renda Familiar																								
Até R$500,00	4	26,67	3	20,00	0	0,00	3	20,00	0	0,00	1	6,67	2	13,33	5	33,33	2	13,33	0	0,00	2	10,67	2	16,00
De R$500,00 a R$1.000,00	4	26,67	6	40,00	2	13,33	2	13,33	1	6,67	5	33,33	2	13,33	5	33,33	5	33,33	7	46,67	3	18,67	5	33,33
De R$1.001,00 a R$2.000,00	2	13,33	2	13,33	2	13,33	3	20,00	3	20,00	2	13,33	0	0,00	2	13,33	2	13,33	2	13,33	2	12,00	2	14,67
De R$2.001,00 a R$3.000,00	0	0,00	1	6,67	2	13,33	4	26,67	3	20,00	5	33,33	0	0,00	2	13,33	4	26,67	2	13,33	2	12,00	3	18,67
Mais de R$3.000,00	0	0,00	0	0,00	4	26,67	3	20,00	8	53,33	1	6,67	0	0,00	0	0,00	2	13,33	4	26,67	3	18,67	2	10,67
Não sei	5	33,33	3	20,00	5	33,33	0	0,00	0	0,00	1	6,67	11	73,33	1	6,67	0	0,00	0	0,00	4	28,00	1	6,67
Escolaridade dos Pais																								
Analfabetos	1	6,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	6,67	1	6,67	0	0,00	0	0,00	0	2,67	0	1,33
Fundamental	5	33,33	4	26,67	6	40,00	8	53,33	0	0,00	2	13,33	7	46,67	2	13,33	2	13,33	2	13,33	4	26,67	4	24,00
Ensino Médio	5	33,33	7	46,67	9	60,00	5	33,33	4	26,67	5	33,33	3	20,00	10	66,67	6	40,00	5	33,33	5	36,00	6	42,67
Ensino Técnico	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Ensino Superior	4	26,67	4	26,67	0	0,00	2	13,33	11	73,33	8	53,33	4	26,67	2	13,33	7	46,67	8	53,33	5	34,67	5	32,00
Pós Graduação	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Origem																								
Zona urbana	8	53,33	7	46,67	1	6,67	3	20,00	12	80,00	10	66,67	7	46,67	11	73,33	10	66,67	12	80,00	8	50,67	9	57,33
Zona rural	7	46,67	8	53,33	14	93,33	12	80,00	3	20,00	5	33,33	8	53,33	4	26,67	5	33,33	3	20,00	7	49,33	6	42,67
Cor																								
Branco	6	40,00	3	20,00	14	93,33	15	100,00	11	73,33	9	60,00	0	0,00	3	20,00	4	26,67	7	46,67	7	46,67	7	49,33
Negro	4	26,67	3	20,00	0	0,00	0	0,00	4	26,67	1	6,67	2	13,33	1	6,67	3	20,00	6	40,00	3	17,33	2	14,67
Pardo	5	33,33	8	53,33	1	6,67	0	0,00	0	0,00	5	33,33	13	86,67	11	73,33	8	53,33	2	13,33	5	36,00	5	34,67
Sexo																								
Masculino	10	66,67	9	60,00	11	73,33	12	80,00	8	53,33	5	33,33	9	60,00	12	80,00	13	86,67	7	46,67	10	68,00	9	60,00
Feminino	5	33,33	6	40,00	4	26,67	3	20,00	7	46,67	10	66,67	6	40,00	3	20,00	2	13,33	8	53,33	5	32,00	6	40,00

Fonte: Pesquisa de Campo. Seropédica, 2012.

7.1 Crato – CE

Quadro 7: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus Crato do Instituto Federal do Ceará à pergunta 1. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?			
A	Sim	8	53,33%
B	Não	7	46,67%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

Conhecemos as seguintes plantas: Erva Cidreira (3)[3]: erva cidreira serve para muitas coisas com a dor de barriga, serve para acalma; Marcela (3): para melhorar o intestino, marcela para dor de barriga; Alecrim (2): Não sabem a utilidade; Aroeira (2): serve para corte e inflamações, aroeira para inflamação; Boldo (2): dor abdominais; Ameixa (1): ameixa para ferimento e infecção; Babosa (1): Não sabem a utilidade; Cansanção (1): Não sabem a utilidade; Capim santo (1): serve contra dor de barriga; Chá de Índios (1): acalmaste; Cravo (1): Não sabem a utilidade; Erva doce (1): Não sabem a utilidade; Eucalipto (1): Não sabem a utilidade; Malva da mata (1): malva do mata para bebida e Ortiga (1).

DSC B:

Não sei, Não conheço nenhuma planta e não sei para que ela serve.

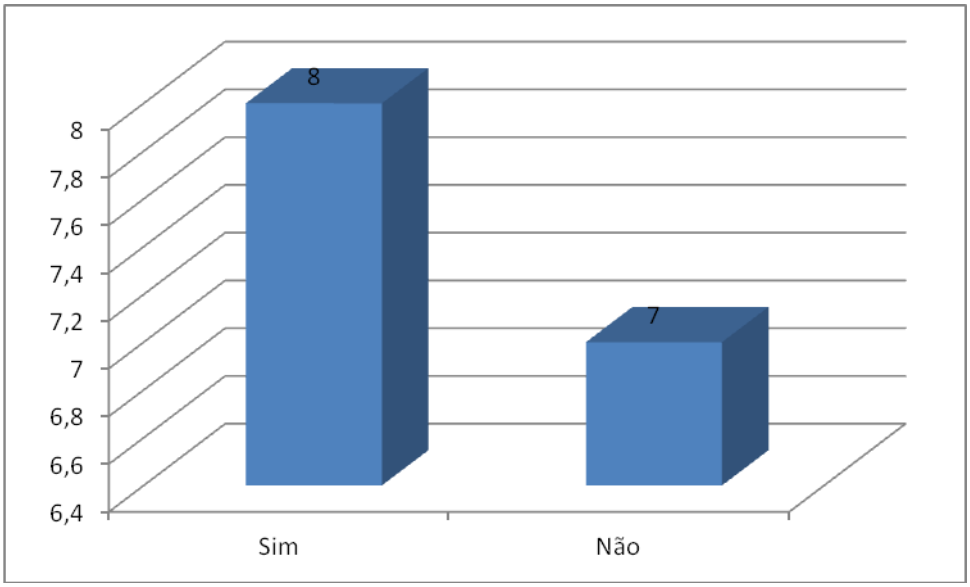

Figura 1 – Dados Quantitativos da questão "Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus Crato. Seropédica – RJ, 2012.

Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

[3] Na construção do Discurso do Sujeito Coletivo referente ao conhecimento das plantas medicinais será apresentado o nome da planta com o número de repetição dessa disposta em parêntese. Por exemplo, a Erva Cidreira, no caso supradescrito, foi descrita três vezes.

Quadro 8: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus Crato do Instituto Federal do Ceará à pergunta 2. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?			
A	Não Aprendi Nada	11	73,33%
B	Aprendi Pouco	3	20,00%
C	Aprendi o suficiente para atuar	1	6,66%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

A gente não começou a estudar isso ainda, pois estamos no início do curso e não abordamos esse tema no ensino técnico. Eu já ouvi falar que as planta medicinais servem muito. Foi muito saber desse tema por que agora eu vou procurar saber mais disso.

DSC B:

Aprendi pouco pois ainda estou no começo do curso então não conheci muitas plantas, mas sei que as plantas medicinais tem diversas utilidades. Não sei se precisa mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado.

DSC C:

Foi muito útil pois aprendi que é preciso a ter cuidado no consumo de plantas estranhas.

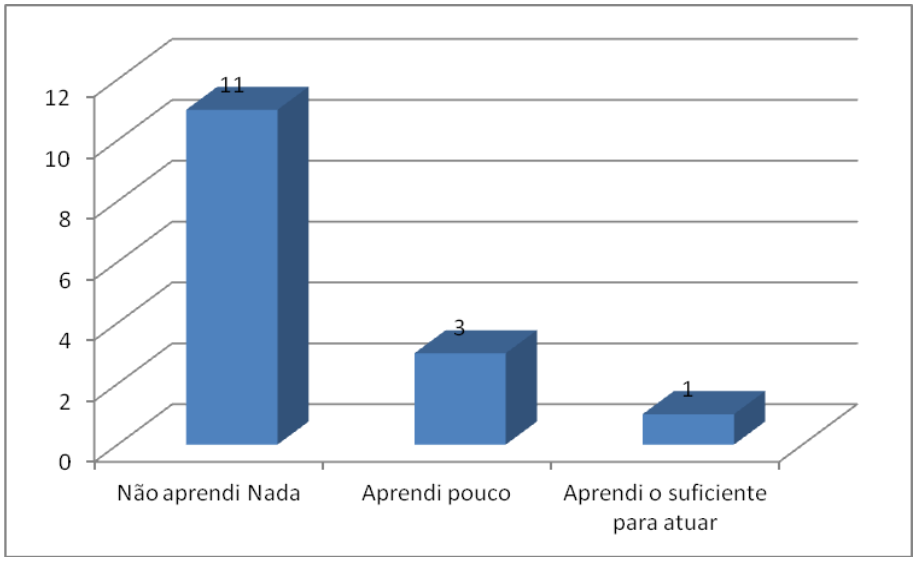

Figura 2 – Dados Quantitativos da questão "Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus Crato. Seropédica – RJ, 2012.

Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 9: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus Crato do Instituto Federal do Ceará à pergunta 3. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?			
A	No uso humano	3	20,00%
B	No uso veterinário	4	26,67%
C	No uso misto (humano e veterinário)	2	13,33%
D	No uso agronômico	1	6,67%
E	Não reconhece o uso	5	33,33%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

Como técnico em agropecúaria eu utilizaria as plantas para acidentes ocorrido no trabalho, quando me ferisse e não tivesse hospital por perto e alguem se sentir mau na sede ou no local de treinamento.

DSC B:

Como técnico em agropecúaria eu utilizaria as plantas para tratar algum animal doente, Na situação que ela servi - se para curar algum tipo de animal e em casos de mal estas ou doenças (como coradouro).

DSC C:

Como técnico em agropecúaria eu utilizaria as plantas para curar ferimentos e no caso de acidente.

DSC D:

Como técnico em agropecúaria eu utilizaria as plantas para matar pragas.

DSC E:

Ainda não abordamos esse assunto na área técnica e como estou no primeiro ano não sei explicar, não sei quando você conhece a planta e o que ela tem. Não sei como proceder. Encontro – me desinformada no momento.

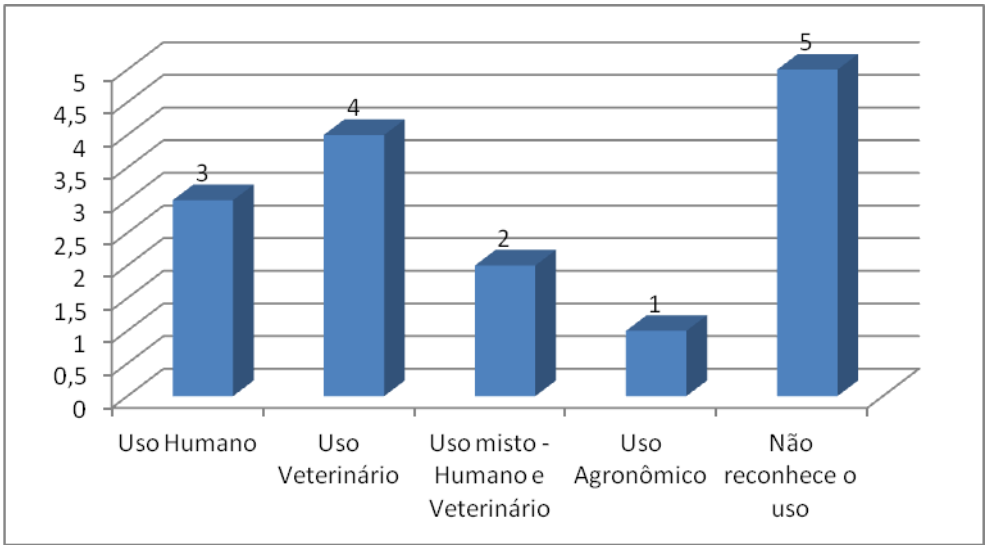

Figura 3 – Dados Quantitativos da questão "Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus Crato. Seropédica – RJ, 2012.

Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 10: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus Crato do Instituto Federal do Ceará à pergunta 1. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?			
A	Sim	12	80,00%
B	Não	3	20,00%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

Conheço sim, elas são utilizadas para curar pessoas com algum problema sem usar remédios químicos. Hortelã (6): usado para tratar de gripe, ajuda no sistema respiratória, problemas de garganta, tosse, etc.. Marcela (6): disenteria, má digestão e problemas intestinais, dor de cabeça. Malva do reino (5): é usado para tratar a gripe, tosse, dor de barriga. Boldo (4): serve como remédio no tratamento de dores estomacais. Capim-santo (4): para fazer chá calmante. Erva-cidreira (4): serve pra dor e calmante. Babosa (3): anti-inflamatório e cicatrizante para uso capilar, utilizada no tratamento de ferimento. Aroeira (2): anti-inflamatória e cicatrizante, planta facilmente encontrada no cariri cearense que tem por função atuar na cicatrização de ferimentos. Alecrim (1): não sabe o uso. Alfavaca (1): para febre e gripe. Alho (1): Não sabe o uso. Alho de goiabeira (1): Não sabe o uso. Arruda (1): não sabe o uso. Camomila (1): calmante. Canela (1): Não sabe o uso. Eucalipto (1): não sabe o uso. Folha de laranja (1): tose. Mastruz (1): que serve para colocar em cima de ferimentos na pele. Raiz de velame da serra (1): serve para acabar com os caroços do corpo. Romã (1): serve para sinusite. Torre (1): serve para o fígado.

DSC B:

Não eu não conheço nenhuma planta medicinal.

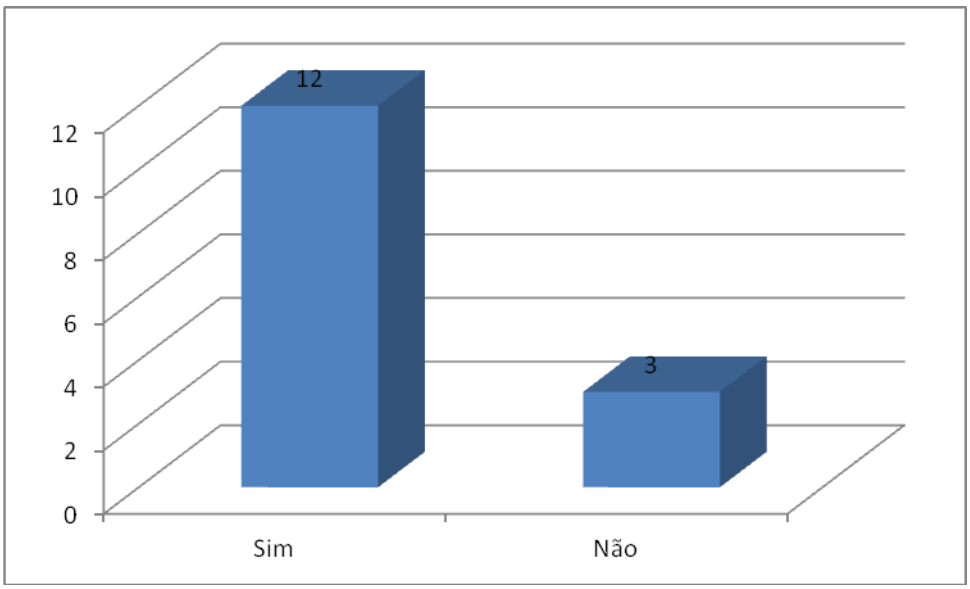

Figura 4 – Dados Quantitativos da questão "Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus Crato. Seropédica – RJ, 2012.

Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 11: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus Crato do Instituto Federal do Ceará à pergunta 2. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?			
A	Não Aprendi Nada	6	40,00%
B	Aprendi Pouco	4	26,67%
C	Aprendi o suficiente para atuar	5	33,33%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

Eu não aprendi nada e é preciso melhorar as explanações sobre esse tema pois estas foram muito escassas e deixaram a desejar.

DSC B:

Aprendi pouco pois ainda estou no começo do curso então não conheci muitas plantas, mas sei que as plantas medicinais tem diversas utilidades. Não sei se precisa mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado.

DSC C:

Nesse curso eu tive a chance de aprofundar mais meus conhecimentos sobres as plantas medicinais. pois ele serve pra mim mesmo e pra ajudar outras pessoas se for preciso. Algumas espécies são muito populares e utilizadas na região e os seu respectivos benefícios a saúde são importantes. Aprendemos para que era utilizado, como era feitos as especiarias para remédios, procura por meio de planta tratar alguns mal estar das pessoas. Tinha várias utilidades das plantas medicinais que eu não tinha conhecimento até então. Na minha opinião foi útil sim, nem somente para minha vida profissional, mais também pessoal. Para melhorar poderia ser abordado a forma de preparo dos medicamentos, pois foi muito pouco considerado o mundo de informações que se encontra a respeito do assunto. Deveria ser mais profundo o estudo sobre essas plantas.

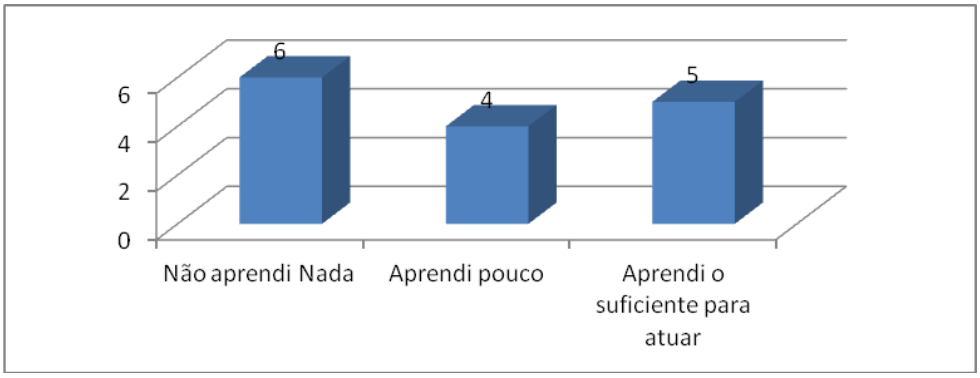

Figura 5 – Dados Quantitativos da questão "Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus Crato. Seropédica – RJ, 2012.

Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 12: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus Crato do Instituto Federal do Ceará à pergunta 3. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?			
A	No uso humano	3	20,00%
B	No uso veterinário	3	20,00%
C	No uso misto (humano e veterinário)	3	20,00%
D	No uso agronômico	4	26,67%
E	Não reconhece o uso	2	13,33%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

Utilizaria como fonte de remédios retirados da natureza sem agredí-la, ajudar nas pesquisas em procura de plantas medicinais que colaborem para melhorar a saúde do homem e na medicina. No uso humano tem como tratar um possível mal estar que possa ocorrer eventualmente, algum problema intestinal. Esses problemas que podem ocorrer em qualquer situação e com quem quer que esteja a nossa volta. Podemos usar também no caso de algum ferimento na hora que estive – se na área agrícola (no campo).

DSC B:

Posso utilizar para tratar a doença mais simples que com essas plantas pode ser tratada, utilizar para tratar os animais. Em alguns desses tratamentos, como na produção de produtos orgânicos, ou mesmo que não seja produção orgânica. Ex: cebolinha usado como vermífugo, chá de eucalipto para tratamento via uterina. No curamento de um animal, em um caso de não ter disponível um medicamento industrializado a ser utilizado.

DSC C:

Tem algumas plantas que serve como desintoxicação e você pode utilizá-la como medicamento para salvar algum animal ou até mesmo alguma pessoa se necessário for. No tratamento de feridas, doenças intestinais, como cicatrizantes, etc. Eu utilizaria meus conhecimentos em situações que fosse necessárias, como por exemplo um agricultor com um animal ferido (arruda- machuca em um pano) ou uma criança com dor de barriga.

DSC D:

Produção de mudas para a implantação de projetos fitoterápicos ou farmácias vivas. Buscar a utilidade das plantas medicinais junto a outras culturas. Dando assistência, levado assim meu conhecimento ao próximo. Fazendo plantações de mudas de plantas medicinais, e deixando elas se desenvolverem, para saber qual o solo que elas se adaptam as condições climáticas e o tipo de adubação (se precisarem). Realizaria o incentivo da produção destas plantas, principalmente na agricultura familiar, onde o pequeno produtor teria além de uma fonte de renda uma melhoria de vida.

DSC E:

No momento eu não vejo utilidade, mas com a conclusão do curso, seria bem gratificante a aquisição de apostilas para aumentar o conhecimento a respeito dessa área, que é muito importante para o homem. Na verdade acho que quase nunca vamos ter realmente utilidade, pois não pretendo seguir a profissão de técnico e sim de veterinário e médicos acreditam mais nos remédios que em plantas.

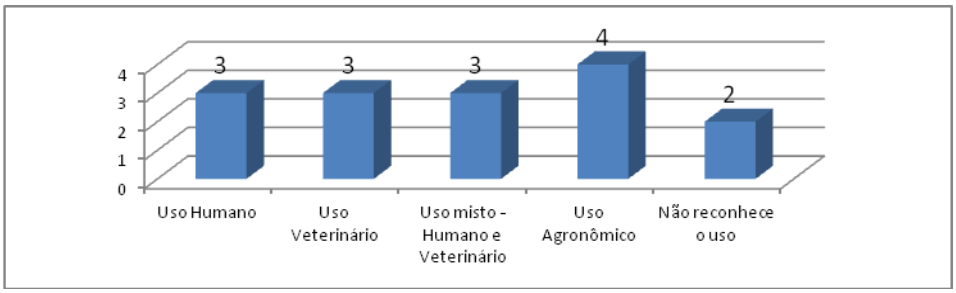

Figura 6 – Dados Quantitativos da questão "Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus Crato. Seropédica – RJ, 2012.
Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

7.2 Sertão – RS

Quadro 13: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus Sertão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul à pergunta 1. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?			
A	Sim	15	100,00%
B	Não	0	0,00%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

Sim, eu conheço algumas plantas: Marcela (8): se for fervida serve para vomitar e se apenas mornar a água e colocar dentro serve para dor de estômago e dor de barriga, serve para dor de cabeça. Cidreira (7): serve para acalmar os nervos e é bom para dormir bem, tem função de calmante, baixa pressão e é bom pra gripe. Camomila (5): serve para mal estar, dores de cabeça, para dor de barriga e para dor de estômago. Babosa (4): para ferimentos e machucado, ajuda a acalmar inflamações e dores. Serve para machucadura e cicatrizar. Boldo (4): serve para ajudar em caso de gripe ou resfriado e para dor de estômago. Hortelã (4): é bom para combater a gripe, para dores abdominais e para preparar o chimarrão e chás. Guaco (3): para gripe e para dor de garganta. Malva (2): serve para hálito da boca. Alecrim-Estrela (1): pra por no chimarrão. Folha de boro (1): serve para temperar comida. Funcho (1): serve para fazer em machucado e chás. Karqueja (1): serve para fazer chá para dor de garganta. Orégano (1): serve para temperar comida. Poejo (1): serve para chás e chimarrão.

DSC B:

NINGUÉM RESPONDEU NEGATIVAMENTE A ESSA PERGUNTA, PORTANTO ESSE NÃO FOI CONSTRUÍDO UM DISCURSO.

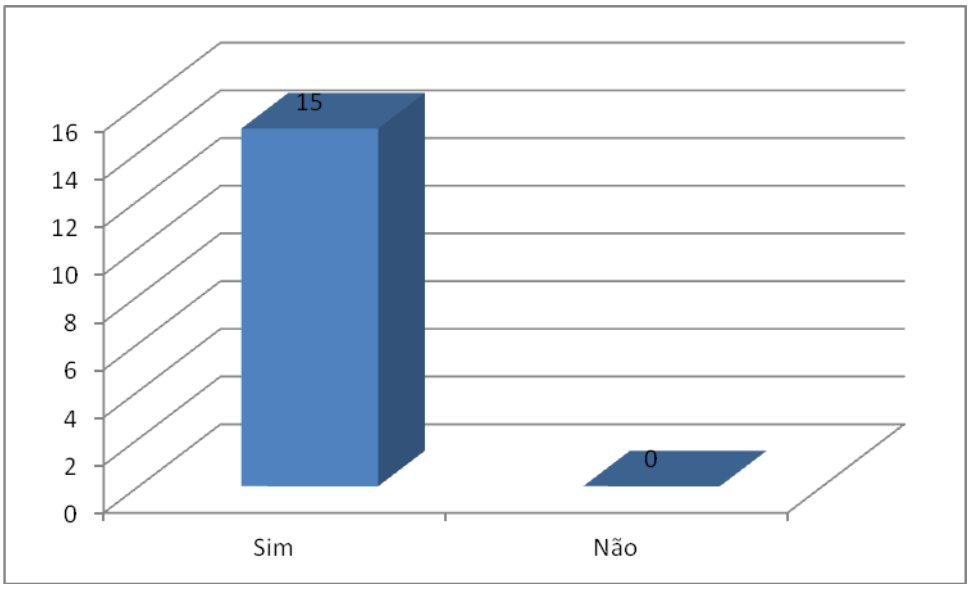

Figura 7 – Dados Quantitativos da questão "Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus Sertão. Seropédica – RJ, 2012.
Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 14: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus Sertão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul à pergunta 2. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?			
A	Não Aprendi Nada	14	93,33%
B	Aprendi Pouco	0	0,00%
C	Aprendi o suficiente para atuar	1	6,67%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

No curso que estou fazendo não aprendi nada por enquanto, pois estou no início dele e ainda não foi visto muita coisa. Não aprendi nada sobre erva e plantas medicinais.

DSC B:

NINGUÉM RESPONDEU NEGATIVAMENTE A ESSA PERGUNTA, PORTANTO ESSE NÃO FOI CONSTRUÍDO UM DISCURSO.

DSC C:

Eu aprendi que as plantas medicinais são ótimas para combater doenças e ajudar a curar machucado o que eu aprendi foi útil pois se um dia eu ficar doente sei que existe as plantas medicinais.

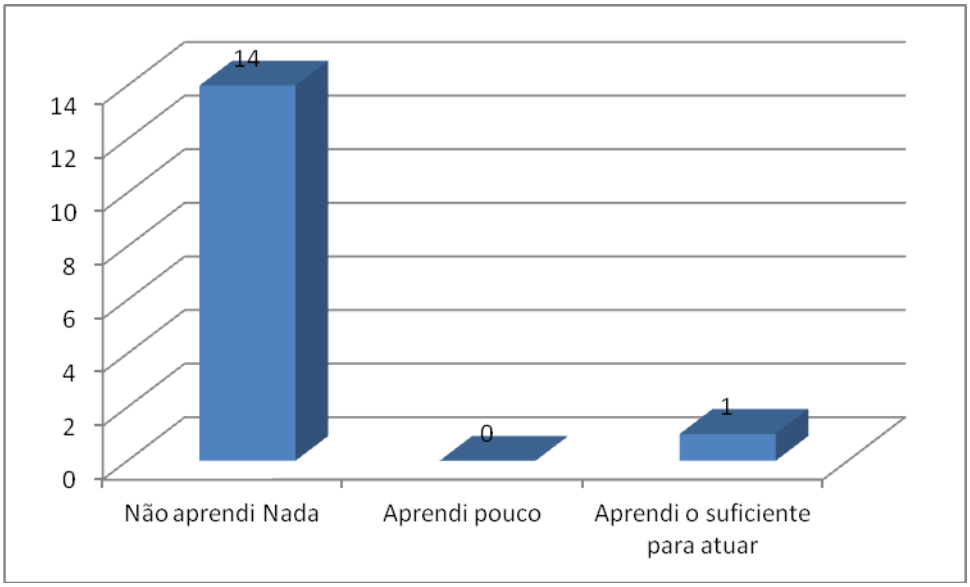

Figura 8 – Dados Quantitativos da questão "Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus Sertão. Seropédica – RJ, 2012.
Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 15: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus Sertão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul à pergunta 3. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?			
A	No uso humano	6	40,00%
B	No uso veterinário	0	0,00%
C	No uso misto (humano e veterinário)	2	13,33%
D	No uso agronômico	5	33,33%
E	Não reconhece o uso	2	13,33%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:
Utilizaria para meu próprio consumo e para ajudar outras pessoas que necessitam. Isso pode ser por meio de chás e comendo as folhas e vamos utilizar quando a gente está doente ou com mal estar, para cicatrizar os machucados ou para melhorar as dores de cabeça. Mas como não vi muitas coisas sobre isto acho que seria isto.

DSC B:
NINGUÉM RESPONDEU NEGATIVAMENTE A ESSA PERGUNTA, PORTANTO ESSE NÃO FOI CONSTRUÍDO UM DISCURSO.

DSC C:
Conforme os casos de machucaduras ou doenças que pudesse ser usadas, usaria e para fazer estudo também.

DSC D:

Para pesquisar, como se reproduzem, qual a sua incidência no meio ambiente. Em hortas domesticas iria auxiliar a como cultivar. Como adubação orgânica podendo gerar renda econômica.

DSC E:

Não sei com certeza. Acho aprenderei e poderei responder em outros questionários mais tarde, pois para responder eu precisaria de mais estudos.

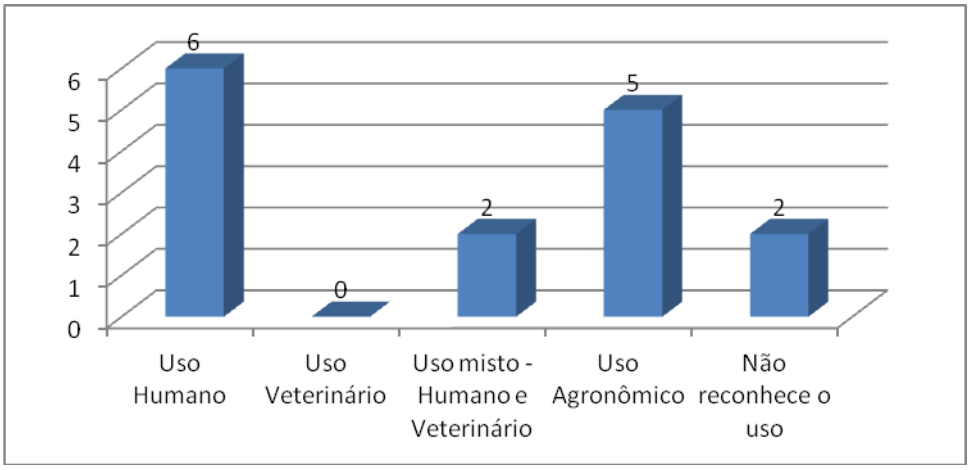

Figura 9 – Dados Quantitativos da questão "Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus Sertão. Seropédica – RJ, 2012.

Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 16: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus Sertão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul à pergunta 1. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?			
A	Sim	15	100,00%
B	Não	0	0,00%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

Sim, conheço algumas plantas medicinais que são usadas e produzidas em casa. Marcela(13): que é bom para dor de estômago, é calmante servem para combater dor de cabeça, dor de barriga, mal estar. Camomila (10): serve para combater dor de cabeça, dor de barriga, mal estar, dor de estômago, gripe e é calmante. Cidreira (6): para calmante. Boldo (5): para dor de cabeça. Babosa (4): para queimadura, cicatrizante e para reumatismo. Capim cidreira (2): calmante. Funcho (2): para mau hálito e dor de cabeça. Guachumba (2): que em chá serve para dor de barriga. Hortelã (2): calmante e para dores estomacais. Arruda (1): para limpeza do sangue. Capim-cheiroso (1): pra gripe. Carqueja (1): que não sei pra que serve. Casca de jabuticaba (1): para pedra nos rins. Cedro (1): para dor de estômago. Cipó-relomem (1): para estômago. Endro (1): para calmante. Cavalinha (1): para infecções urinárias. Losna (1): para estômago. Maçônico (1): serve como calmante. Malva (1): serve para combater dor de cabeça, dor de barriga, mal estar. Mangerona (1): que serve para dor de estômago. Pata de vaca (1): não sei para que serve. Pau amargo (1): bom para estômago. Picão (1): para dor de cabeça. Vinho branco de uva Isabel (1): para regular a pressão arterial. Vinho tinto (1): que é bom para o coração.

DSC B:

NINGUÉM RESPONDEU NEGATIVAMENTE A ESSA PERGUNTA, PORTANTO ESSE NÃO FOI CONSTRUÍDO UM DISCURSO.

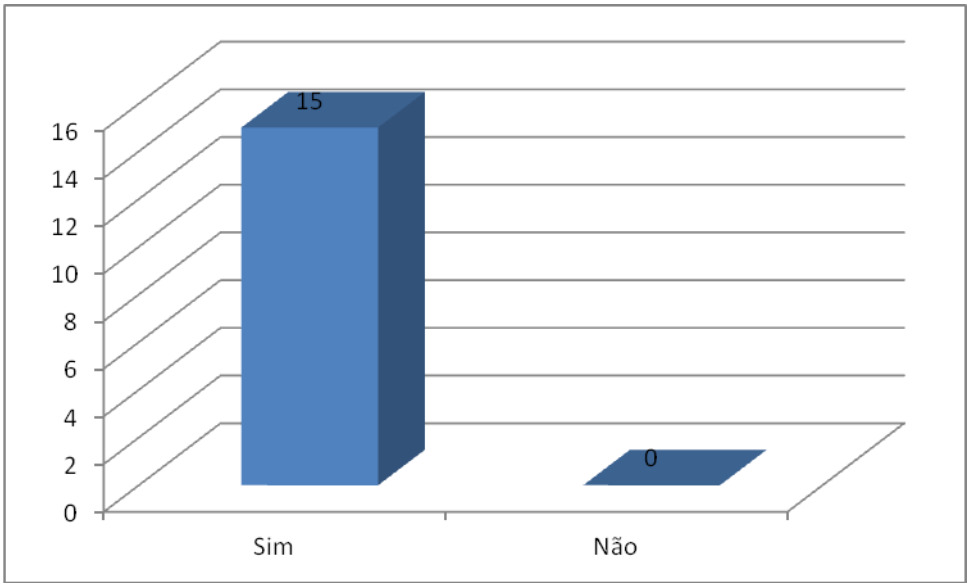

Figura 10 – Dados Quantitativos da questão "Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus Sertão. Seropédica – RJ, 2012.

Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 17: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus Sertão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul à pergunta 2. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?			
A	Não Aprendi Nada	12	80,00%
B	Aprendi Pouco	3	20,00%
C	Aprendi o suficiente para atuar	0	0,00%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

Não aprendi nada sobre plantas medicinais, pois não tinha uma matéria específica voltada para esse assunto e isso levou a falta conhecimento para utilizar na vida profissional. Nunca foi falado no assunto de plantas medicinais. Apenas uma colega falou sobre chás abortivas. O conhecimento que eu tenho é oriundo do que eu aprendi em casa.

DSC B:

No curso técnico em agropecuária não tem uma área de plantas específicas para o conhecimento,aprimorado de plantas medicinais. Mas em algumas aulas acaba-se abordando esse assunto, que na minha opinião contribui para o meu melhor conhecimento. Em uma aula foi apresentado, por mim mesma, que canela, arruda e

Artemísio provocam o aborto. Útil? Até pode ser, para meus conhecimentos. Acho que por ser apresentado por uma aluna o tema foi bem abordado, mas poderia, ser mais abordado o assunto em sala de aula.

DSC C:

NINGUÉM RECONHECEU TER APRENDIDO O SUFICIENTE PARA ATUAR, PORTANTO ESSE NÃO FOI CONSTRUÍDO UM DISCURSO.

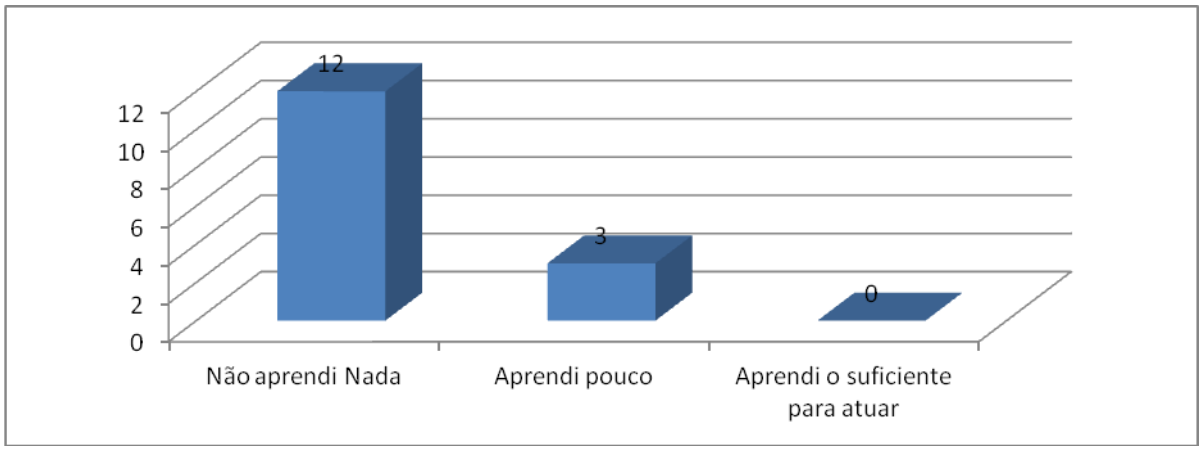

Figura 11 – Dados Quantitativos da questão "Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus Sertão. Seropédica – RJ, 2012.

Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 18: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus Sertão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul à pergunta 3. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?			
A	No uso humano	1	6,67%
B	No uso veterinário	1	6,67%
C	No uso misto (humano e veterinário)	1	6,67%
D	No uso agronômico	3	20,00%
E	Não reconhece o uso	9	60,00%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

Apenas para ajudar um agricultor que esteja doente na aliviada de nada.

DSC B:

Na medicina animal, pois você pode substituir medicamentos veterinários.

DSC C:

Algumas pesquisas usam estas plantas para tratar, curar e para outras utilizações, tanto em humanos quanto em animais.

DSC D:

Como uso agronômico, poderia ser aplicada na jardinagem para ser enfeitado o jardim e ao mesmo tempo utilizado na casa ou utilizaria para fazer um espécie de horta comunitária.

DSC E:

Como nãos aprendemos nada sobre isso o curso técnico, portanto não podemos responder. Não tenho conhecimento para indicar plantas medicinais.

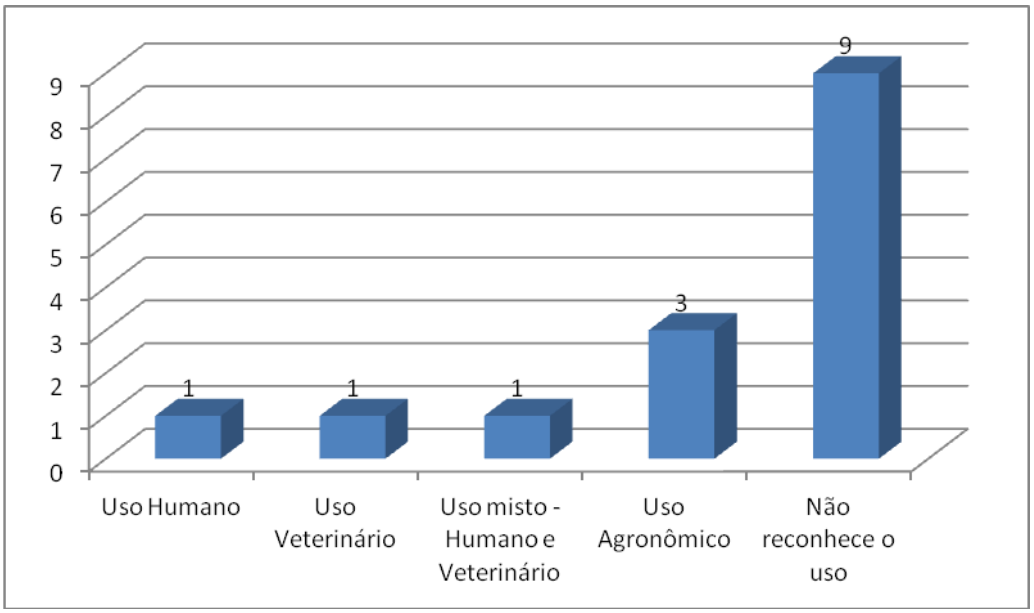

Figura 12 – Dados Quantitativos da questão "Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus Sertão. Seropédica – RJ, 2012.

Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

7.3 Seropédica - RJ

Quadro 19: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro à pergunta 1. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?			
A	Sim	12	80,00%
B	Não	3	20,00%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

Sim, eu conheço as seguintes plantas: Boldo (4): para dores no fígado, para limpar o estômago, para cabelo, pele, garganta.... Capim-limão (4): acalma as pessoas e é relaxante. Hortelã (3): ela serve como analgésico, calmante natural, combate dores na garganta, dores de dente, vermes em crianças e etc. Alfavaca (2): para espinhas, ajuda a acabar com elas com elas deixando ela menos oleosa. Serve também para limpar o estômago, para cabelo, pele, garganta. Camomila (2): ela faz chá calmante. Erva cidreira (2): que serve para acalmar.

Alcachofra (1): bem na minha casa ela é usada quando alguém está com dor no estomago. Alecrim (1): serve para limpar o estômago, para cabelo, pele, garganta. Babosa (1): serve para limpar o estômago, para cabelo, pele, garganta. Cebola (1): é um ótimo cicatrizante. Cedro (1): que se usa quando alguém escarra com enjoo. Citronela (1): serve pra matar insetos. Mastruz (1): não sei pra que serve. Sálvia Dinunorundum (1): serve como alucinógeno.

DSC B:

Não, não me lembro de nenhuma planta da minha região.

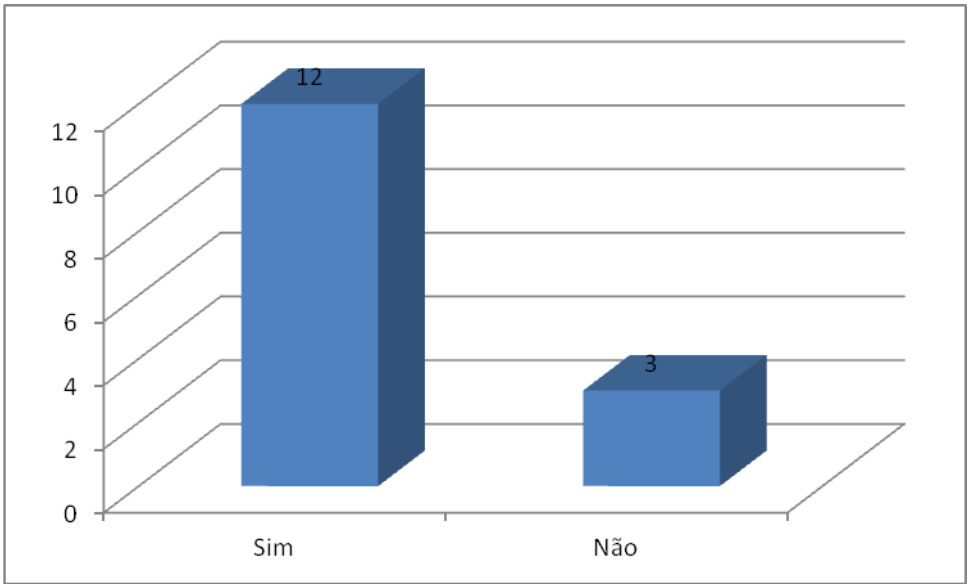

Figura 13 – Dados Quantitativos da questão "Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do CTUR. Seropédica – RJ, 2012.

Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 20: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro à pergunta 2. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?			
A	Não Aprendi Nada	3	20,00%
B	Aprendi Pouco	6	40,00%
C	Aprendi o suficiente para atuar	6	40,00%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

Ainda estou no início do curso, não sei nada sobre plantas medicinais. Ainda estou me familiarizando com o nome das plantas e para que elas servem.

DSC B:

Aprendi pouco, pois ainda estou na 1° série, mas entendo que o tratamento a base de plantas medicinais não só é importante para os seres humanos, mas também no tratamento de animais para corte. Elas servem para algumas doenças usando plantas no lugar de remédios. Aprendi sobre como cultivar, produzir e utilizar as plantas medicinais pois elas são muito úteis no dia a dia.

DSC C:

Conheci o suficiente para atuar, aprendi sobre varias plantas medicinais, elas servem tanto para acalmar o stress quanto para cuidar de machucados, muitas plantas ajudam na saúde das pessoas, como aliviar dores. Foi útil não só para a minha vida profissional como também para a minha vida profissional como também para a vida social. Acredito que o conhecimento que eu tive ira me ajudar bastante futuramente.

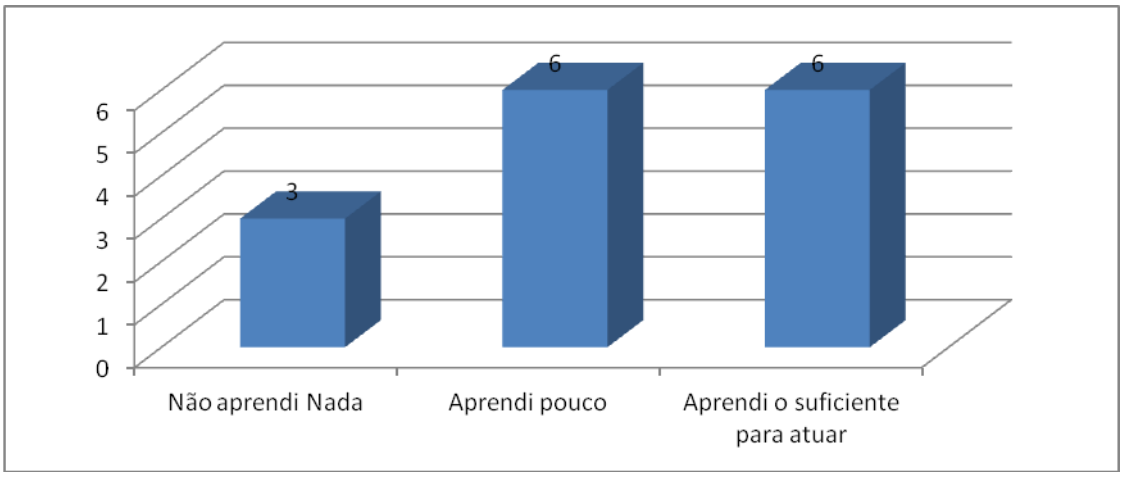

Figura 14 – Dados Quantitativos da questão "Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do CTUR. Seropédica – RJ, 2012.

Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 21: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro à pergunta 3. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?			
A	No uso humano	2	13,33%
B	No uso veterinário	3	20,00%
C	No uso misto (humano e veterinário)	2	13,33%
D	No uso agronômico	1	6,67%
E	Não reconhece o uso	7	46,67%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

No caso de alguém sofrer algum tipo de lesão corporal, colocaria no local da dor uma planta medicinal amenizadora e cicatrizante. Se ocorrer queimaduras, o técnico pode utilizar a planta da babosa ou se a pessoa estiver com uma queda de pressão uma folha de coca serve para reanimar a pessoa.

DSC B:
Eu utilizaria no tratamento veterinário. Para combater vermes em animais, para tirar a diarreia para cicatrizantes, etc.

DSC C:
Posso usar para alguma emergência, tanto em pessoas quanto em animais. Poderia utilizar em empregos como os que fazem medicamentos com ervas, plantas, etc.

DSC D:
Nas plantações e nas apresentações de trabalhos.

DSC E:
Ainda estou no começo do curso, não sei utiliza muito bem atividade de um técnico de agropecuária.

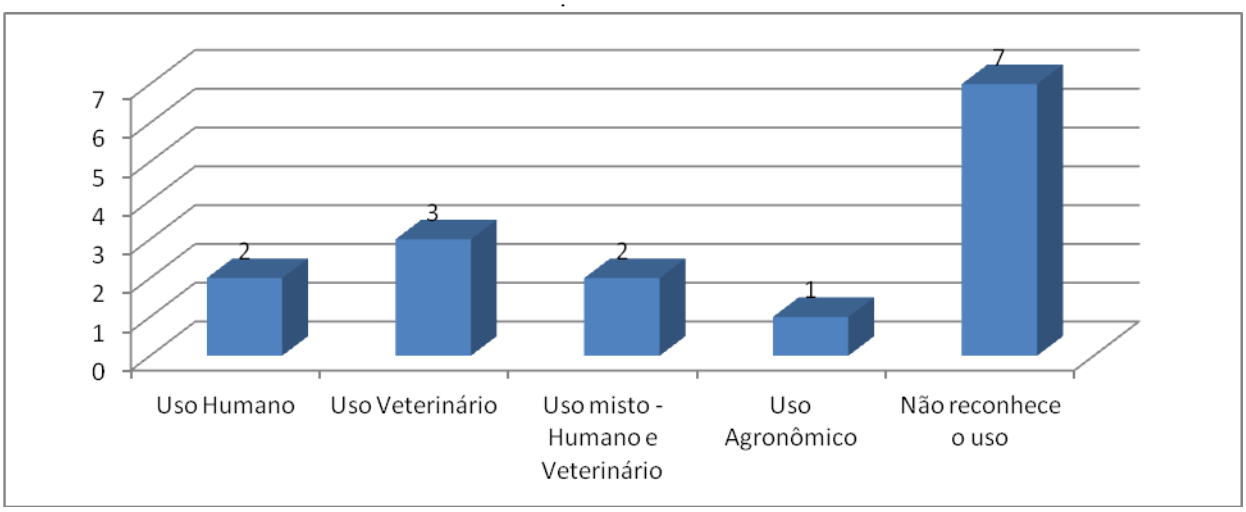

Figura 15 – Dados Quantitativos da questão "Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do CTUR. Seropédica – RJ, 2012
Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 22: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro à pergunta 1. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?			
A	Sim	12	80,00%
B	Não	3	20,00%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:
Sim eu conheço as seguintes plantas: Boldo (11): para problemas de estômago, indigestão, para tratar dores nos rins, para problemas gastrointestinais. Serve para quase tudo, praticamente. Capim-Limão (6): acalma é bom para problemas de estômago e junto da arnica auxilia nas dores e para desobstruir as veias respiratórias. Arnica (5): para dores musculares e machucados. Babosa (5): para serem utilizadas para problemas de estômago, para tirar a caspa dos cabelos, diarreia, bom cicatrizante e para queimaduras. Camomila (4):

calmante e controle para diabete. Erva cidreira (4): calmante e para cólica. Cavalinha (2): é usada para tratamento de problemas no estômago e rins. Citronela (2): com repelente e calmante. Hortelã (2): para resfriado. Romã (2): para problemas na garganta. Alcachofra (1): não sei pra que serve. Carqueja (1): para problemas respiratórios. Espinheira santa (1): problemas de estômago. Transagem (1): serve para fazer melado, xarope para resfriado, tosse.

DSC B:

Não, eu não conheço.

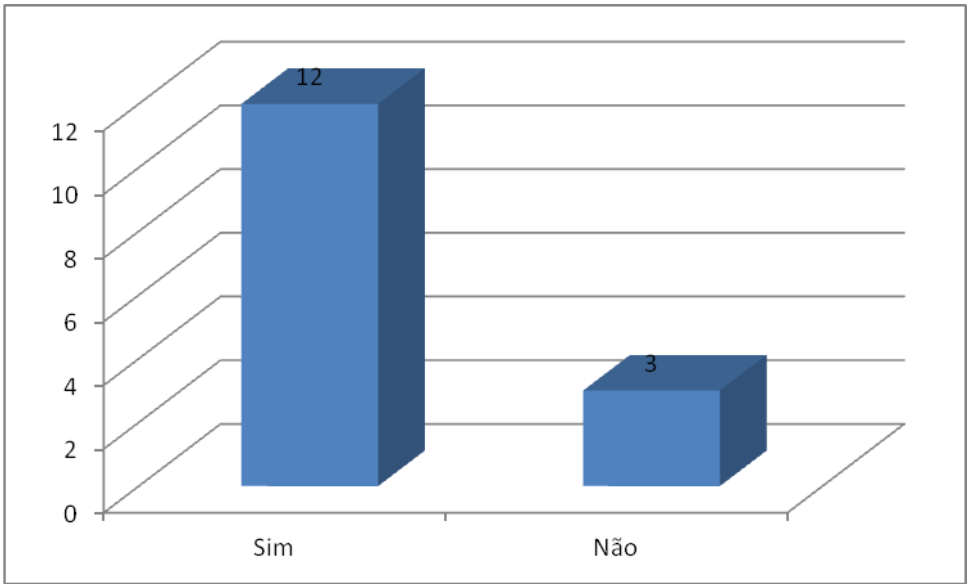

Figura 16 – Dados Quantitativos da questão "Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do CTUR. Seropédica – RJ, 2012.

Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 23: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro à pergunta 2. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?			
A	Não Aprendi Nada	8	53,33%
B	Aprendi Pouco	4	26,67%
C	Aprendi o suficiente para atuar	3	20,00%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

Não aprendi nada sobre plantas medicinais no curso, apesar de ter lido artigos em casa sobre o assunto deveria ser aprofundado, já que alem de ser uma questão medicinal é cultural também. O que eu teria aprendido seria sem utilidade na minha vida profissional. Eu queria saber qual a utilidade de cada planta medicinal.

DSC B:

Eu aprendi em uma palestra um pouco sobre a cultivos, sobre as características, sobre os princípios ativos de algumas plantas. Aprendi propiedades medicinais. Foi útil aprender sim, mas mas não foi suficiente para ser usado profissionalmente. Acho, sinceramente que com relação a isso, o curso é fraco . O colégio ofereceu mini-cursos sobre plantas medicinais que deram uma pequena base aos alunos. Esse curso poderia acrescentar tal matéria na grade. Uma iniciativa que achei boa foi a escola ter oferecido curso de estágios de plantas medicinais, porem , só alguns alunos tiveram a oportunidade de fazer esse curso, que acho que devia ser incluído na grade curricular, principalmente com técnicas de aplicação na agropecuária.

DSC C:

Eu aprendi que as plantas medicinais podem ser usada para a proteção da lavoura. O colégio possui alguns canteiros de mudas de plantas medicinais , o que auxiliou a conhecer algumas plantas, entretanto, o conhecimento que adquiri foi realizando estágio nessa área, onde eu aprendi a utilização de cada planta e como será tratamento fitoterápico. A escola poderia implementar aulas de estudo da fitoterapia e continuar com a proposta de mini-cursos que já foram oferecidos e auxilia no aprendizado. Aprendi como cultivadas, utilizá-las e no auxílio de que doenças elas serão funcionais. Ao saber que a funcionalidade delas, serão de extrema importância, auxiliando no tratamento de certas doenças no lugar de remédios fortes, pois elas são um métodos naturais que pode ser usado em uma produção orgânica.

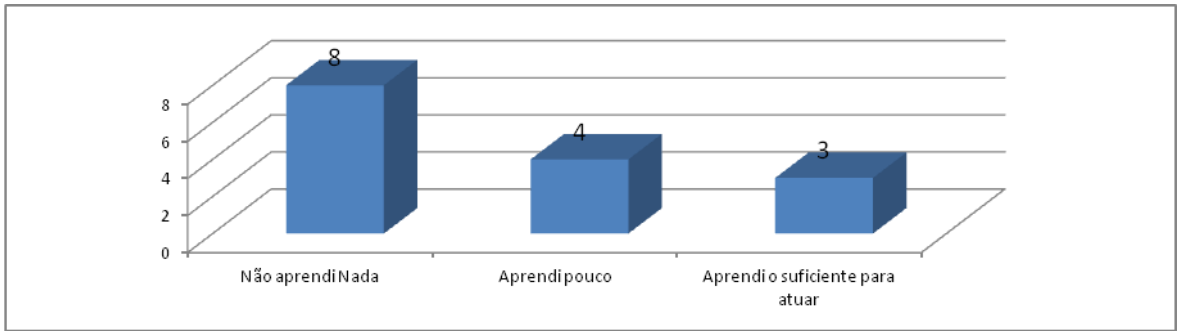

Figura 17 – Dados Quantitativos da questão "Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do CTUR. Seropédica – RJ, 2012.

Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 24: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro à pergunta 3. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?			
A	No uso humano	2	13,33%
B	No uso veterinário	2	13,33%
C	No uso misto (humano e veterinário)	2	13,33%
D	No uso agronômico	5	33,33%
E	Não reconhece o uso	4	26,67%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:
Eu utilizaria em caso de acontecer algum acidente com um companheiro de trabalho. Utilizaria em programas governamentais de fototerapia, nos postos de saúde e em industria de conservação de plantas medicinais e em fazendas de produção.

DSC B:
Usaria no tratamento homeopático de doenças dos animais e, talvez, na prevenção da mesmas, ou seja, para tratamento alternativo nos animais, produção de mudas e comercialização.

DSC C:
Para fabricação de fitoterápicos, para tratamento, dentre outras coisas, e para curar alguma enfermidade.

DSC D:
Utilizaria na forma de repassar conhecimento , através de palestras e práticas. Auxiliar em canteiros comunitários para da apoio a população com critérios orgânicos. Utilizo na situação de proteção contra pragas pois algumas plantas medicinais tem um cheiro que afasta as pragas. Na alimentação de animais e como herbicidas no controle de pragas.

DSC E:
Eu não usaria profissionalmente, pois é arriscado o uso dessas plantas sem o conhecimento adequado e não fui instruído para tal aplicação.

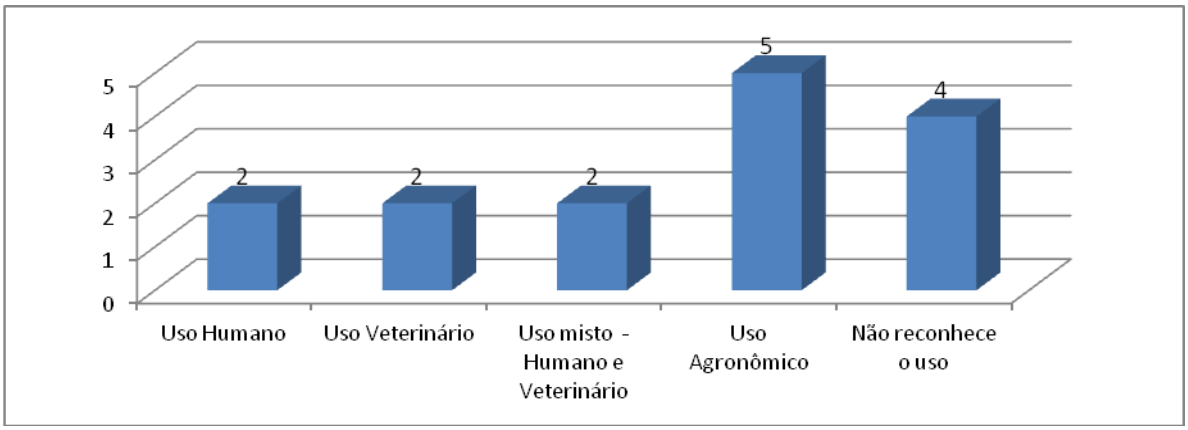

Figura 18 – Dados Quantitativos da questão "Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do CTUR. Seropédica – RJ, 2012.
Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

7.4 São Gabriel da Cachoeira - AM

Quadro 25: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus São Gabriel da Cachoeira do Instituto Federal do Amazonas à pergunta 1. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?			
A	Sim	11	73,33%
B	Não	4	26,67%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

A planta que eu conheço, várias plantas medicinais na minha região amazônica. São: Capim santo (6): serve para combater o nervosismo, para resfriado ou dor de cabeça, serve para gripe, dor no estômago a folha verde serve para curar as feridas. Erva Cidreira (2):- para limpar os órgão das mulher após o parto e serve para fazer chá para dor de barriga. Arruda (1): para combater quebrante. Boldo (1): serve para combater a dor de estômago. Carminha (1): ajuda a após o parto e durante sua menstruação. Cupuaçu (1): a casca serve para fazer chá para dor de barriga. Goiaba (1): a folha serve para dor de barriga e para diarreia. A gente fazia até ele ferver pego um copo de chá pra dor de dente ai passa a dor. Saúva (1): a folha que sabemos começa no corpo, pegamos esse remédio e cozinhamos 15 minutos para tomarmos um copo. Hortelã (1): serve para tosse, gripe e dor de cabeça. Laranja batata (1): serve para ajudar a mulher na sua fase menstrual e a pós parto. Caju (1): serve para diarreia e dor de barriga. Piripiriaca (1): esse remédio serve para dor de cabeça e Quebra (1): pedra: para rins.

DSC B:

No momento não conheço nenhuma. Não conheço ainda, estamos no início das aulas de agropecuária, por isso não estamos falando sobre isso. Não conheço nenhuma planta medicinal da região. Na minha comunidade não existe as plantas medicinais, quando jararaca morde uma pessoa tem posto de saúde, ai eles só caminha no hospital de São Gabriel da Cachoeira. E aqui que a pessoa se cura mas não na minha comunidade.

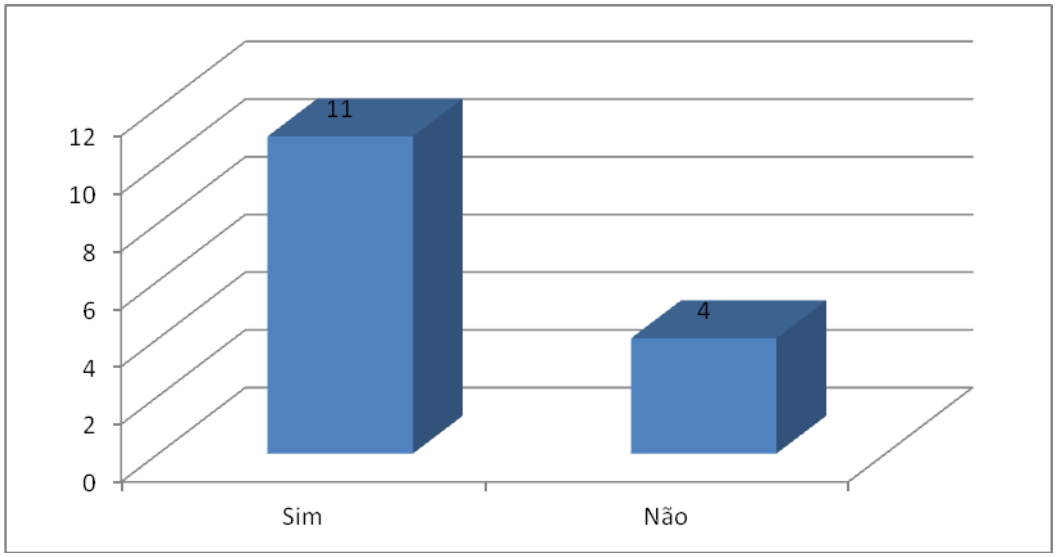

Figura 19 – Dados Quantitativos da questão "Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus São Gabriel da Cachoeira. Seropédica – RJ, 2012.
Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 26: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus São Gabriel da Cachoeira do Instituto Federal do Amazonas à pergunta 2. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?			
A	Não Aprendi Nada	8	53,33%
B	Aprendi Pouco	4	26,67%
C	Aprendi o suficiente para atuar	3	20,00%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

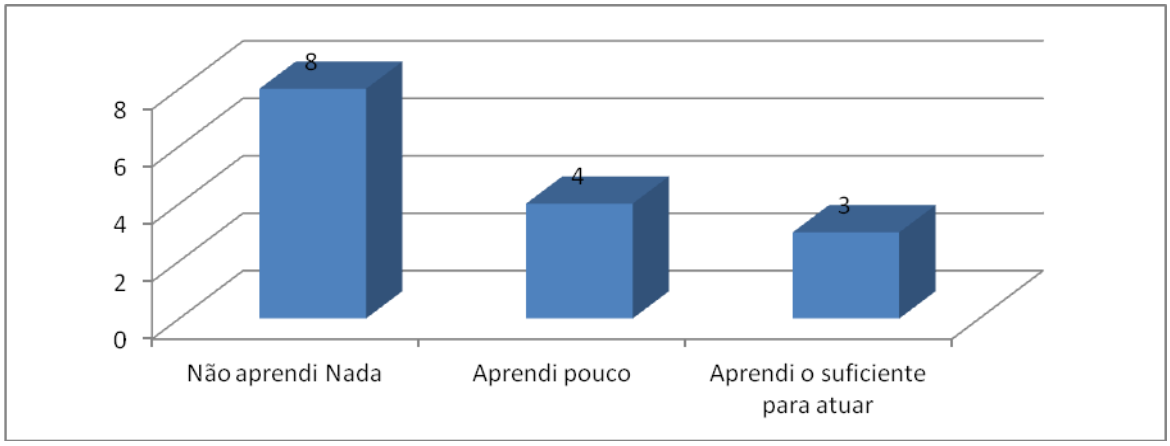

Figura 20 – Dados Quantitativos da questão "Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus São Gabriel da Cachoeira. Seropédica – RJ, 2012.
Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 27: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus São Gabriel da Cachoeira do Instituto Federal do Amazonas à pergunta 3. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?			
A	No uso humano	8	53,33%
B	No uso veterinário	0	0,00%
C	No uso misto (humano e veterinário)	3	20,00%
D	No uso agronômico	3	20,00%
E	Não reconhece o uso	1	6,67%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:
Na minha vida situação eu utilizaria essa planta na minha atividade curaria uma pessoa. Na medicina é utilizada na minha comunidade e mas também no meu curso de agropecuária com professor Reinaldo. Eu utilizaria nas feridas, fazendo chá para dor, solucionando problemas que acontecer alguma coisa como: a mordida de jararaca e picada de aranha, para não poder sentir dor. No caso em que algum aluno interno da escola que passou mal ou sentir qualquer sintoma, nesse caso que eu utilizaria plantas medicinais. Ou quando os alunos se machuca-se durante as aulas práticas.

DSC B:
NINGUÉM RECONHECEU O USO VETERINÁRIO DAS PLANTAS MEDICINAIS, PORTANTO ESSE NÃO FOI CONSTRUÍDO UM DISCURSO.

DSC C:
Não sei. Talvez na cura de alguma doença animal ou em caso de acidente. Para aprende e quando precisar em caso, já saberemos falar da planta e útil para qualquer coisa em doenças.

DSC D:

Eu usaria para plantar mais Na nossa situação que nos utilizamos, que adubamos o plantio, e aplicação de calcário, fósforo e adubos químicos. É esses que nos utilizamos nas plantas. Eu utilizaria em várias situações a utilização das plantas medicinais como em baixo de estufas para ter melhor produtividade para ter bom rendimento para a planta e para o técnico.

DSC E:

Sobre o fato das plantas medicinais ainda não estamos estudando.

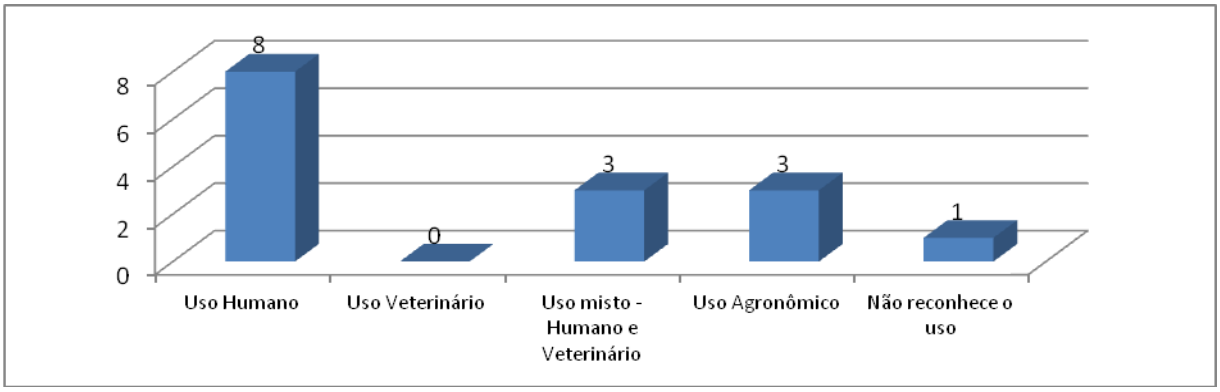

Figura 21 – Dados Quantitativos da questão "Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus São Gabriel da Cachoeira. Seropédica – RJ, 2012.
Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 28: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus São Gabriel da Cachoeira do Instituto Federal do Amazonas à pergunta 1. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?			
A	Sim	12	80,00%
B	Não	3	20,00%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

Sim, conheço algumas plantas: Capim santo (4): para fazer chá, serve para dor de barriga e pedra nos rins, serve para limpar o intestino quando uma pessoa esta mal. Saracura (3): e uma planta que se encontra na região amazônica e nas terras indígenas. Ela é bastante usada. Serve para as disenterias bravas e dor de cabeça, dor de estômago forte, febre e bem estar da pessoa. Funciona como um analgésico natural da Amazônia. Boldo (2): serve para tirar ressaca, mal estar, dor de cabeça e no estômago, diarréia. Nome popular: chá de boldo. Abacate (1): O fruto do pé de abacate é muito utilizado aqui na região porque esse caroço é raspado, secado e depois é colocado na ferida para ser coloca numa ferido ou corte para que ela seja cicatrizado. Araia Koá (1): inchaço. Babosa (1): que serve para queda de cabelo. Carpi (1): essa planta se encontra em florestas virgens aqui em São Gabriel, e meu avô é rezador e sabe os nomes em diversos tipos de planta medicinais na mata. Essa planta carpi serve para dormi. Saracura (1): a casca serve para diarreia e malaria. Cipó de mato (1): para dor. Elichí porgigónia (1): para dor de estômago, quando ingerirmos coisas que nos fazem mal, causando vômito e diarreia e Pirarucu (1): que é uma folha que é usada para curar inflamações e infecções.

DSC B:

Não, tenho desconhecimento de plantas medicinais de meu município.

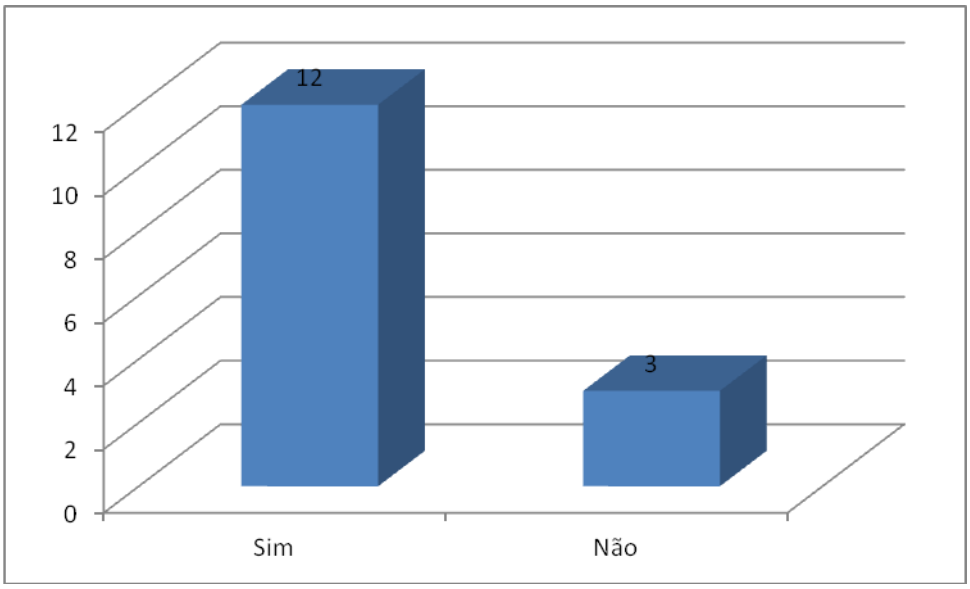

Figura 22 – Dados Quantitativos da questão "Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus São Gabriel da Cachoeira. Seropédica – RJ, 2012.
Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 29: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus São Gabriel da Cachoeira do Instituto Federal do Amazonas à pergunta 2. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?			
A	Não Aprendi Nada	7	46,67%
B	Aprendi Pouco	3	20,00%
C	Aprendi o suficiente para atuar	5	33,33%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

Até agora eu ainda não aprendi nada sobre plantas medicinais, pois este percurso em que cheguei no ensino técnico não aprendi nada sobre esse assunto pois ele não fazer parte de nossa grade curricular. Acho que poderia fazer parte do nosso curso. Infelizmente não tivemos o modulo de plantas medicinais. Plantas medicinais não estudei.

DSC B:

Bom sobre as plantas medicinais, aprendemos pouca coisa, pois nos usamos mais coisas sobre os conhecimentos dos animais, mas é sempre bom saber, pois dessa forma pode–se fazer a utilização dos remédios alternativos. Podendo muitas vezes ajudar a nossa cidade com isso. Não aprendemos muitas coisas em relação a plantas medicinais, nosso curso é voltado para produtos alimentícios.

DSC C:

Aprendi muitas coisas, que com certeza serão úteis para uma futura necessidade. Para mim o tema foi abordado tranquilamente, não necessitando de possíveis explicações ou melhoramento. E Isso É de suma importância para o resto da minha vida que vai servir como um instrumento de matérias que será passada de pai para filho. Tivemos várias aulas sobre plantas medicinais aqui no instituto, foi útil porque sei pra que serve. A maneira em que foi abordado foi muito bem esclareceu pra mim. Aprendi sobre como que as plantas podem se utilizadas de maneira certa para que serve e onde usar.

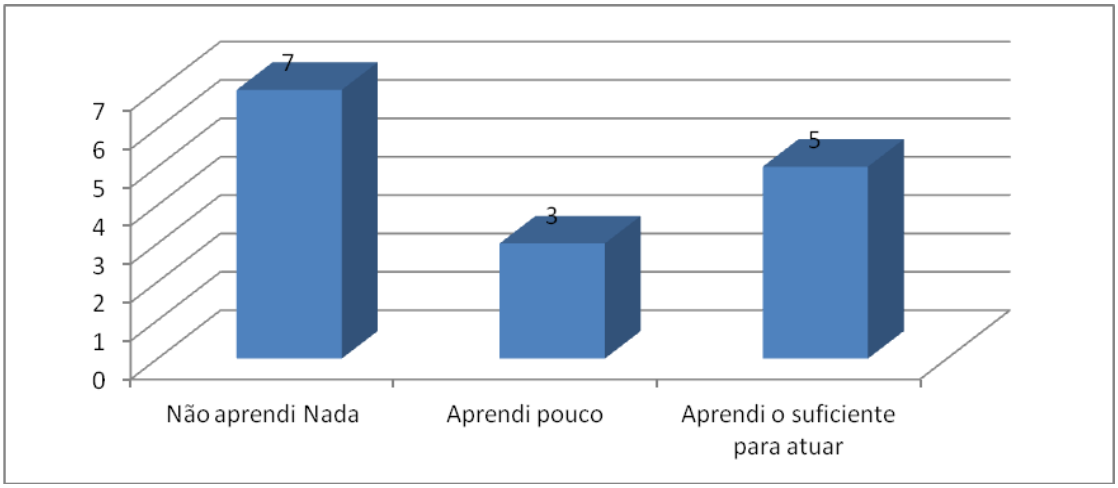

Figura 23 – Dados Quantitativos da questão "Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus São Gabriel da Cachoeira. Seropédica – RJ, 2012.
Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 30: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus São Gabriel da Cachoeira do Instituto Federal do Amazonas à pergunta 3. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?			
A	No uso humano	6	40,00%
B	No uso veterinário	4	26,67%
C	No uso misto (humano e veterinário)	1	6,67%
D	No uso agronômico	1	6,67%
E	Não reconhece o uso	3	20,00%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

Usaria para melhorar a saúde de muitas pessoas na cidade de São Gabriel de Cachoeira, como gastrite, doenças, etc. Nas partes onde não estiver hospital e postos de bases, em situações longe do hospital, etc. Na situação em que a pessoa precisa de ajuda para melhorar a doença e em outros momentos difíceis de uma pessoa que não sabe de nenhuma planta medicinal e mostrar como se deve encontrar e como fazer. Na produção de remédios caseiros para atender uma grande maioria de nossa população que não tem condições de comprar remédios químicos, ou seja eu Utilizaria para produção de medicamentos, que viesse beneficiar as pessoas.

DSC B:

Utilizaria mas técnicas de manejo alternativo, para saúde do animal nos municípios ou comunidade do Amazonas pois eles são bastante distantes da área urbana. Assim necessitando de remédios para seus animais, que acabam morrendo por falta do mesmo.

DSC C:
Para melhorar todas as doenças.

DSC D:
A Utilização de plantas medicinais na agropecuária é manejo e o sistema de plantio para pesquisa científico.

DSC E:
Não sei explicar.

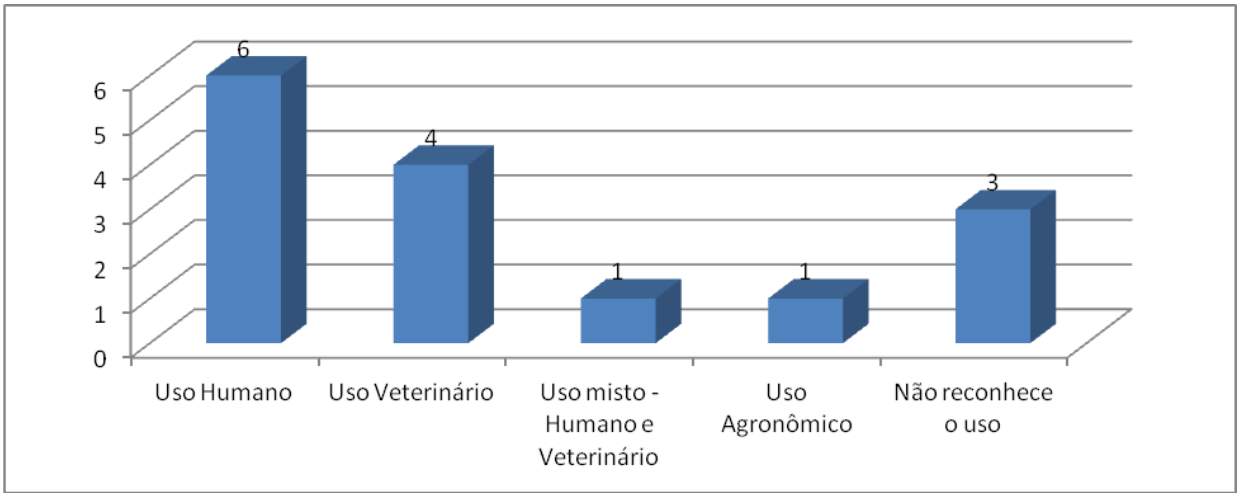

Figura 24 – Dados Quantitativos da questão "Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus São Gabriel da Cachoeira. Seropédica – RJ, 2012
Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

7.5 Urutaí - GO

Quadro 31: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano à pergunta 1. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?			
A	Sim	13	86,67%
B	Não	2	13,33%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:
Eu conheço: Boldo (9): dor no corpo, dor de estômago, limpa as impurezas e tirar as dores do estômago, mal estar, serve para dor de cabeça, enjoo; é usado para curar machucado, serve para vomito mais rápido. Mastruz (5): serve para tirar as dores e para feridas e machucados pois ele cicatriza rápido. Erva cidreira (2): controla a pressão, gripe, febre, mal estar e para fazer chá; Arnica (1): uma planta medicinal encontrada no cerrado ela

serve no tratamento de feridas. Erva Santa Maria (1): serve como lombrigueira. Camomila (1): não sei pra que serve. Gengibre (1): serve para amenizar a gripe. Hortelã (1): não sei pra que serve.

DSC B:

Eu não conheço nenhuma planta medicinal da minha região.

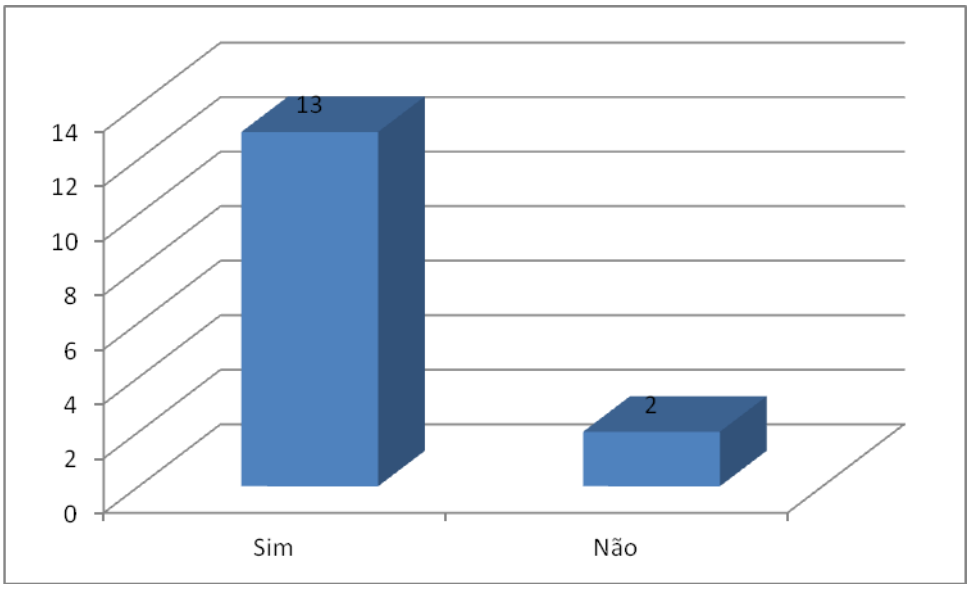

Figura 25 – Dados Quantitativos da questão "Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus Urutaí. Seropédica – RJ, 2012.

Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 32: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano à pergunta 2. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?			
A	Não Aprendi Nada	9	60,00%
B	Aprendi Pouco	4	26,67%
C	Aprendi o suficiente para atuar	2	13,33%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

No meu curso eu ainda não estou vendo nada sobre plantas medicinais porque estou no inicio do curso. Ainda não chegamos na área dessas plantas, pois não tivemos este conhecimento, mas, quando passamos a conhecer, será bom para algum aperfeiçoamento em nossas vida.

DSC B:

Não aprendi quase porque sei que estou no inicio do curso. Eu vou aprender sim. Planta que não precisar de remédios, como hortelã eu sei sim. Não sei só o melhor, mas um pouco eu sei. Eu ainda não estudei nada de fitoterápicos, o que eu sei é sobre a minha vida.

DSC C:

Eu aprendi muitas coisas na olericultura, zootecnia, avicultura e produção animal. Lá mostra tudo sobre plantas medicinais. Eu aprendi que estas plantas são fundamentais no nosso dia-a-dia. Sim, eu acho que foi útil e não precisa mudar nada sobre como ensinar esse assunto.

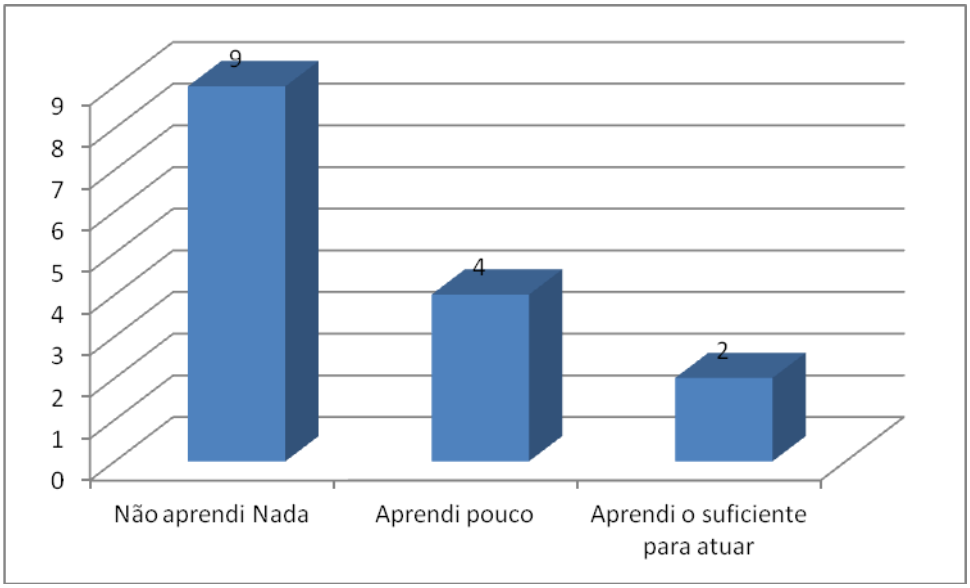

Figura 26 – Dados Quantitativos da questão "Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus Urutaí. Seropédica – RJ, 2012.

Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 33: Categorias das Respostas dos estudantes do 1º Ano de Agropecuária do Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano à pergunta 3. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?			
A	No uso humano	4	26,67%
B	No uso veterinário	0	0,00%
C	No uso misto (humano e veterinário)	3	20,00%
D	No uso agronômico	3	20,00%
E	Não reconhece o uso	5	33,33%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

Depende, se eu for exercer a profissão, na parte de plantas medicinais eu vou precisar saber espécies, para que serve, também quando eu estiver doente ou qualquer outra pessoa. Quando estiver doente, aplicando alguma planta medicinal para acalmar a doença. Dá pra usar para diversos tipos de coisas, como chá, remédio etc.

DSC B:
NINGUÉM RECONHECEU O USO VETERINÁRIO, PORTANTO PARA ESSA CATEGORIA FOI CONSTRUÍDO UM DISCURSO.

DSC C:
Eu poderia usar no campo por que lá sempre vemos que precisa para curar animais e seres humanos e combater vermes.

DSC D:
Sim, no caso de uma experimentação no curso. Em algumas pesquisas como horticultura por exemplo.

DSC E:
Ainda não sei como usar essas plantas, pois estou no início do curso.

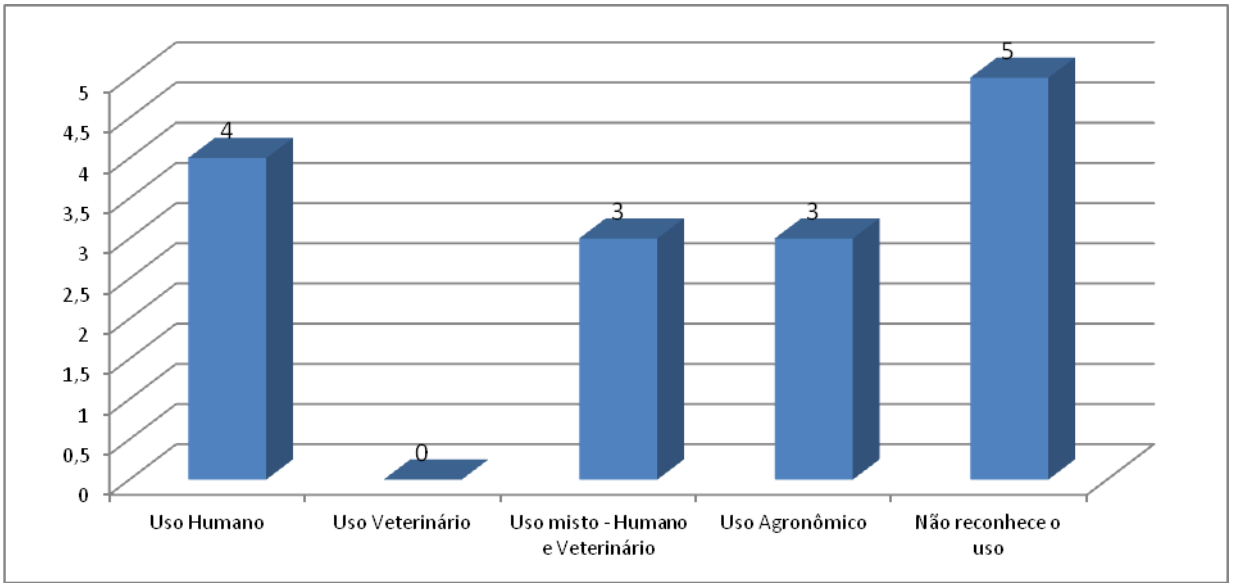

Figura 27 – Dados Quantitativos da questão "Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?" aplicado aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Campus Urutaí. Seropédica – RJ, 2012.
Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 34: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano à pergunta 1. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?			
A	Sim	14	93,33%
B	Não	1	6,67%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:
Eu tenho um projeto de plantas medicinais como estratégia de conservação de cerrado. As plantas que mais são do conhecimento da população seria as do municípios de Urutaí, são: Boldo (12): a folha da planta de boldo pode ser usada para dores de estômago, cabeça, queimação e mal estar. Bom para curar ressaca. Serve para cicatrizar. Erva cidreira (6): geralmente é usada como calmante para fazer chá, pois ela acalma os nervos.

Hortelã (4): serve como remédio para gripe e como calmante e para gripe. Babosa (3): para cicatrizar ferimentos e queimaduras é um ótimo cicatrizante. Romã (3): serve para garganta. Pequi (2): a folha serve para bronquite. Lombeira (2): não sei pra que serve. Poejo (2): parar garganta. Arnica (1): para cicatrização. Capim limão (1): não sei pra que serve. Gengibre (1): para gripe. Lima de bico (1): serve para labirintite. Mangaba (1): é bom pro sangue. Marcelinha (1): que servem para dor de estômago. Pau do óleo (1): cicatrizar e Vic (1): para gripe.

DSC B:

Talvez em conheça algo mais não sei se é da minha região, ou a sim não sei é medicinal. As poucos que tenho conhecimento que e é medicinal e não sei os benefícios.

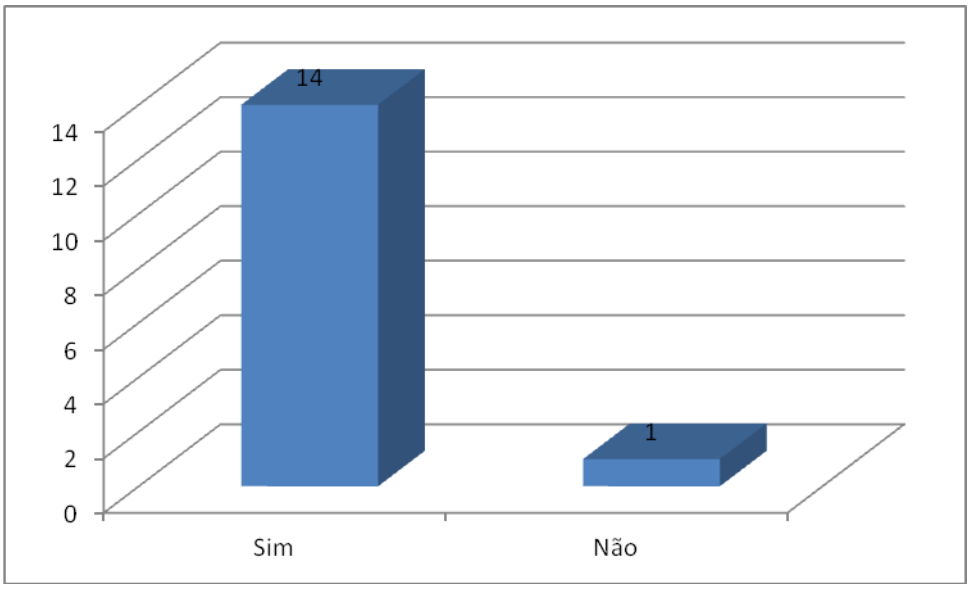

Figura 28 – Dados Quantitativos da questão "Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus Urutaí. Seropédica – RJ, 2012.
Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 35: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus Urutaí do Instituto Federal do Amazonas à pergunta 2. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?			
A	Não Aprendi Nada	6	40,00%
B	Aprendi Pouco	6	40,00%
C	Aprendi o suficiente para atuar	3	20,00%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

Nos não tivemos uma matéria específica de planta medicinais . Alguns alunos da minha turma fazem algum tipo de trabalho sobre plantas medicinais. Não teve nenhum assunto sobre plantas medicinais aborda na área de estudo de uma das salas do 3º ano. O tema infelizmente não foi abordado.

DSC B:

A gente não aprofundou no assunto não, mais foi útil sim.... Hoje o uso de plantas medicinais se encontra bem mais comum, por causa de sua eficácia. Na grade curricular do curso técnico em agropecuária não consta, até o momento, um módulo de ensino sobre plantas medicinais, porém na semana do curso de agropecuária, o instituto ofereceu nenhum curso sobre o assunto. Como eu possuo um conhecimento sobre essas plantas? Com o meu projeto de iniciação científica. Creio que e de extrema importância a implantação dessa matéria na grade curricular da instituição, pois ele é um conhecimento de extrema importância na vida das pessoas. Acredito que o instituto deveria inserir na grade curricular um módulo sobre plantas medicinais.

DSC C:

No curso de agropecuária pouco foi discutido em relata plantas medicinais o pouco que foi visto foi na matéria de culturas perenes. Mas o que foi visto serve sim para a vida profissional pois você já tem um argumento relacionado ao assunto . Em agropecuária pode ser feito o aprendizado melhor por meio de palestras e mini cursos oferecidos durante o curso. Eu aprendi como fazer o cultivo e improvisar no fato de um medicamento.

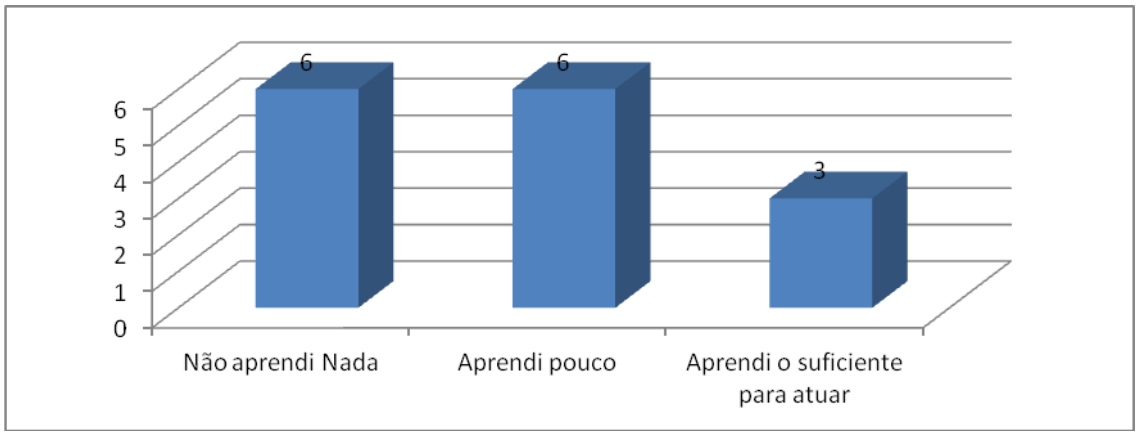

Figura 29 – Dados Quantitativos da questão "Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus Urutaí. Seropédica – RJ, 2012.

Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Quadro 36: Categorias das Respostas dos estudantes do 3º Ano de Agropecuária do Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano à pergunta 3. Seropédica, 2012.

CATEGORIZAÇÃO DAS IDEIAS CENTRAIS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO BRASIL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS			
Questão: Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?			
A	No uso humano	8	53,33%
B	No uso veterinário	1	6,67%
C	No uso misto (humano e veterinário)	4	26,67%
D	No uso agronômico	2	13,33%
E	Não reconhece o uso	0	0,00%
Total de Respostas da pergunta			15

Fonte: Pesquisa de Campo, Seropédica, 2012.

DSC A:

Utilizaria para atribuir conhecimento para pessoas da zona rural. Na situação de estar no meio do mato então ter remédios, muitas pessoas pensam nas plantas medicinais como pegar boldo e amassar na água serve para Ressaca e dor no estômago. A erva cidreira como calmante faz se chá das folhas. No incentivo a utilização de plantas medicinais do cerrado, no tratamento e cura de pequenos e médios enfermeiros, para pessoas da comunidade. Como técnico eu ensinaria a grupos de pessoas como tem importância grande esse tipo de planta e para que serve. Eu ensinaria essas pessoas a cultivar essas plantas. Em situação de comercialização, em caso de morar em zona rural que não possui venda farmacêutica elas poderiam utilizar.

DSC B:

Como técnico em agropecuária , o indivíduo está em constante contato com os animais e poderia vir a utilizar, em caso de doença, as plantas medicinais ao invés de medicamentos. Esses muitas vezes possuem alta toxicidade prejudicam a saúde não só do animal, como até mesmo o próprio produtor rural.

DSC C:

Para elaboração de projeto e uso medicinal e animais e humanos. Substituir medicamentos com alta toxidade, diminuir o custo com medicamentos que nem sempre está disponível. Se eu estiver afastado da cidade posso usar uma planta como medicamento.

DSC D:

Em implantação de projetos e também para cuidar de alguns tipo de doença. Em palestra ou em formas de extensão rural.

DSC E:

NENHUM ESTUDANTE NÃO RECONHECEU O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS, PORTANTO NÃO FOI CONSTRUÍDO O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO.

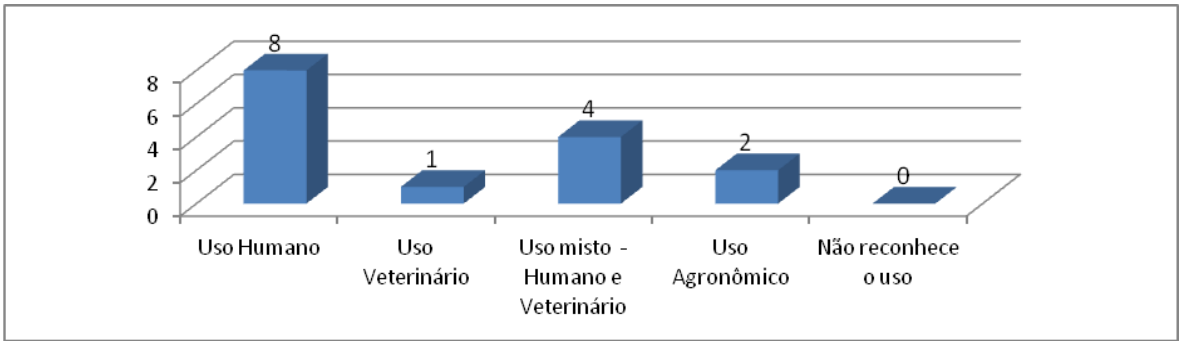

Figura 30 – Dados Quantitativos da questão "Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?" aplicado aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Campus Urutaí. Seropédica – RJ, 2012.

Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

7.6 Discussão dos dados

Analisando os dados da caracterização dos estudantes, conforme descrito na tabela 1 (pág. 50), é possível perceber que os estudantes pesquisados apresentam renda abaixo de R$2.000,00 e os pais apresentam, na sua maioria somente escolaridade até Ensino Médio. Reis e Ramos (2011, p. 177) afirmam que:

> *O nível de educação dos pais está bastante associado ao desempenho dos filhos no mercado de trabalho no Brasil. Com isso, a estrutura educacional da família pode desempenhar um papel importante na determinação da elevada disparidade de rendimentos observada.*

É possível perceber ainda com a tabela 1 (pág. 50) que a predominância ainda é dos alunos do sexo masculino de autodeclaração de cor branca ou parda. Isso indica uma

concentração da formação de mão-de-obra em uma classe historicamente privilegiada. Ao longo dos anos foram identificados diversos avanços graduais nos números da educação brasileira; contudo, ainda é observado a manutenção das desigualdades que historicamente vem limitado o acesso as progressões e oportunidades, principalmente, da população negra, de nordestinos e da população rural na educação. Embora seja identificada melhora em muitos indicadores, alguns desafios historicamente descritos se apresentam no caminho do cumprimento, por exemplo, do segundo Objetivo de Desenvolvimento Milênio, que é "garantir educação básica de qualidade para todos" (IPEA, 2011).

Os quadros 1 a 6 (págs 51 a 56) apresentam a construção do discurso do sujeito coletivo dos alunos do Campus Crato. Analisando-os é possível perceber que o conhecimento acerca do quantitativo das plantas medicinais (quadro 1 e 4) é bem vasto, não necessariamente apresentam um conhecimento consolidado e seguro, principalmente para o uso humano. É necessário cuidado ao se apropriar de conhecimentos advindos de representações sociais que reforcem o uso de plantas medicinais no cotidiano e, com isso, também se apropriar desse uso de maneira a indicar essas ervas a terceiros incorrendo assim em alguns problemas de exercício ilegal de diversas profissões, como Medicina, Farmácia, Nutrição, Enfermagem, entre outras.

Outro ponto importante a ser tocado é a atribuição do Técnico em Agropecuária na cadeia produtiva das Plantas Medicinais/Fitoterápicos: ele é o principal ele responsável para garantir a qualidade da matéria prima, fornecendo plantas seguindo os padrões necessário para produzir o medicamento, e não se enquadra no rol de profissionais capacitados tecnicamente para prescrever o uso dessas drogas, seja em animais ou em humanos.

Fazendo uma análise das questões e, levando em consideração a comparação entre turmas, o primeiro ponto a ser destacado e a ampliação significativa do potencial de argumentação discrusiva que os estudantes do terceiro ano apresentam. Corroborando com isso, podemos destacar que o fato da ampliação da idade média dos estudantes, que no primeiro ano era de 16 anos para o terceiro, que passa a ser de 19 anos.

É importante ressaltar que a prercepção dos alunos acerca do conhecimento das plantas também evolui com o passa dos anos de formação, pois no primeiro ano, somente cerca metada a população estudada reconhecia alguma planta com o seu uso e esse quantitativo é ampliado para 80% quando se analisa as respostas dos alunos do terceiro ano. Isso denota que, mesmo não sendo trabalhada de "forma oficial" a temática das plantas medicinais, os alunos, no decorrer da formação, buscam capacitação para melhorar o conhecimentos. Quando é dito que o conteúdo não é trabalhado de "forma oficial" estamos fazendo uma verificação nas disciplinas apresentadas nas matrizes curriculares. Ao observá-las não foi encontrado nenhuma disciplina específica que tratasse do tema de Plantas Medicinais. Retomando a idéia de cadeia produtiva do fitoterápico é necessário reforçar os ensinamentos referentes as plantas medicinais, pois tão importante quanto a formação do médico ou enfermeiro que prescreve o medicamento, ou do farmaceutico que o produz, é preciso focar na formação do profissional que irá conduzir o processo de produção e processamento inicial das PM, ou seja, o técnico em Agropecuária que irá lidar diretamente no inicio da cadeia do fitoterápico deve ser tão bem capacitado quanto o profissional que irá prescrever o medicamento.

Analisando o crecimento real do uso de fitoterápicos, a percepção dos laboratórios farmaceuticos de que esse é um setor lucrativo e com isso o aumento da demanda de matérias primas, é fundamental pensar no nicho de mercado que se cria de um técnico em agropecuária que esteja familiarizado com as regras de produção de plantas medicinais. Isso aponta para uma reformulação da maneira como esse conteúdo é trabalhado nos cursos de formação.

Para avaliar quais plantas os alunos mais citam, foi confeccionada a tabela 2, que apresenta as cinco plantas medicinais mais citadas pelos estudantes. É importante frisar que esse estudo não se trata de um estudo etofarmacológico, pois os entrevistados não possuem necessariamente o conhecimento adequado acerca das plantas citadas. As falas refletem as Representações Sociais destes alunos acerca desses fitos. Por isso não será considerado as definições de uso descritas por eles.

Tabela 2 – As cinco plantas medicinais mais citadas pelos estudantes pesquisados segundo local e série. Seropédica, 2012.

Crato - CE			
1º ano		3º ano	
Nome da planta	número de repetições	Nome da planta	número de repetições
Erva cidreira	3	Hortelã	6
Marcela	3	Marcela	6
Aroeira	2	Malva	5
Boldo	2	Boldo	4
Ameixa	1	Capim Santo	4
Sertão - RS			
1º ano		3º ano	
Nome da planta	número de repetições	Nome da planta	número de repetições
Marcela	8	Marcela	13
Cidreira	7	Camomila	10
Camomila	5	Cidreira	6
Babosa	4	Boldo	5
Boldo	5	Babosa	4
Seropédica - RJ			
1º ano		3º ano	
Nome da planta	número de repetições	Nome da planta	número de repetições
Boldo	4	Boldo	11
Capim Limão	4	Capim Limão	6
Hortelã	4	Arnica	5
Alfavaca	2	Babosa	5
Camomila	2	Camomila	4
São Gabriel da Cachoeira - AM			
1º ano		3º ano	
Nome da planta	número de repetições	Nome da planta	número de repetições
Capim Santo	6	Capim Santo	4
Erva cidreira	2	Saracura	3
Arruda	1	Boldo	2
Boldo	1	Abacate	1
Carminha	1	Babosa	1
Urutaí - GO			
1º ano		3º ano	
Nome da planta	número de repetições	Nome da planta	número de repetições
Boldo	9	Boldo	12
Mastruz	5	Erva Cidreira	6
Erva cidreira	2	Hortelã	4
Arnica	1	Babosa	3
Erva Santa Maria	1	Romã	3

Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

O primeiro ponto a ser destacado é o fato da Planta Medicinal Boldo ter sido citada em todas as cidades e em ambas as séries. As referências utilizadas nesse estudo indicam o Boldo como a *Plectranthus barbatus* Andrews. Apresenta a seguinte sinonimía científica: *Colleus barbatus* (Andrews) Benth e *Coleus forskohlii* (Wild.) Briq. Quanto a sinonimia popular é descrito: Boldo, falso-boldo, boldo-de-jardim, boldo-nacional, boldo-silvestre, boldo-do-

reino, malva-amarga, malva-santa, sete-dores, sete-sangrias, tapete-de-oxalá, boldo-brasileiro, alum, sete-dores, boldo-do-brasil e folha-de-oxalá (LORENZI e MATOS, 2008 e LAMEIRA e PINTO, 2008).

O boldo, segundo Lorenzi e Matos (2008, p. 328), é caracterizada como:

> Planta herbácea ou subarbustiva, aromática, perene, ereta quando jovem e decumbente após 1-2 anos, pouco ramificada, de até 1,5 de altura. Folhas opostas, simples, ovalada de bordos dentadas, pilosas, medindo 5 a 8 cm de comprimento e de gosto muito amargo, flexíveis mesmo quando secas, sendo mais espessas e suculentas quando frescas. Flores azuis, dispostas em inflorescências racemosas apicais. É originária da índia, trazida para o Brasil provavelmente no período colonial.

Seu cultivo deve ser feito preferencialmente em solos argilo-arenosos, ácidos e ricos em matéria orgânica, por isso ao boldo na é recomendado calagem pesada. Ele não tolera solos encharcados e propaga-se por estacas herbáceas que são retiradas do ápice dos ramos, eliminando as folhas e deixando dois pequenos terminais. Suas mudas devem ser plantadas em sulcos ou covas que estejam distantes a 0,80 m, com espaçamento de 0,60m entre as plantas (LAMEIRA e PINTO, 2008).

A colheita e o beneficiamento é feita à partir do 2º ano, onde são cortadas com podão às extremidades dos ramos que contenham folhas e estas devem estar nos ramos mais grossos. Imediatamente devem ser secadas para não escurecer ou mofar. Com a secagem o peso é reduzido a um terço do pós-colheita (LAMEIRA e PINTO, 2008).

Alves, Cruz e Messeder (2009, p.6), ao estudar os saberes populares do boldo, afirmam que "a transmissão do saber popular (mesmo que involuntária) em relação à utilização do boldo (...) vem ocorrendo de forma significativa". Ainda nesse estudo ele afirmam que "é possível observar que o saber popular acerca das propriedades medicinais do boldo, transmitido por gerações de entrevistados, ainda na atualidade, se mantém vivo e confiável por grande parte da população". Esses dados ratificam os achados na presente dissertação.

Figura 31: Boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews). Seropédica-RJ, 2012.
Fonte: Plant Lust. Disponível em http://plantlust.com/plants/plectranthus-barbatus/. Seropédica, 2012.

Figura 32: Marcela (Egletes viscosa (L.) Less.). Seropédica-RJ, 2012.
Fonte: Plant Lust. Disponível em http://plantlust.com/plants/plectranthus-barbatus/. Seropédica, 2012.

Na sequência foram descritas as seguintes plantas: marcela, com 48 citações; erva cidreira, com 26; camomila, com 21 repetições e babosa sendo lembrada 17 vezes.

A Marcela (*Egletes viscosa* (L.) Less.) é uma pequena erva, silvestre, anual com ciclo anual, de folhas polimorfas pinatilobadas, com a base de maior tamanho. Apresenta capítulos florais solitários, curto-pendurados, dispostos com corimbos axiliares e terminais, com flores liguladas de pétalas alvas em torno das partes centrais amarelas que são formadas pelos botões florais e flores não liguladas. Ela é nativa da América tropical, incluindo ai o Brasil, que ocorre em locais inundáveis da planície interiorana, à beira de pequenos lagos e riachos. Está presente do Piauí até o Mato Grosso (LORENZI e MATOS, 2008).

A Erva cidreira (*Lippia Alba* (Mill.) N.E. Br.) é um subarbusto bianual que mede cerca de 1-2 m de altura, possui várias ramificações dicotômicas, tem caule herbáceo de cor castanho-claro, folhas variando de cores verde-clara à escura, com nervadas, oblongo-agudas, opostas, abertas. Elas exalam um cheiro característico. Apresentam flores rósea-violáceas, reunidas em umbelas; as raízes fasciculadas devido ao seu tipo de multiplicação assexuada. Tem preferência por lugares subtropicais sem excesso de calor ou frio, vegeta em solos arenosos (LAMEIRA e PINTO, 2008).

Os mesmos autores afirmam que "a sua propagação é feita por enraizamento de estacas. O seu cultivo é feito na época chuvosa, com espaçamento de 0,50 x 0,70m. Prefere solos férteis, adubados com compostos orgâniocos ou esterco". Quano a colheira e beneficiamento, Lameira e Pinto (2008) ainda colocam que "as folhas são colhidas adultas e podem ser secadas com ou sem flores. A colheita é feita normalmente 5 a 6 semanas após o plantio", gerando assim três colheitas no ano.

Figura 33: Erva cidreira (*Lippia Alba* (Mill.) N.E. Br.). Seropédica-RJ, 2012.
Fonte: Centro Nordestino de Informações Sobre Plantas, disponível em http://www.cnip.org.br/banco_img/Babosa/aloeveralburmf.html. Seropédica, 2012.

A Camomila (*Chamomilla recutita* (L.) Rauschert) é uma planta medicinal e aromática que possui capítulos florais que são usados para fins terapêuticos. É nativa dos campos da Europa e amplamente cultivada em quase todo o mundo (LORENZI & MATOS, 2008). Na atualidade, é a planta medicinal que mais emprega mão de obra de pequenos produtores rurais na região do sul do Brasil e com possui a maior área de cultivo, como cultura de inverno propagada por sementes (CORRÊA JUNIOR et al., 2008). Sua germinação ultrapassa os 80% após 14 dias da semeadura, em temperaturas entre 10 e 20ºC, porém a temperatura de 15ºC é mais indicada para a boa germinação (ROLLWAGEN e CARVALHO, 2011).

Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. f.) é o nome popular de uma planta africana pertencente à família das Liliáceas, à qual pertencem mais de 300 espécies, muitas delas utilizadas em vários países, inclusive no Brasil, para fins medicinais e na cosmética. Das várias espécies existentes, as mais conhecidas são: *Aloe socotrina, Aloe arborescens, Aloe chinensis*, *Aloe ferox e Aloe vera,* essa última é a mais estudada pelas indústrias farmacêutica, cosmética e fitoterápica. "O interior de suas folhas é constituído de um tecido parenquimático rico em polissacarídeos (mucilagem), que lhe confere uma consistência viscosa (baba), de onde surgiu o nome de babosa". É nessa região que se encontram seus princípios ativos, constituídos de tecidos orgânicos, enzimas, vitaminas, sais minerais e aminoácidos (BACH e LOPES, 2007).

Figura 34: Camomila (*Chamomilla recutita* (L.) Rauschert). Seropédica-RJ, 2012.
Fonte: Plant Lust. Disponível em http://plantlust.com/plants/plectranthus-barbatus/. Seropédica, 2012.

Figura 35: Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. f.). Seropédica-RJ, 2012.
Fonte: Plant Lust. Disponível em http://plantlust.com/plants/plectranthus-barbatus/. Seropédica, 2012.

A padronização de matérias-primas de plantas medicinais, desde a seleção da espécie, semeadura, cultivo, colheita, secagem, armazenamento e avaliação da qualidade é fundamental para a utilização com finalidades terapêuticas (REIS, et al, 2011) e esse processo é diretamente supervisionado pelo técnico em agropecuária, reforçando a ideia de capacitação formal deste profissional acerca do cultivo e manejo de Plantas Medicinais.

A Tabela 3 compila os resultados quantitativos do DSCs. Nela é possível perceber que em três escolas (Crato-CE, São Gabriel da Cachoeira-AM e Urutaí-GO) o quantitativo de pessoas que declararam conhecer alguma planta medicinal ampliou, enquanto que nas demais escolas (Sertão-RS e Seropédica-RJ) o número se manteve estável, porém com porcentagem alta de alunos declarando conhecer as plantas (80% e 100% respectivamente). Ainda não existem estudos que fazem mapeamento dos saberes acerca de plantas medicinais nas regiões brasileira, porém essa meta consta do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, mais exatamente a meta 12 que visa "promover o uso sustentável da biodiversidade e a repartição dos benefícios derivados do uso dos conhecimentos tradicionais associados e do patrimônio genético", e apresenta o seguinte objetivo, relacionado ao conhecimento tradicional, "elaborar inventário/mapeamento dos saberes e práticas relacionadas às plantas medicinais de acordo com a metodologia do INRC – Inventário Nacional de Referência Cultural" (BRASIL, 2009).

Tabela 3. Compilação dos resultados quantitativos do DSCs da questão 1. Seropédica, 2012.

Crato - CE			
1º		3º	
Sim	Não	Sim	Não
8	7	12	3
Sertão - RS			
1º		3º	
Sim	Não	Sim	Não
15	0	15	0
Seropédica - RJ			
1º		3º	
Sim	Não	Sim	Não
12	3	12	3
São Gabriel da Cachoeira - AM			
1º		3º	
Sim	Não	Sim	Não
11	4	12	3
Urutaí - GO			
1º		3º	
Sim	Não	Sim	Não
13	2	14	1

Fonte: Pesquisa de campo. Seropédica – RJ, 2012.

Analisando a questão nº 2 (Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?) é possível perceber que os alunos que estão no início do curso realmente não apresentam conhecimento acerca do tema, isso é muito bem percebido no DSC A dos alunos

do 1º ano do CTUR que afirmam *"Ainda estou no início do curso, não sei nada sobre plantas medicinais. Ainda estou me familiarizando com o nome das plantas e para que elas servem"*.

Outras justificativas apresentadas para o não conhecimento é o fato destes estudantes estarem no início do curso. Ampliando a discussão por meio da análise das matrizes curriculares é possível perceber que esses alunos iniciantes do curso realmente cursaram poucas matérias relacionadas a produção vegetal, porém algumas que poderiam dar alguma base sobre o cultivo de Plantas Medicinais. Na tabela 4 é apresentado um recorte das disciplinas relacionadas a produção vegetal e suas respectivas cargas horárias.

Tabela 4. Disciplinas ministradas no 1º ano relacionadas a produção vegetal, com suas cargas-horárias e respectivos campi. Seropédica, 2012.

Campus	Disciplinas	Carga horária (h)
Crato-CE		
	Agroecologia	40
	Olericultura	120
Sertão-RS		
	Manejos de solos e águas	80
	Climatologia Agrícola	40
	Propagação de Plantas	40
	Meio Ambiente	40
	Paisagismo	40
Seropédica-RJ		
	Agroecologia	70
	Jardinagem e paisagismo	70
	Culturas olerícolas	140
São Gabriel da Cachoeira-AM		
	Agricultura I	80
	Práticas Agropecuárias	160
Urutaí-GO		
	Agricultura Geral	80
	Olericultura	80

Fonte: Planos de Cursos das Escolas visitadas. Seropédica – RJ, 2012.

Ainda na questão 2, com foco nos dados compilados na tabela 5, quando é analisado os DSCs dos alunos do 3º ano, é possível perceber que nas respostas categorizadas como "Não aprendi nada" e "Aprendi pouco", demonstram deficiência na formação destes estudantes quanto ao tema aqui pesquisado. Um bom exemplo pode ser visto no DSCA da segunda pergunta feita aos alunos do terceiro ano do campus Sertão-RS:

> *"Não aprendi nada sobre plantas medicinais, pois não tinha uma matéria específica voltada para esse assunto e isso levou a falta conhecimento para utilizar na vida profissional. Nunca foi falado no assunto de plantas medicinais. Apenas uma colega falou sobre chás abortivas. O conhecimento que eu tenho é oriundo do que eu aprendi em casa".*

Outro bom exemplo disso pode ser visto no DSCB da pergunta 2 feita aos alunos do terceiro ano do campus Urutaí-GO:

> *"A gente não aprofundou no assunto não, mais foi útil sim.... Hoje o uso de plantas medicinais se encontra bem mais comum, por causa de sua eficácia. Na grade*

curricular do curso técnico em agropecuária não consta, até o momento, um módulo de ensino sobre plantas medicinais, porém na semana do curso de agropecuária, o instituto ofereceu nenhum curso sobre o assunto. Como eu possuo um conhecimento sobre essas plantas? Com o meu projeto de iniciação científica. Creio que e de extrema importância a implantação dessa matéria na grade curricular da instituição, pois ele é um conhecimento de extrema importância na vida das pessoas. Acredito que o instituto deveria inserir na grade curricular um módulo sobre plantas medicinais."

Essa percepção apresentada pelos DSC dos estudantes pesquisados vai ao encontro do que é proposto no Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que nas suas diretrizes proposta afirma:

> A integração de toda a cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos é importante para o fortalecimento dos setores tecnológico e produtivo, e deverá abranger a regulamentação, a capacitação de recursos humanos, a adoção de boas práticas de cultivo e manipulação/fabricação, o fomento à pesquisa, a interação entre o setor público e privado e, a incorporação de novas tecnologias para o processo produtivo (BRASIL, 2009 p.70)

A PNPMF ainda é mais específica quanto a importância da formação da mão de obra responsável pela produção de Plantas Medicinais nas seguintes diretrizes: Diretriz 7 - Apoiar a implantação de plataformas tecnológicas piloto para o desenvolvimento integrado de cultivo de plantas medicinais e produção de fitoterápicos; Diretriz 8 - Incentivar a incorporação racional de novas tecnologias no processo de produção de plantas medicinais e fitoterápicos; Diretriz 13 - Promover a inclusão da agricultura familiar nas cadeias e nos arranjos produtivos das plantas medicinais, insumos e fitoterápicos e Diretriz 15 - Estabelecer uma política intersetorial para o desenvolvimento socioeconômico na área de plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2009).

É importante ressaltar que o que está apresentado aqui é uma política pública nacional, e não a visão de um determinado autor. Isso novamente nos trás a tona a necessidade de realizar um estudo visando a implantação da disciplina Plantas Medicinais na matriz curricular dos cursos técnicos de Agropecuária ministrados no Brasil.

Chegando aos dados referentes à questão 3 (Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?) foi confeccionada a tabela 5 que apresenta a compilação das respostas quantitativas.

Tabela 5. Compilação dos dados quantitativos referentes a questão 3 nos respectivos campi. Seropédica, 2012

Campus	1º Ano										3º Ano									
	Uso Humano		Uso Veterinário		Uso misto: humano e veterinário		Uso agronômico		Não reconhece o uso		Uso Humano		Uso Veterinário		Uso misto: humano e veterinário		Uso agronômico		Não reconhece o uso	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Crato-CE	3	20,00	4	26,67	2	13,33	1	6,67	5	33,33	3	20,00	3	20,00	3	20,00	4	26,67	2	13,33
Sertão-RS	6	40,00	0	0,00	2	13,33	5	33,33	2	13,33	1	6,67	1	6,67	1	6,67	3	20,00	9	60,00
Seropédica-RJ	2	13,33	3	20,00	2	13,33	1	6,67	7	46,67	2	13,33	2	13,33	2	13,33	5	33,33	4	26,67
São Gabriel da Cachoeira-AM	8	53,33	0	0,00	3	20,00	3	20,00	1	6,67	6	40,00	4	26,67	1	6,67	1	6,67	3	20,00
Urutaí-GO	4	26,67	0	0,00	3	20,00	3	20,00	5	33,33	8	53,33	1	6,67	4	26,67	2	13,33	0	0,00
Total	**23**	**30,67**	**7**	**9,33**	**12**	**16,00**	**13**	**17,33**	**20**	**26,67**	**20**	**26,67**	**11**	**14,67**	**11**	**14,67**	**15**	**20,00**	**18**	**24,00**

Fonte: Planos de Cursos das Escolas visitadas. Seropédica – RJ, 2012.

X

Analisando a tabela 5 é possível perceber que tanto para os alunos do 1º ano quanto para os alunos do 2° ano, houve a indicação, na maioria das falar, do Uso Humano das Plantas Medicinais. Esse fato gera uma preocupação, também apontada no estudo de Rangel e Bragança (2009), acerca do risco potencial de automedicação. A atribuição de indicação de Uso Humano das Plantas Medicinais é uma atividade inerente aos profissionais de saúde e, no momento que o Técnico em Agropecuária passa a exercê-la, há um risco potencial de automedicação e/ou do uso incorreto da Planta. Esse risco também ocorre no uso animal, pois essa ação é competência dos Médicos Veterinários.

Outro ponto importante apresentado na tabela ora discutida é o fato do grande número de estudante não terem reconhecido o uso das Plantas Medicinais. Conforme dito anteriormente o foco almejado na formação do Técnico em Agropecuária não é humano nem animal, é agronômico.

Nesse contexto, o uso agronômico pode ser feito visando à ampliação da rentabilidade e para a melhoria da produção por meio de plantas medicinais no controle de fitopatógenos. A ampliação da rentabilidade pode ser alcançada com a produção de plantas medicinais, que possui um bom retorno financeiro, em alguns casos, maior do que a produção de outras plantas (SOARES; MOTA e VIEIRA, 2011). O controle de fitopatógenos utilizando plantas medicinais é apontado como uma alternativa viável e não é uma fórmula nova.

> Ao contrário do que se possa imaginar, curar plantas com as próprias plantas não é uma fórmula nova, mas que foi deixada de lado pela "revolução verde" ocorrida nas décadas de 1940 e 1950. Durante cerca de 70 anos o tratamento natural foi substituído pelos pacotes tecnológicos disseminados pelo mundo no pós-guerra. O investimento na indústria bélica foi reutilizado na agricultura. Fabricantes de tanques se voltaram para o setor de maquinários agrícolas e os investimentos em químicos foram reaproveitados para a elaboração de defensivos agrícolas. Os produtores passaram a comprar os métodos de controle de pragas e doenças junto com as sementes a serem plantadas, criando dependência nos consumidores. Recentemente, a sociedade começou a cobrar de todos os segmentos um comportamento sustentável – cobrança que atingiu também a agricultura. Os pesquisadores passaram a desenvolver projetos na área com investimentos do governo. O professor Luiz só lamenta não haver investimento específico para a área de agroecologia, ausente nos editais, o que obriga os pesquisadores a inserirem seus projetos em outras áreas (REVISTA FAPEMAT CIÊNCIA, 2012).

O profissional ou a instituição que almeja trabalhar com plantas medicinais tem enfrentado dificuldades na produção e obtenção desta matéria prima vegetal, principalmente espécies com confiabilidade na identificação botânica ou mesmo em obter informações sobre em quais condições à espécie foi cultivada (FOGLIO et al. 2011). Frente a isso, o preparo do profissional Técnico em Agropecuária é vista como uma possibilidade de ampliação de nicho de mercado de trabalho, e deve ser explorada.

Ainda nos aspectos agronômicos pode-se destacar a agrotecnologia visando auxiliar o pesquisador por meio de das técnicas de micropropagação vegetativa, cultivo em larga escala e estudos de aclimatação, que vise à disseminação da espécie e sua sustentabilidade e aliando a produção com a "otimização do teor do(s) princípio(s) ativo(s), possibilitando a adequação da espécie às condições climáticas locais" (CANESCHI E TEIXEIRA, 2011).

Outro destaque é que o cultivo de Plantas Medicinais pode garantir "melhoria da renda familiar de pequenos agricultores, que podem ter uma opção a mais na diversificação de atividades na propriedade rural" (MOTOMIYA et al. 2011).

O aumento da credibilidade dos medicamentos fitoterápicos permeia essa seara ora discutida e favorece diretamente os produtores rurais que podem se adequar à produção de plantas medicinais e assim, se tornarem fornecedores de indústrias farmacêuticas. Essa atividade comercial garante retorno financeiro e ótimos preços, tendo em vista seu emprego e a dificuldade de encontrar esta matéria-prima vegetal (CANESCHI E TEIXEIRA, 2011).

Aliado a essas estratégias, o Ministério do Desenvolvimento agrário tem apresentado chamadas públicas de fomento a Projetos de diversificação econômica e agregação de valor e renda na agricultura familiar. Uma das linhas de pesquisa é a produção de plantas medicinais, insumos e fitoterápicos adequados (BRASIL, 2012).

Com o foco na inclusão da agricultura familiar nas cadeias e nos arranjos produtivos das plantas medicinais, insumos e fitoterápicos, o MDA tem atuado como gestor de ações estratégicas pactuadas na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e no Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, além disso há apoio à capacitação de agricultores familiares, técnicos e agentes de instituições de Ater nas áreas de cultivo e manejo sustentável de plantas medicinais, insumos e derivados (BRASIL, 2012).

> A Rede Temática de Produtos e Mercados Diferenciados tem promovido a capacitação de técnicos das instituições de assistência técnica e extensão rural sobre os aspectos legais que incidem na produção, beneficiamento, comercialização desta cadeia produtiva, assim como nas estratégias de agregação de valor com destaque para a certificação da matéria-prima como diferencial de qualidade e segurança requeridos (BRASIL, 2012).

Todas essas ações demonstram a importância do engajamento do Técnico em Agropecuária na produção das Plantas Medicinais e o melhor caminho para desenvolver essas ações é via ampliação do conhecimento desse profissional. Essa ampliação se dá por meio de processos educativos de formação, portanto, novamente, esbarramos com a necessidade de melhor trabalhar a temática Plantas Medicinais nos cursos de formação do Técnico em Agropecuária.

8 CONCLUSÕES

Com os dados analisados nesse trabalho é possível perceber que a importância estabelecida aos Técnicos em Agropecuária nas Políticas Públicas relativas as Plantas Medicinais é inversamente proporcional ao conteúdo dedicado a esse tema nas matrizes curriculares dos cursos. Essa discrepância se deve ao fato da inexistência de Parâmetros Curriculares referente ao curso técnico de Agropecuária e pelo fato das Políticas Públicas serem relativamente novas e não estarem explicitadas nas leis de base da educação brasileira.

Outro ponto importante de se destacar é o fato do aluno dos cursos técnicos não reconhecer o uso das plantas medicinais nas atividades agronômicas. Essa é uma tendência voltada para as ações sustentáveis e que deve ser estimuladas.

É destacado o grande número de alunos que indicaram o uso humano das plantas medicinais, porém esse dado denota dois entendimentos: Um que reforça a Representação Social que as plantas medicinais apresentam no cotidiano desses alunos, por meio dos conhecimentos ancestrais e populares. Outro alerta ao fato do risco da automedicação e indicação inapropriada, pelo fato do técnico em agropecuária não ser o profissional adequado a fazer essa indicação. Esse ponto pode ser aprimorado com a temática de fitoterápicos sendo mais trabalhada.

Avaliando os objetivos proposto na introdução dessa dissertação é possível perceber que estes foram alcançados e que, mesmo com as argumentações apresentadas, é necessário ampliar o foco nesse assunto para tornar sua percepção mais ancha e demonstrar o poder que as plantas medicinais podem garantir à população brasileira. Pois como diria Chico Buarque e João Cabral de Melo Neto: *Essa é a parte que te cabe nesse latifúndio,* ou seja, ao pensar na educação agrícola e plantas medicinais é focar no ensino desta no currículo daquela.

Fundamentalmente, todas as argumentações apontam para uma reflexão acerca da ampliação e/ou introdução da discussão sobre Plantas Medicinais nos cursos técnicos de Agropecuária, pois essa área apresenta-se como uma alternativa viável de mercado de trabalho em ascensão e a garantia de uma soberania brasileira na produção de medicamentos.

9 REFERÊNCIAS

ALVES Elaine Moreira, CRUZ Monalise Pinto da e MESSEDER, Jorge Cardoso. Os saberes populares na utilização do boldo (Plectranthus barbatus Andrews-Lamiaceae) como fitoterápico nos distúrbios gástricos e hepáticos. **Ciência em Tela**. Volume 2. Número 1. 2009

BACH, Dionizio Bernardino e LOPES, Marcos Aurélio. ESTUDO DA VIABILIDADE ECONÔMICA DO CULTIVO DA BABOSA (Aloe vera L.). **Ciênc. agrotec**., Lavras, v. 31, n. 4, p. 1136-1144, jul./ago., 2007

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**, DF: Senado, 1988.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**. Boas Práticas Agrícolas (BPA) de plantas medicinais, aromáticas e condimentares**/Ed. preliminar Marianne Christina Scheffer, Cirino Corrêa Júnior; Coordenação, Maria Consolacion Udry, Nivaldo Estrela Marques e Rosa Maria Peres Kornijezuk. – Brasília: MAPA/SDC, 2006a

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. On Line. Disponível em: http://catalogonct.mec.gov.br/. Brasília, 2009b.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RESOLUÇÃO - RDC N.º 17**, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2000. Disponível em http://sna.saude.gov.br/legisla/legisla/vigil_s/REP_RES_RD_ANVSC17 _00vigil_s.doc. Acesso em 15 de Janeiro de 2010.

BRASIL**.** MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RESOLUÇÃO - RDC N.º 10**, DE 09 DE MARÇO DE 2010. Publicado no Diário Oficial da União, nº 46 de 10 de março de 2010. Brasília, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Normas de pesquisa envolvendo seres humanos.** Res. CNS 196/96. Bioética 1996; 4 Suppl:15-25

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS** - PNPIC-SUS/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006c. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e**

Fitoterápicos/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009a. 136 p. : il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios)

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais** : introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

CAMPOS, José de Oliveira. **Análise comparativa dos Modelos Curriculares de Educação Profissional Agrícola: Sistema Escola-Fazenda e Formação por competência.** Seropédica: UFRRJ, 2005. 76. (Dissertação, Mestrado em Educação Agrícola).

CARVALHO, ACB; NUNES, DSG; BARATELLI, TG; MAHMUD, NS; SHUQAIR, SAQ; NETTO, EM. Aspectos da legislação no controle dos medicamentos fitoterápicos. **T&C Amazônia**, Ano V, Número 11, Junho de 2007.

CORREA JUNIOR, C. et al. **O cultivo da camomila [*Chamomilla recutita* (L.) Rauschert].** Curitiba: EMATER, 2008.44p.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. Ed. Atlas S.A. São Paulo, 2000.

DONATAO, Hernâni. **Dicionário das Batalhas Brasileiras.** 2º Edição IBRASA, São Paulo, 1996.

FOGLIO, Mary Ann, QUEIROGA, Carmen Lucia, SOUSA, Ilza Maria de Oliveira e RODRIGUES, Rodney Alexandre Ferreira. Plantas Medicinais como Fonte de Recursos Terapêuticos: Um Modelo Multidisciplinar. **MultiCiência**: Construindo a História dos Produtos naturais. Nº 7. Outubro de 2006.

GUERRA, MP; NODARI, RO. Biodiversidade: aspectos biológicos, geográficos, legais e éticos. In: SIMÕES, CMO; SCHENKEL, EP; GOSMANN, G; MELLO, JCP; MENTZ, LA; PETROVICK, PR (org.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento.** 3.ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da Universidade UFRGS/Editora da UFSC, Cap.1, p. 13 – 26, 2001.

IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. 4ª ed. - Brasília, 2011. 39 p.

LEVEFRE, F. e LEVEFRE, A.M.C. **Depoimentos e Discursos** uma proposta de análise em pesquisa social. Série Psquisa v. 12. Liber Livros Editora. Brasília, 2005.

LORENZI, H. ; MATOS, F. J. A. . **Plantas medicinais no Brasil nativas e exóticas**. 1. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, 2002. v. 1. 512 p

MATOS, F. J. A. . **Farmácias Vivas**: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades.. 4. ed. Fortaleza: Editora UFC, 2002. v. 1. 267 p.

MATOS, F. J. A. **Aroeira-do-Sertão** (Myracrodruon urundeuva Fr. All.) Estudo farmacognóstico, químico e farmacológico. . 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 1995. v. 1. 160 p.

MATOS, F. J. A. **As Plantas das Farmácias Vivas**; álbum de gravuras para identificação das principais plantas medicinais do projeto farmácias vivas.. 1. ed. Fortaleza: BNB, 1997. v. 1. 57 p.

MATOS, F. J. A. **Introdução à Fitoquímica Experimental**. . 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 1997. v. 1. 141 p

MATOS, F. J. A. **O formulário fitoterápico do professor Dias da Rocha: informações sobre o emprego na medicina caseira, de plantas do Nordeste, especialmente do Ceará**. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 1997. v. 1. 260 p

MATOS, F. J. A. **Plantas de medicina popular do Nordeste: propriedades atribuídas e confirmadas**. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 1999. v. 1. 80 p.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais**: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil. 3. ed. Fortaleza: UFC, 2007. v. 1. 394 p.

NASCIMENTO, V.T., LACERDA, E.U., MELO, J.G., LIMA, C.S.A., AMORIM, E.L.C., ALBUQUERQUE, U.P. Controle de qualidade de produtos à base de plantas medicinais comercializados na cidade do Recife-PE: erva-doce (Pimpinella anisum L.), quebra-pedra (Phyllanthus spp.), espinheira santa (Maytenus ilicifolia Mart.) e camomila (Matricaria recutita L.). Rev.Bras.Pl.Med., Botucatu, v.7, n.3, p.56-64, 2005.

PAULA, Alessandra Edna de. **O papel pedagógico das cooperativas-escola: Um estudo comparativo da prática educativa do Campus Paraíso do Tocantins, do Instituto Federal do Tocantins, e do Campus Urutaí, do Instituo Federal Goiano**. 2010. 103 f Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola), Instituto de Agronomia. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2010.

REIS, Mauricio Cortez e RAMOS, Lauro. Escolaridade dos Pais, Desempenho no Mercado de Trabalho e Desigualdade de Rendimentos **RBE** Rio de Janeiro v. 65 n. 2 / p. 177–205 Abr-Jun 2011

REIS, Paula Elaine Diniz dos, CARVALHO, Emilia Campos de, BUENO, Paula Carolina Pires e BASTOS, Jairo Kenupp. Aplicação clínica da Chamomilla recutita em flebites: estudo de curva dose-resposta. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** jan-fev 2011;19(1):[08 telas]

Revista Fapemat Ciência. **Plantas no controle.** Disponível em www.revistafapematciencia.org/noticias/noticia.asp?id=329. Acessado em 20 de dezembro de 2011.

ROLLWAGEN, D.G.; CARVALHO, R.I.N. Qualidade fisiológica de sementes de camomila [Chamomilla recutita (L.) Rauschert] após envelhecimento acelerado e estresse salino. **Rev. Bras. Pl. Med**., Botucatu, v.13, n.2, p.139-145, 2011.

SANTOS, G. A. e SANCHEZ, S. B. **Guia do Mestrando.** UFRRJ. Seropédica-RJ, 2010.

SEAPA – SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Produtor rural do DF recebe apoio para ganhar competitividade**. Disponível em http://www.sa.df.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_ CHAVE =81073. Acesso em 15 de Janeiro de 2010.

SILVA, Josiani Mendes. **Organização do trabalho pedagógico dos professores do ifam - *Campus* são Gabriel da cachoeira:** um estudo das concepções pedagógicas que fundamentam sua prática docente**.** Seropédica, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ. 2010. 136 p. (Dissertação, Mestrado em Educação Agrícola).

SIMÕES, CMO; SCHENKEL, EP. A pesquisa e a produção brasileira de medicamentos a partir de plantas medicinais: a necessária interação da indústria com a academia. **Rev Brás de Farmacognosia**, v. 12, n. 01, p. 35 – 40, 2002.

SOARES, Thelma Shirlen, MOTA, Jose Hortencio e VIEIRA, Maria do Carmo. Valor econômico da produção comercial de espécies de plantas medicinais em Dourados-MS. **47º Congresso Brasileiro de Olericultura**. IV Simpósio Brasileiro sobre cucurbitáceas. Porto Seguro – BA, Agosto de 2007.

SOUSA, M. P. ; MATOS, F. J. A. ; MATOS, M. E. O. ; MACHADO, M. I. L. ; CRAVEIRO, A. A. . **Constituintes químicos ativos e propriedades biológicas de plantas medicinais brasileiras.** 2. ed. Fortaleza: UFC, 2004. v. 1. 448 p.

TOLEDO, ACO; HIRATA, LL; BUFFON, MCM; MIGUEL, MD; MIGUEL, OG. **Fitoterápicos**: uma abordagem farmacotécnica. Revista Lecta, Bragança Paulista, v. 21, n. 1/2, p. 7-13, jan./dez. 2003

YUNES, RA; PEDROSA, RC; FILHO, VC. Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no brasil. **Quim. Nova**, Vol. 24, No. 1, 147-152, 2001.

10 ANEXOS

Anexo I – Questionário de Coleta de Dados

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Autores: Carlos Cristiano Oliveira de Faria Almeida e Sandra Barros Sanchez

Código de Identificação do DSC:_____

Olá este é o questionário de um projeto de mestrado com o título *"Conhecimento dos Técnicos em Agropecuária do Brasil sobre Plantas Medicinais"*. Você irá responder algumas perguntas sobre você e dois sobre seu conhecimento sobre Plantas Medicinais. Pode ficar tranqüilo que todos os dados são sigilosos e você não será exposto.

Primeiramente me fale sobre você:
Nome: _____
Data de nascimento: _____/_____/_____
Cidade em que nasceu:_____

Qual é a maior escolaridade dos seus pais:
( ) Analfabetos ( ) Fundamental ( ) Ensino Médio
( ) Ensino Técnico ( ) Ensino Superior ( ) Pós Graduação

Você se considera originário da:
( ) zona urbana ( ) zona rural

Você é do sexo:
( ) Masculino ( ) Feminino

Você se considera:
( ) Branco ( ) Negro ( )Pardo

Sua renda mensal da sua família é de:
( ) Até R$500,00
( ) De R$500,00 a R$1.000,00
( ) De R$1.001,00 a R$2.000,00
( ) De R$2.001,00 a R$3.000,00
( ) Mais de R$3.000,00
Em que fase você se encontra no seu curso
( ) Início ( )Fim

Agora faremos algumas questões abertas sobre Plantas Medicinais, escreva a vontade.

Você conhece alguma planta medicinal de sua região? Qual? Para que ela serve?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Descreva o que você aprendeu sobre plantas medicinais no seu curso de Técnico em Agropecuária. Você acha que o que você aprendeu foi útil para sua vida profissional? Acha que precisaria mudar alguma coisa na maneira como esse tema foi abordado?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Como e em que situação você utilizaria plantas medicinais na atividade de Técnico em Agropecuária?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____